Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 617
Agosto 1981
Segunda-feira
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Convidado a demitir-se pelo homem a quem pedira tréguas

Balsemão pode exigir processo disciplinar contra Eurico de Melo

Balsemão, que esta manhã esteve em Belém para informar Eanes sobre a exoneração de Carlos Macedo, pode pedir esta tarde à Comissão Política ou no sábado ao Conselho Nacional do PSD que accione o «Conselho de Jurisdição» do seu partido para análise das declarações de Eurico de Melo. Este «Conselho» está autorizado a proceder a inquéritos e a instaurar processos disciplinares no PSD. Eurico de Melo convidou o Primeiro-Ministro a demitir-se e classificou de «perfeitamente surrealista» as declarações de Balsemão em Mirandela, no sábado passado. Falando aos transmontanos, Balsemão assegurara que os «limites da sua tolerância» tinham sido ultrapassados e que ia agir, no seu partido e no Governo, contra os actos de indisciplina.

Com este desafio frontal de Eurico de Melo, opositor de Balsemão desde Fevereiro passado, mas recentemente chamado por ele a Lisboa para ouvir do Primeiro-Ministro uma proposta de «tréguas» no seio do partido, agravou-se substancialmente a crise no PSD e a do Governo. Fontes do PSD afirmavam esta manhã à agência noticiosa oficial que a remodelação prevista para esta semana poderia agora ter de esperar mais uns dias, porque Balsemão quereria sem dúvida «pacificar» primeiro o partido.

Ao mesmo tempo, corrigindo declarações prestadas por «individualidade bem colocada do CDS» ao «Diário de Notícias», Freitas do Amaral anunciou que vai também exigir um inquérito, no seu partido.

A «personalidade bem colocada do CDS» afirmou àquele matutino, sábado, que o CDS apoiaria no Parlamento um Governo «só PSD», e que os dirigentes centristas não têm mostrado particular empenho em defender os seus homens no Executivo dirigido por Pinto Balsemão.

É neste ambiente de pandemónio generalizado na AD que o Primeiro-Ministro se reúne, também esta tarde, com os membros do seu Governo filiados no PSD. A semana, começa, assim, entre a perspectiva da remodelação e a luta de Balsemão para, em condições cada vez mais agrestes, sobreviver à frente do Governo. **Págs. 4, 5 e 6.**

E que pensa o "homem da rua" da crise na AD?

A crise política já está na rua. Invadiu o nosso quotidiano. Multiplicam-se as declarações dos políticos e instala-se a confusão e a perplexidade. O mês de Agosto ganha deste modo uma particular «animação».

O cidadão em férias ainda sonha alhear-se de todo este processo, que não passará de um eco distante de algo que não provocou. Mas aqui, em Lisboa, é impossível escapar-lhe. A nossa reportagem esteve na rua e ouviu as queixas, os protestos e as leituras que é possível fazer da crise. Nisso, todos são unânimes: «Isto vai mal». E as soluções? Aí, não há acordo.

Pág. 9

Desde Bobby Sands

Oitavo grevista da fome morre na Irlanda

Pág. 14

O pai, a irmã da namorada, a mãe e a namorada propriamente dita falando ao «DL»

Família de Zeferino comenta a vitória

O pai batia-lhe para ele não correr

Maria Arminda aparece na história do vencedor da «Volta» a partir do instante em que, triunfante na etapa que se concluiu em Vila Real de Santo António, o jovem portista Manuel Zeferino se abriu para a nossa reportagem e, para além de contar as suas esperanças no êxito final, disse que bem gostaria de nele envolver a namorada, mocinha de 19 anos, sua conterrânea em Nabais (Póvoa de Varzim). Depois, viria a saber-se que o sr. Basílio, pai do estradista que triunfou na «Volta», ainda há 4 anos lhe deu uns bons tabefes, para o tentar dissuadir de andar na pedalada, **de onde não podia esperar outra coisa que não fosse um desastre.** Pai Zeferino acabaria por se render: já comprou três bicicletas para o pimpolho e até o mano de Manuel (o José) está a correr pelo Gião. **Reportagem nas págs. 16, 17 e 18**

Associações de Pais preocupados com as consequências do "décimo segundo ano"

Pág. 7

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

ITT IDEAL COLOR
camisola amarela da Volta a Portugal

Neves de Sousa enviado especial "DL" viaja com

REPORTAGEM NAS PÁGINAS DE DESPORTO

AVIS Rent a Car

Le Monde | Diário de Lisboa

O Leste e o Oeste depois de Otava

É preciso ir longe na história das relações internacionais, após a guerra, nos bons tempos do tripartismo franco-anglo-americano, que se dissolveu no meio dos anos 50, para encontrar tanta harmonia entre Paris, Londres e Washington, pelo menos no que diz respeito às relações com Moscovo.

Os dirigentes mais conservadores do mundo ocidental estão de acordo. Depois de Reagan, que disse ao «New York Times»: «O presidente Mitterrand falou como eu», a senhora Thatcher felicitou-se, perante a Câmara dos Comuns da tomada de posição «ardente e robusta» do presidente francês sobre a defesa e o alistamento de Paris na aliança atlântica. «Essa atitude também é a da Alemanha Federal», acrescentou a «dama de ferro», que aproveitou a ocasião para denunciar os seus adversários trabalhistas, únicos socialistas na Europa, segundo ela, que querem fugir à «obrigação fundamental» de defender o país, flirtar com o neutralismo e «sentarem-se nus» a uma eventual mesa de negociações com a U.R.S.S.

Não é de espantar que, inversamente, as agências soviéticas Novosti e Tass qualifiquem de «hipócritas» e «Estéreis» as passagens da declaração final de Otava, consagradas ao diálogo Leste-Oeste, ao terrorismo internacional e às relações Norte-Sul. Também não causa espanto que o «Humanité» comece a ranger os dentes e sublinhe que o «leadership americano» é «incontestável», nem que Maxime Gremetz, membro do bureau político do P.C.F. acuse Reagan de «voltar as costas ao desanuviamento» e reclame da França uma política de «ampla cooperação» com os Estados socialistas.

É certo que Mitterrand foi particularmente claro, não só à mesa de Otava mas em público. Evocando a eterna questão que, no ponto mais alto da guerra fria e também hoje, está na origem das tensões Leste-Oeste e das controvérsias internas no Ocidente, principalmente nos partidos de esquerda europeus – (é preciso armar-se (isto é, no vocabulário usual, restabelecer o equilíbrio de forças) para negociar, ou negociar para não se armar? – o presidente da República respondeu de modo categórico: «Antes de tudo o equilíbrio».

Jogada de poker? Sem dúvida, mas a política internacional não se faz de outra maneira. Depois de Otava, o Ocidente não deveria tardar em saber que a firmeza custa caro. Assim foi nos momentos mais difíceis da história Leste-Oeste: em Berlim, em várias ocasiões, durante o rearmamento alemão em 1954-1955, mais tarde em Cuba. Em todo o caso como o programa de «modernização» do armamento da NATO não foi posto em causa, Reagan confirmou antes mesmo da cimeira de Otava que estava disposto a iniciar negociações sérias com Moscovo sobre os euromísseis – entre meados de Novembro e meados de Dezembro.

A bola está agora no campo soviético, mas é de notar que apesar das críticas sobre a cimeira de Otava, o ministro do comércio externo da U.RS.S., Patolitchev felicitou-se com a conclusão de «importantes contratos» com o Ocidente.

Como a firmeza parece ser o novo estilo da diplomacia francesa resta Mitterrand pô-la em acção por toda a parte, mesmo contra os Estados Unidos de Ronald Reagan – e a este respeito os acordos de Otava cotinuam incertos – e contra a Grã-Bretanha da senhora Thatcher, quando for examinada a reestruturação da Comunidade europeia.

(LE Monde)

O MASSACRE DOS INOCENTES

Charles Helou(*)

Protestamos sem hesitação nem reserva contra os bombardeamentos israelitas das populações civis do sul do Líbano e dos bairros muçulmanos de Beirute, e, mais, ainda, contra a doutrina política ou militar que pretende justificá-los. O espectáculo das casas fumegantes, das ruas cheias de cascalho e caliça ensanguentados, das famílias que se procuram por entre os escombros, é insustentável. Como pode o mundo tolerar isto durante mais tempo?

E antes de mais como tem podido o mundo árabe e o mundo inteiro tolerar durante os últimos meses o martírio da cidade cristã de Zahlé e dos bairros cristãos de Beirute? Se os nossos gritos de revolta, se os nossos apelos à consciência dos homens e dos povos tivessem sido escutados, se as medidas de segurança e de justiça que pedíamos aos países árabes e à ONU tivessem sido tomadas, decerto que outro ataque da mesma natureza, viesse, ele de onde viesse, não se teria sentido encorajado.

O massacre dos inocentes: eis o aspecto terrível desse conflito israelo-árabe que fez do Líbano o seu campo de batalha, porque o Líbano quis ser pacífico e humano num mundo desumano.

O massacre não pode ter desculpas tanto no plano moral como no plano estratégico. Quando um Governo declara que só pode atingir os seus inimigos destruindo cidades inteiras ou metades de cidades, povoadas por gente indefesa, ele próprio reconhece que esses inimigos são, de facto, inacessíveis. A carnificina generalizada não só condena os que a ordenam ou executam, mas também (passada a primeira perturbação) concorre para unir fortemente as vítimas, numa total resistência ao agressor.

Como convencer os que abusam das suas armas contra nós, de que nenhuma guerra pode ser definitivamente ganha através de crimes de guerra?

No conjunto das declarações provocadas pelos últimos «raids» israelitas, salientamos uma que nos parece ter e dar o tom mais justo.«E a declaração do presidente da República francesa: **«Não é pela força que se consegue uma solução equitativa que garanta ao mesmo tempo a segurança de Israel em fronteiras seguras e reconhecidas, o direito do Líbano a viver em paz, assim como o direito do povo palestiniano a dispôr de uma pátria...»**

Não, não é pela força que uma solução equitativa poderá obter-se. Mas se todas as nossas perspectivas na região ainda são perspectivas guerreiras, é porque os beligerantes não conseguiram compreender que a única paz concebível no Médio Oriente é a que passa pelo Líbano, visto que consiste numa evolução dos espíritos, tornando assim possível a coexistência das três grandes regiões universais. Por outras palavras: a libanização do Médio-Oriente.

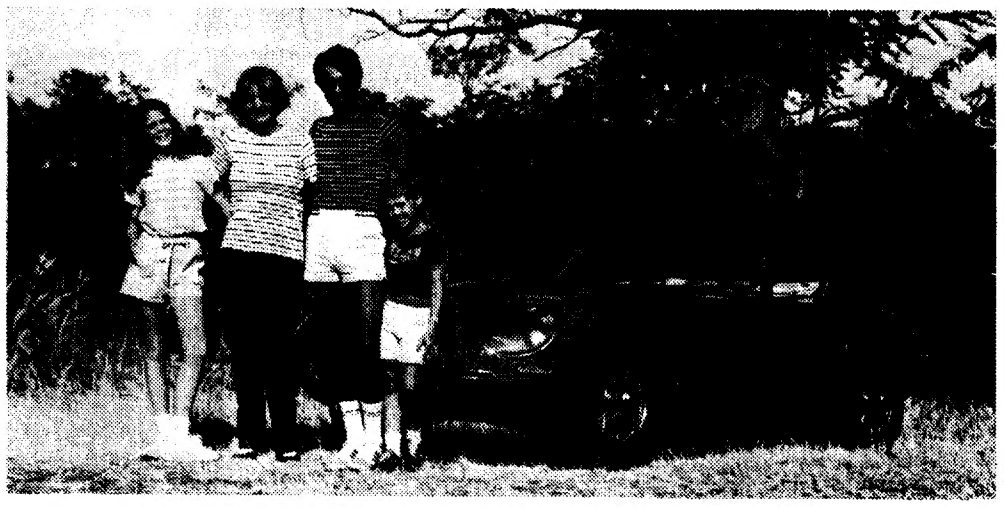
*Antigo presidente da República libanesa («Le Monde»)

no dia 6 de Agosto anda a roda

LOTARIA DAS FÉRIAS GRANDES

A taluda são 42.000 contos

...e as férias poderão ser outras



Concurso "DL"/81

Envie as colecções até 20 de Agosto

Terminada a Repetição das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Coloque o selo visivelmente, junto do Boletim, de forma a não o inutilizar – não use fita gomada, não agrafe e não cole (pode prender com um pequeno «clip»).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 7 e 15 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

CONCURSO DL

Os números atrasados poderão ser adquiridos na Rua Luz Soriano, 17

HORÁRIO: 09.00 ÀS 18.00
ABERTO À HORA DO ALMOÇO
ENCERRADO AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS

As Florestas são uma riqueza nacional.
Compete a todos defendê-las e protegê-las.
Não faça queimadas.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

política de A a Z

Um «28 de Maio» civil contra a «classe política»

A ameaça vem do Funchal. Ditou-a o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, ao jornalista Tolentino Nóbrega que recolheu para o semanário «O Jornal» uma entrevista polémica do político madeirense. Mas não se esqueça que o «rei da Madeira» – registe-se a **boutade** *de Francisco de Sousa Tavares – é, igualmente, membro do Conselho Nacional do PSD. É o presidente do Governo de uma Região Autónoma e um dirigente nacional do PSD que, na condenação englobando toda a «classe política», mas, na realidade, particularmente preocupado com as quezílias no seio da AD, com os conflitos e competições nas cúpulas do seu partido ferido de orfandade, quem, com mal contida irritação, ameaçador e profético, vem proclamar:*

«Podem achar isto provinciano, mas tem sido a classe política lisboeta, ao longo da nossa História, desde a monarquia liberal, a afundar os regimes políticos e depois são as pessoas fora da capital que vêm meter o País na ordem.» («O Jornal», 31-7-81).

Nova marcha desde Braga, desde Aveiro ou de Faro, ou expedição naval no Funchal aparelhada, ameaça o disperso Terreiro do Paço dos nossos dias. A Província pura e sofredora virá dizer à Capital as palavras decisivas: **acabou o regabofe**. *Assim mesmo, rude e franco, falou Alberto João Jardim:*

«Penso que no Continente, nas distritais do PSD, se pode encontrar um grupo de pessoas capaz de chegar a Lisboa e dizer aos nossos amigos da classe política: meus senhores, acabou o **regabofe**, *vamos pôr o País a funcionar. Isto dentro de moldes estatutários e democráticos.» («O Jornal», 31-7-81).*

Tranquilizem-se, porém, os sectores da «classe política» que excedem, pela esquerda e pela direita, o corpo doente do Partido Social Democrata (ex-PPD). Alberto João Jardim preconiza um procedimento «estatutário e democrático». Pretende ver defendido o «regime democrático». E o final do «regabofe» – na visão profética que nos chega do Funchal –, deverá ser, também, um ponto final para as intrigas que, com a estabilidade da AD, estão pondo em causa, ou indirectamente visam, a estabilidade institucional democrática. Não é só, numa atitude de partidocentrismo, a sorte do PSD que o preocupa, nem só o destino desse equívoco que se chamou (e ainda carrega o apelativo) «Aliança Democrática». O político madeirense compreende com lucidez que certos ataques a Francisco Balsemão, como já sucedeu com ataques a Ramalho Eanes, visam para além do Primeiro-Ministro e presidente do PSD, a própria estabilidade de uma situação política crítica para a qual o Presidente da República e o secretário-geral do Partido Socialista consideram não haver, neste momento e a curto prazo, **alternativa**.

Citamos as palavras de Alberto João Jardim: «O que neste momento se está a passar é uma tentativa de pôr em causa o regime democrático. Quando a AD tem uma maioria no Parlamento, não tem a hostilidade do Presidente da República, tem o principal partido da oposição dividido ao meio, quando o PC é um partido estagnado que não passa da habitual cassete, quando isto é assim estão criadas as condições para que a AD governe reforçando o regime democrático. Mas há gente por dentro da Aliança a tentar lançar toda esta instabilidade para rebentar o regime democrático. Essas pessoas num primarismo político põem o seu culto da personalidade e as suas ambições acima dos interesses do partido e do País.»

O leitor não estranhará que, diferente da sua, a óptica política de Alberto João Jardim considere o PC «um partido estagnado» e o PS um partido «divido ao meio», nem que o dirigente político madeirense ignore a restante «esquerda», das formações balbuciantes às formações capazes de iniciativa política, mas o que importa, para além das particularidades, é a apreciação genérica e certeira: «... há gente por dentro da Aliança a tentar lançar toda esta instabilidade para rebentar o regime democrático.»

O presidente do Governo Regional da Madeira tem, possivelmente, uma melhor informação do que nós. Fala com conhecimento da matéria. Repudia, em público, a conspiração de que tem conhecimento – e não apenas a suspeita –, se às suas palavras dermos, como é prudente e lógico, o peso que lhes deverá ser atribuído pela dupla qualidade: dirigente nacional do PSD, dirigente político do partido na Região Autónoma da Madeira.

O desembaraço crítico, e contundente, com que fala da situação confusa nas cúpulas do PSD, tem paralelo na liberdade das suas referências às relações entre as forças partidárias componentes da «Aliança Democrática».

A **aliança**, *para Alberto João Jardim, é uma contribuição política de interesse pragmático. Alberto João Jardim diz e, talvez, pense: «Estou à mesma distância do PS e do CDS. Não tenho nenhum preconceito em fazer qualquer entendimento à direita ou à esquerda, desde que o interesse do País o justifique.»*

É, portanto, homem livre para o sonho repousante do «bloco central», se, atendendo aos bons conselhos, «sociais-democratas» se entenderem (finalmente!) com os «socialistas», ultrapassando essa «aliança» (comprometedora) que, como «compromisso político», lhes foi imposta pelo inquieto, inseguro e apressado Francisco Sá Carneiro.

Para Alberto João Jardim – e não há que negar-lhe intuição política no desmesurado da linguagem – o professor Freitas do Amaral é um parceiro incómodo, porque, pessoalmente, se não conforma com o papel de «segunda personagem» da AD. Papel que deriva dos resultados eleitorais, mas que é ingrato para a ambição de «homem de Estado» numa função pública central, alimentada pelo antigo assistente do professor Marcello Caetano.

Nesta sua desconfiança, Alberto João Jardim não modera a sua capacidade afirmativa. Da suspeita passa à sentença. Citamos: «Se o prof. Freitas do Amaral quer utilizar o PSD através da hostilização ao Primeiro-Ministro, então tem-se de dizer que a AD chegou ao fim. Através da sua conduta o prof. Freitas do Amaral e outras figuras da Aliança, parecem querer, não a tal institucionalização da AD, mas na prática o seu fim.»

A atitude cortante e as palavras livres de Alberto João Jardim deverão ser consideradas no contexto regional. Eleitoralmente, no âmbito regional, o PSD pode prescindir da grilheta da «Aliança Democrática». Na Madeira, é livre. Cabe-lhe a iniciativa, é senhor de criar factos políticos e de explorar a situação conjuntural. O político madeirense reconhece que a situação poderá ser diferente no Portugal Continental. Em relação à próxima consulta eleitoral, afirma: «Conheço mal a situação das autarquias no Continente. Na Madeira, o PSD concorrerá sozinho.»

E é a autonomia relativa que lhe é conferida pela situação eleitoral directamente maioritária que permite a Alberto João Jardim afirmar: «O inimigo principal não é o Presidente da República, nem o PS.»

E do seu partido, de um PSD dividido e confundido na profunda crise de liderança, proclama, orgulhosamente o político madeirense: «Nós somos o partido charneira, o maior partido português, compete-nos a nós tomar a iniciativa e procurar os acordos.»

Rolem ou não as cabeças rebeldes, conquiste ou não Francisco Pinto Balsemão uma autoridade, passe à acção como ameaçou em Mirandela, o que o observador exterior pressente, e o que se deduz das análises próximas (e semioficiosas), ou das críticas que traduzem uma pessoal e concreta decepção, é que a **crise**, *a vários níveis, resiste às terapêuticas elementares. Não estamos perante puros choques pessoais, simples erros de coordenação, conflitos de promoção política, dificuldades de repartição das áreas governamentais. Estamos perante o equívoco de uma «aliança política» e perante a inexistência de um «projecto político». Vontade de ser Governo pode não ser* **vontade política**.

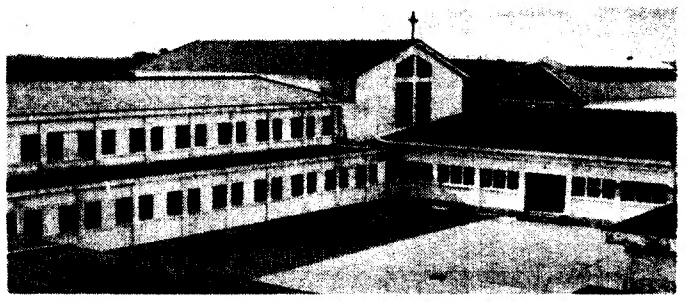
Não há dureza de liderança que salve, nem coligação política que substitua, o desaparecimento de Francisco Sá Carneiro. E se ele estivesse à frente da AD – permitam-nos, leitores, esta confissão sincera – presumimos, sinceramente, que a crise seria maior, mais conflituosas as relações entre os órgãos de soberania, mais dramática, ou vizinha do drama, a situação no Portugal de Abril.

● O **Papa João Paulo II** saudou ontem os peregrinos na Praça de São Pedro, com uma mensagem em português.

«Uma saudação cordial para os amados peregrinos e ouvintes de língua portuguesa. Que Deus vos pague pela presença, pelo interesse amigo e pelas preces com que me tendes acompanhado. Muito obrigado, e os meus votos de todo o bem para vós e para os vossos entes queridos. Que o Senhor vos abençoe sempre» – afirmou João Paulo II.

As palavras do Pontífice foram gravadas na clínica Gemelli, onde está internado para se restabelecer das feridas provocadas no atentado à bala que sofreu em 13 de Maio na Praça de São Pedro.

● A mulher do Presidente da República, **Manuela Eanes**, visitou ontem em Ramalde, no Porto, as instalações da nova sede da Associação Nacional dos Deficientes e Sinistrados no Trabalho. Recebida pelo presidente, Adriano Leite, Manuela Eanes tomou conhecimento dos problemas que afectam os deficientes sinistrados no trabalho, nomeadamente o não pagamento da actualização das pensões decretada pelo Governo. Adriano Leite entregou à visitante o caderno reivindicativo dos sinistrados e uma carta, na qual a direcção da Associação solicita uma audiência ao Presidente da República. A dr.ª Manuela Eanes seguiu ao fim da tarde para Lisboa, num voo normal.



● Os 89 reclusos em greve de fome na **Cadeia de Custoias** em telegrama enviado à ANOP, desmentem a alegada defecção de quatro companheiros que, segundo a Imprensa, teriam desistido do movimento.

A participação na greve destes quatro elementos, prevista para sexta-feira passada, foi adiada «para os próximos dias», dizem os reclusos, «por conveniência do movimento».

«A Imprensa tem dado muito relevo ao caso do PRP, acrescentam os signatários, mas lembramos que a nossa luta tem a ver também com o caso da rede bombista, pois todos os seus autores estão em liberdade, inclusive o autor material de muitas mortes, Ramiro Moreira».

● **Mário Soares**, que ontem chegou à Grécia para participar (na ilha de Rodes) numa conferência dos Partidos Socialistas da Europa do Sul, disse ao jornal de Atenas «Tanea» que Francisco Pinto Balsemão «já mostrou ser incapaz de governar». «Nem o seu próprio partido consegue governar» – acrescentou o secretário-geral do PS. Até ao próximo fim-de-semana, data da conferência em que também participam os líderes socialistas Felipe Gonzalez, Lionel Jospin, Andreas Papandreu e Betino Graxi, Soares aproveita para fazer um curto período de férias. Da agenda dos trabalhos consta a análise dos problemas da área mediterrânea, as relações com a CEE e a NATO e ainda temas da cooperação e a segurança na Europa relacionada com a Conferência de Madrid.

Folhetim artístico

José-Augusto França

ICONOGRAFIA ARTÍSTICA

O Professor Ernesto Guerra Da Cal, da Universidade de Nova York, que, por simpatia galaico-portuguesa, se instalou cerca de Lisboa para continuar as suas investigações bibliográficas sobre Eça de Queirós, acaba de publicar, pela Universidade de Coimbra, o quarto volume de «Lengua y Estilo de E. de Q.», alcançando assim as quase doze mil fichas que vem acumulando com ciência de «scholar» e paciência de devoto queirosiano – uma e outra coisa lhe dando, hoje em dia, a palma do doce martírio de mais saber da vida e da obra do escritor...

Às bibliografias activa e passiva anteriormente recolhidas e que terminam a páginas 178 do presente volume, adicionou ele agora, em mais de mil e quinhentas entradas, uma iconografia artística «del hombre y la obra» em várias partes metodicamente dividida e subdividida, e acompanhada, desde o primeiro volume do trabalho, por 95 extra-textos, imagens do escritor e das suas criaturas, recolhidas em publicações várias, periódicas ou não, dos mais diversos autores, matizes e géneros.

Entre as esculturas – retratos inventariadas figuram estátuas e bustos, medalhas e relevos. Das primeiras, são conhecida s as de Leopoldo de Almeida, na Póvoa de Varzim, inaugurada em 1952, e de Álvaro de Brée, na fachada da Biblioteca Nacional de Lisboa, lá posta em fins de 50, ambas de corpo inteiro, como a que António Duarte realizou, cerca de 1950, em formato reduzido, ou a que Silva Gouveia já fizera em 1899, em Paris, estatueta de que D. Carlos I tinha cópia em bronze sobre a sua secretária de trabalho, nas Necessidades – «vencido da vida» honorário como se dizia, e afinal era... A estátua de Leopoldo é de realismo frustre, sem inteligência iconográfica, e também a de De Brée, na sua plástica passiva, de volumes neutros, não representa bem o escritor, que os sistemas caricaturais de António Duarte ou de Silva Gouveia melhor servem, e sobretudo o último mais incisivo, sendo o outro movido por um pensamento mais literário, com a estatueta toda feita à roda da ideia do temível monóculo querosiano. O busto de Rafael Bordalo Pinheiro, existente no museu do artista, no Campo Grande (e com cópias em vários locais e colecções), por seu lado, é uma obra naturalista, habilmente executada por mãos de amador que souberam

Continua na pág. 6

● O chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, visita os **Açores** nos finais deste mês, soube-se de fonte militar.

Garcia dos Santos, nesta sua deslocação de rotina aos Açores, visitará as unidades do Exército sediadas nas ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial.

LIVRO DA SEMANA

20% DESCONTO

DE 3 A 8 DE AGOSTO
NAS LOJAS BERTRAND
de LISBOA

Governo de Balsemão pode estar por um fio

Demissão do Primeiro-Ministro exigida por Eurico de Melo

•Encontro de Eanes com Pinto Balsemão ao fim da manhã

As coisas complicam-se na AD e, por tabela, na área do Governo de Pinto Balsemão. As declarações que o Primeiro-Ministro fez em Mirandela, na tarde de sábado, provocaram de imediato uma resposta violenta de Eurico de Melo, que por sua vez suscitaria, da parte de Balsemão através dum seu porta-voz, a acusação de que o antigo ministro da Administração Interna do Governo de Sá Carneiro «pretende instalar no País a instabilidade que tem vindo a criar no próprio PSD». Entretanto, ao fim da manhã de hoje, Balsemão foi recebido pelo Presidente da República e para além da comunicação da exoneração de Carlos Macedo, a crise governamental não deixou por certo de ser analisada no encontro entre os chefes do Estado e do Governo. Na parte da tarde, o Primeiro-Ministro preside a duas reuniões importantes: à dos ministros do PSD e a outra da Comissão Política Nacional do partido.

Pinto Balsemão e Eurico de Melo: quando tudo ainda eram sorrisos, ou o cair das máscaras

Uma «guerra» antiga

O diferendo que opõe Eurico de Melo a Pinto Balsemão já vem de longe, ao que se sabe desde o último Congresso do PSD em Fevereiro passado. Pinto Balsemão ganhou então e Eurico de Melo «retirou-se» para o Norte, afirmando que se afastava da vida política.

Em plena crise do Governo e da própria coligação que lhe dá suporte, o antigo ministro de Sá Carneiro regressou a Lisboa, aliás chamado pelo Primeiro-Ministro, com quem almoçou, reunindo-se depois com Cavaco Silva, Pedro Santana Lopes e o casal Roseta.

Soube-se agora que Eurico de Melo não recusou, no seu encontro com Balsemão, a sua participação num novo Governo – mas condicionou essa participação a uma remodelação profunda nas estruturas da Aliança Democrática. O Primeiro-Ministro não se rendeu ao ultimato de Eurico de Melo e este afastou-se de novo para o Norte. Entretanto, entra em cena Alberto João Jardim que, em defesa de Balsemão, chega a sugerir-lhe acções disciplinares contra «quem anda a corroer a imagem do Governo».

As polémicas declarações de Mirandela

Tarde de sábado, dia 1 de Agosto. Pinto Balsemão falava em Mirandela, no final da visita oficial que ali efectuou a convite da Câmara Municipal para assistir à inauguração das festas anuais do concelho. Começando por afirmar que a sua tolerância tem limites, o Primeiro-Ministro sublinhou depois que repudia «as intrigas e as indisciplinas».

«Sem mais sofismas e claramente quero dizer-vos, usando uma linguagem frontal à transmontana, que os limites da minha tolerância foram atingidos e vou mesmo actuar», disse Balsemão.

«Vou actuar não para a guerra nem para a guerrilha mas no combate por aquilo em que acredito e para que me sinto legitimamente designado pelo meu partido e pelo povo português», acrescentou.

Pinto Balsemão frisou que irá tomar «as providências necessárias, primeiro no seio do meu partido depois no seio da AD e a seguir, se necessário, no contexto dos órgãos de soberania».

«Mais não quero dizer, mas creio que o que disse é claro e não admite qualquer contestação», sublinhou.

Pinto Balsemão abordou seguidamente as componentes fundamentais de um projecto nacional declarando que elas são «o destino de Portugal no mundo, destino esse que é europeu», a «organização da sociedade, quer política, quer económica e social», e a «existência de um alavanca que permita criar essa organização e cumprir o destino escolhido pelo povo».

«A esta alavanca teremos de chamar libertação da sociedade civil», disse.

O Primeiro-Ministro era acompanhado pelos secretários de Estado do Ambiente, Regional e Local e Cultura e ainda do presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, Valente de Oliveira.

Eurico de Melo responde

Ontem à tarde, Eurico de Melo, em declarações prestadas à ANOP, dá uma resposta frontal ao discurso de Pinto Balsemão. A seguir, falando para a Rádio Comercial, manifestar-se-ia a favor da demissão do Primeiro-Ministro.

A actual situação política «exige a renúncia ao Poder dos que não são capazes de encontrar e realizar» uma solução global, declarou Eurico de Melo.

Ministro da Administração Interna no VI Governo Constitucional, Eurico de Melo quis com estas afirmações responder àquilo que considerou como declarações «perfeitamente surrealistas» produzidas sábado, no Norte do País, por Pinto Balsemão.

Este membro do Partido Social-Democrata afirmou: «a hora grave e decisiva que atravessamos, que pode pôr em causa a liberdade e o regime, não se compadece com soluções parciais e transitórias e exigem em nome do interesse nacional a renúncia ao poder dos que não são capazes de encontrar e realizar a solução global».

«Impõe-se por isso, e desde já, o estudo e concretização nos órgãos partidários competentes de uma solução alternativa que renove a esperança do caminhar para a frente da Aliança Democrática», acrescentou.

Estas declarações concluem um depoimento pedido ao ex-ministro sobre a actual situação política, no qual este enumera as condições que entende deverem ser preenchidas pela actuação governamental.

«A afirmação categórica de que o fundamental na AD é um projecto de sociedade livre e justa que só se esgota no seu cabal cumprimento e obriga ao total empenhamento e altruista comportamento dos partidos que a integram», constitui a primeira dessas condições.

Prosseguindo, Eurico de Melo considerou ainda as seguintes «condições básicas e imprescindíveis» a preencher pelo Governo e pela coligação governamental:

«A declaração inequívoca de que a AD para prosseguir a sua acção, e até atingir os seus fins, existe como coligação partidária de poder ou de oposição».

«A presença activa de todos os altos responsáveis partidários e cidadãos qualificados que aderiram ao projecto da AD nos diversos órgãos responsáveis pela sua execução».

«O alertar do povo português para o alheamento dos graves e reais problemas da nação de altos responsáveis nacionais que só encontra explicação na ambição messiânica de poder pessoal.»

Para Eurico de Melo, que depois se manifestou a favor da demissão do Primeiro-Ministro, em declarações à Rádio Comercial, estas serão as «condições básicas e imprescindíveis que ao mais alto nível de responsabilidade na AD e no Governo devem ser manifestadas e concretizadas, sob pena do agravamento de uma situação que conduzira o País a graves problemas políticos e irrecuperáveis danos económicos e sociais».

A reacção do Gabinete de Balsemão

Utilizando o mesmo veículo, ou seja a Agência Noticiosa Portuguesa, o Gabinete do Primeiro-Ministro não se demora em refutar as acusações directas de Eurico de Melo, começando por o acusar de pretender «instalar no País a instabilidade que tem vindo a criar no próprio PSD».

Coelho Nunes, do gabinete do Primeiro-Ministro, afirmou que «as últimas declarações do engenheiro Eurico de Melo são totalmente reveladoras de que ele e o grupo minoritário que o rodeia e que por várias vezes foi esmagadoramente derrotado, quer em Congresso quer em Conselho Nacional, pretende deitar abaixo o Governo legítimo».

Acrescentou que «estas pessoas terão de ser responsabilizadas no Conselho Nacional do PSD, que será convocado pelo presidente do partido, para sábado», e que «deverão assumir a responsabilidade das suas atitudes perante o País, que certamente não deixará de as condenar».

Pinto Balsemão – sublinhou – foi legitimamente designado pelo partido e pelo Congresso do PSD para as funções que ocupa.

Eurico de Melo em declarações à ANOP, reagindo a afirmações do Primeiro-Ministro produzidas sábado no Norte de Portugal, disse que a situação política «exige a renúncia ao Poder dos que não são capazes de encontrar uma solução global», acusando de «alheamento dos graves e reais problemas da Nação, altos responsáveis nacionais, que só encontra explicação na ambição messiânica de poder pessoal».

Defendeu também que a AD só se esgota no cabal cumprimento do seu projecto.

O porta-voz do Primeiro-Ministro afirmou que Eurico de Melo foi convidado a assumir responsabilidades no Governo e que não as aceitou.

«Daqui se pode inferir – acrescentou – que quem pretende o poder pessoal é Eurico de Melo e as pessoas que o rodeiam».

Acentuou que nas cimeiras da Aliança Democrática tem sido afirmado que o projecto da coligação realizado e que a AD é um projecto permanente e não a prazo, enquanto não forem esgotados os seus objectivos, como já foi inequivocamente afirmando pelo Primeiro-Ministro.

Como Angelo Correia vê o "capital" de Balsemão

Ângelo Correia, em declarações prestadas ao «Comércio do Porto», opina que deve ser Pinto Balsemão, na sua qualidade de presidente do PSD, a convocar um congresso extraordinário do partido. No entender do dirigente social-democrata, «há muita gente no seio do PSD que faz conspiração, o que leva a concluir pela necessidade de ser o presidente do partido a convocar aquele congresso». Sobre a «força» de Pinto Balsemão, Ângelo Correia saiu-se com esta comparação, no mínimo bastante curiosa:

«Vamos a supor que se trata de uma sociedade anónima. Sá Carneiro tinha 98% do capital, enquanto, no caso de Pinto Balsemão, este não vai além de 15%. Quando Pinto Balsemão formou Governo, não tinha a maioria do capital, pelo que deveria ter chamado a si aqueles que tinham a maioria. Não o fez na altura. Tenta-o agora, e já é tarde».

de vibora na mão

Mudança de Governo ou mudança de política

O PS espera por sapatos de defunto

Entre o palco e os bastidores, a crise da AD entra por Agosto dentro sob a forma de um «match» de boxe colectivo onde não existem equipas. Cada lutador joga sobretudo por sua conta, apesar de momentâneas alianças, e não há regras. Os partidos que fornecem os lutadores têm preparados numerosos suplentes. O «Governo» é a instância onde já estão à vista algumas substituições. Mas por detrás deste ringue particularmente iluminado, onde os boxeurs se acotovelam e tropeçam uns nos outros, desenrola-se uma outra cena, onde os protagonistas são ainda muitos mais, e os seus rostos menos conhecidos.

Uma verdadeira crise de identidade

Há crise? Há. O desemprego só cedeu nas contas do ministro do Trabalho. A habitação só é fabricada para venda e a preços incomportáveis para a maioria esmagadora da população. A saúde subsidiada, globalmente falando, é um verdadeiro insulto diariamente repetido aos portugueses. A estúpida reedição da política soarista dos pacotes leva o preço da vida para níveis que proíbem miseravelmente a manutenção da sua qualidade média. As terras da Reforma Agrária continuam a ser cegamente entregues a privados totalmente incapazes de as utilizarem como factores de reprodução de capital socialmente útil. O sector público da economia e das finanças é desastrosamente esvaziado para se abrir a fictícios investidores nacionais e a reais interesses estrangeiros. A juventude começa a não imaginar de todo em todo como vai num futuro próximo continuar a viver em Portugal.

No meio de tudo isto, o Estado aparece cada vez mais como uma entidade pobretanas, que só fala pela voz do Governo, e o discurso do Governo é uma choraminguice repetitiva sobre as culpas do gonçalvismo e da crise internacional. Quem se lembra das primeiras, e brutais, cedências ao FMI como «supergoverno», português, tem bem presente o galope a que desde então se desenvolveu a política socialmente polarizadora, que consiste em criar privilégios para uma casta cada vez mais reduzida, e em impor um programa de miserabilização para a maioria.

O conhecimento, por parte da opinião pública, de indícios de corrupção no trabalho de importantes agentes do Estado e do próprio Governo veio acentuar a sensação de que uma significativa percentagem dos actos de governo, a começar pela ofensiva legislativa, visa, a pretexto da modernização do Estado português, cobrir uma grande quantidade de negócios privados que não interessam senão à perpetuação e ao aumento dos rendimentos dessa mesma casta. O exemplo recente mais escandaloso desta política para amigos é o da liberalização dos circuitos dos cereais, que aniquila a EPAC e torna possíveis uns quantos negócios envolvendo muitos milhões de contos.

Por outro lado, e sem outro objectivo a não ser o de entoar as melodias mais conhecidas do seu eleitorado, o Governo fabrica circunstâncias para se empenhar num fogo de artifício contra o Conselho da Revolução e outros órgãos de soberania, e toma decisões de consequências extremamente graves para a economia do País como se elas não fossem senão bem merecidas medidas de retaliação, gestos purificadores de «vendetta» política.

O Governo – mas já não a AD no seu conjunto – parece acreditar, mesmo agora à beira do seu desmembramento, que bastam umas atitudes agressivas do ministro Morais Leitão ou do porta-vozes Ângelo Correia para ainda convencer a opinião pública de que este modo de governar representa sobretudo a luta do facho sagrado do Ocidente contra os «militares comunistas».

«Ressentimento» do PS

Face a este panorama complexo e degradado, em que a crise do tipo de governação é pesadamente mais importante do que a circunstancial crise política no seio da AD, que faz o principal partido de oposição, (em termos eleitorais) o PS?

O PS, gravemente derrotado nas últimas legislativas por não ter assumido uma política de direita – que praticou quando foi poder – nem uma política de esquerda – que, por vezes, diz desejar – está a recompor-se e, a pretexto dessa convalescença, adia sistematicamente o seu papel de oposição real.

Ao olhar-se actualmente para o PS, é difícil não admitir que as suas duas preocupações de base sejam não obstruir excessivamente a revisão constitucional querida pela AD e preparar o caminho a Mário Soares para que este seja Presidente da República em 1984. O PS adoptou, aparentemente, uma política de «ressentimento» para com o eleitorado, como se não se cansasse de lhe repetir: «Vocês quiseram a AD, agora suportam a AD até às próximas eleições». Com esta atitude, o PS parece querer mostrar que, para ele, a política da AD não muda, efectivamente, o País. Que, para ele, a governação da AD é um mero intervalo sem consequências entre duas governações suas.

Que, em sua opinião, se o eleitorado procedeu mal, competiria agora a esse mesmo eleitorado fazer uma autocrítica pública e vir pedir perdão aos socialistas.

O que há de mais grave em tudo isto é que existem dirigentes socialistas que parece estarem convictos de que este cenário é real e se vai, efectivamente, verificar, mesmo que o PS não mexa, na Assembleia e na rua, uma palha contra a política da AD.

Muitos dirigentes socialistas aparentam ignorar se o espaço eleitoral do seu partido está à direita, e tem como principal concorrente a AD, ou está à esquerda e tem como principal concorrente o Partido Comunista.

Esta indefinição em matéria tão decisiva tem levado os socialistas a não se definirem senão desferindo golpes contra uns e contra outros. Muitos observadores consideram hoje indispensável que o PS defina, na prática, uma política própria, que possa constituir uma componente importante na alternativa política que ele não tem conseguido senão prometer para as calendas gregas. Na realidade, o que o eleitorado sabe hoje sobre o PS é que também ele está empenhado na «desideologização» da Constituição, que acha bem aliar-se pontualmente com o PSD nas autarquias onde a APU tem a maioria – e que também considera uma questão política importante a de saber se será possível manter Balsemão e metade da AD, até 1984, na primeira linha dos que votarão em Soares para Belém.

Os socialistas poderiam reclamar-se de uma tradição de «libertadores da sociedade civil». Em vez disso cederam a iniciativa à AD e deixaram que esta identificasse barbaramente «sociedade civil» com «iniciativa privada».

Os socialistas poderiam ter um papel importante na desmistificação do «horizonte CEE» e na defesa do projecto de uma «Europa dos Trabalhadores». Em vez disso, e apesar da vitória de Mitterrand em França, esperam que nasça de um sector da AD a contestação do mito das «Comunidades Europeias».

Os socialistas poderiam explicar a importância, e lutar pela manutenção de um sector público agressivo que colmatasse a histórica debilidade do capitalismo português. Em vez disso, prestaram mão forte ao desmantelamento do sector.

Na realidade, os socialistas parecem fascinados pelo capitalismo selvagem que a AD promove por todos os meios ao seu alcance, como se não imaginassem para Portugal senão este «modelo de desenvolvimento» e apenas estejam felizes por já não terem de ser eles a liderá-lo.

Em que consite, então, a alternativa que o PS afirma ir propor em data que ele próprio fixará?

A opinião pública tem, decerto, a consciência de que a actual crise da AD e do Governo, que produzirá a próxima remodelação ministerial, não visa uma inflexão de trajectória da prática governativa. Poderá, sim, conduzir a uma mais pronunciada degradação da «forma» coligação que os partidos da AD hoje apresentam.

Mas, tem a opinião pública razões para pensar que a «alternativa PS» se demarca com suficiente nitidez da prática governativa da AD?

Mitterrand teve a coragem política de, demarcando-se do PCF, propor, num país tão importante para o «Ocidente» como o seu, o reforço do sector público, e de suspender projectos de desenvolvimento industrial que a direita e o centro-direita consideravam vitais para a França. Fê-lo, dominando Giscard os meios de Comunicação Social fundamentais, arriscando-se o PSF a ser assimilado ao «espantalho comunista» e contra uma hostilidade internacional em alguns casos inesperada. Como vão, entre nós, proceder o PS e Mário Soares para se libertarem da imagem de ex-aliados politicamente pobres do CDS?

O papel que o PS virá a assumir, no futuro próximo, nos campos da Revisão Constitucional e das eleições autárquicas – terrenos vitais na luta ideológica que actualmente se trava entre nós – e no campo da conquista do poder governativo, não pode deixar de preocupar todos quantos lutam para que o projecto socialista ganhe novamente o eleitorado em Portugal.

Da avenida ao beco: Balsemão

Independentemente destes dois cenários de fundo – a crise económica e social (que não abrandará com qualquer «renovação» da face do Governo) e a alternativa crível e suficientemente discutida pela opinião pública e pelos diferentes eleitorados (que as oposições têm tardado em propor ao País), existe, no palco do poder propriamente dito, diluindo-se entre as estocadas que incessantemente vibram uns contra os outros até as transformarem numa enfadonha rotina, uma crise de identidade em alguns dos seus principais actores.

O caso mais notável é o do próprio Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, um homem que foi um patrão da Imprensa liberal e de prática estimulante no sector. Ele é talvez o exemplo vivo de como a «sociedade civil» que tanto invoca se deixa, em Portugal, devorar, sem luta, pela função de Estado e pela função de Governo propriamente dita. Abandonou o seu semanário e abdicou de novas iniciativas no domínio da Comunicação Social, para que parecia vocacionado, para se tornar num adjunto de Sá Carneiro. Com a morte deste último, e quando na AD ninguém reunia condições para «receber a sua herança», deixou-se guindar ao lugar de herdeiro circunstancial e de moderador para logo se tornar no alvo preferido de violentas críticas por parte daqueles mesmos que o tinham votado a tais funções. Agora, quando dia-a-dia é mais pressionado para abandonar o seu próprio personagem, quando já parece impossível que não venha a associar-se, ainda mais envolvidamente, ao odioso de uma política profundamente «antipopular», os seus mais directos colaboradores de ontem tentam, inclusivamente, impedir o seu eventual regresso ao seu meio profissional de origem. Este modo de proceder está longe de ser apenas característico da AD, e não o recordamos aqui para compor de Balsemão uma imagem «apesar de tudo simpática», que prevaleceu durante algum tempo encontrando-se ele, já como Primeiro-Ministro, profundamente comprometido com esta política que, aliás, sempre terá desejado porque é a do seu partido, a da coligação a que este pertence.

Balsemão é totalmente responsável pelo seu passado recente e pelo futuro que dele se aproxima em corrida. Não poderá em breve, se é que pode ainda, dizer que esta foi, para si, uma «má aposta».

Este caminho parece, aliás, ser o trilho inevitável para aqueles que, no PSD, começaram por ser «democratas», homens com uma mentalidade de centro-esquerda, deixando-se depois enlear pelo sonho rancoroso da AD. O seu lugar, para se manterem iguais a si próprios, não poderia nunca ser o dos que se deixam fascinar pelo «dever de governar», tão querido da retórica da direita. Permitiram, assim, que lhes roubassem o lugar de moderadores que, efectivamente, poderiam ter desempenhado na área política a que pertencem.

Os «falcões» têm, assim, mais motivos para se sentirem satisfeitos: levaram um «moderado» a executar a sua própria política!

João Mendes

Sousa Franco e Lopes Cardoso: o primeiro movimento em conjunto sem o PS

UEDS e ASDI coligados em Loures

AD anunciou hoje a sua participação

APU, PS, AD, UEDS-ASDI e PCTP-MRPP deverão ser as forças políticas concorrentes às eleições antecipadas para a Câmara de Loures, já marcadas para o próximo dia 11 de Outubro.

A AD acaba de anunciar oficialmente a sua participação neste acto eleitoral. Trata-se da primeira vez que a coligação governamental concorre às autárquicas de Loures, já que em 1979 PSD e CDS concorreram isoladamente.

Outra coligação que também já anunciou oficial e publicamente a sua participação, foi a formada pela UEDS e pela ASDI «com admissão de personalidades independentes», frustrando-se assim uma eventual ida às urnas da FRS.

O PS, tal como já revelara Eduardo Pereira (responsável no PS pelo poder local), irá sozinho, bem como o PCTP-MRPP.

A APU, coligação eleitoral como tal registada no Supremo Tribunal de Justiça, não necessita, nos termos legais, de anunciar a sua candidatura.

Depois da «coligação negativa» PS-PSD para o «derrube» do executivo camarário (de presidência comunista), goraram-se as tentativas para uma aliança entre socialistas e sociais-democratas, o que poderá provocar uma «minicrise» nos órgãos locais de ambos os partidos.

Estes preferiam a aliança, mas os órgãos nacionais não a autorizaram.

Por outro lado, a ida às urnas coligados da UEDS e da ASDI provocou um diferendo no seio da FRS, tendo o PS abandonado uma reunião da Comissão Coordenadora da Frente, depois de os seus parceiros terem emitido um comunicado onde já se apontava a coligação que acabou agora por se concretizar.

tome nota

ESCLARECIMENTO SOBRE O ENCONTRO INSÓLITO

Causou curiosidade e preocupação que um embaixador de Portugal se tenha permitido provocar em encontro, à mesa, do Presidente da República com um antigo ministro dos Negócios Estrangeiros de Salazar, como aconteceu, por ocasião da breve visita do general Ramalho Eanes a Londres. Não faltaram interpretações especulativas, acaso abusivas, da iniciativa insólita do dr. Freitas Cruz. Mas – ao que parece – a questão está esclarecida.

O general Ramalho Eanes não pretendeu sondar o dr. Alberto Franco Nogueira para suceder ao dr. André Gonçalves Pereira, como ministro; nem pretendia convidá-lo para fundar um partido ou dirigir o Instituto Damião de Góis. Queria – e não sabemos se teve sucesso – sondá-lo para a eventualidade de vir a escrever uma obra em vários tomos intitulada: «Eanes – O Homem e a Obra».

Os «conselheiros» de Belém ficaram atónitos. Nunca esperaram ser preteridos.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D 1100 (metro Areeiro) - R. Infantaria, 16-55-C 1300 LISBOA

EXCELENTES
VANTAGENS DE PAGAMENTO

SCHAUB LORENZ
COR GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA
O MELHOR DA TÉCNICA ALEMÃ
ARCADA COMERCIAL
R. GUILHERME GOMES FERNANDES
ODIVELAS

Misericórdia da vila do Barreiro

Admite uma enfermeira de Saúde Pública 2.ª classe com letra J, vencimento de acordo com a tabela da Função Pública.

RN RODOVIÁRIA NACIONAL E P
cep 02
coimbra
INFORMAÇÃO
EXPRESSO DAS BEIRAS
LISBOA - LEIRIA - COIMBRA - VISEU - GUARDA - VILAR FORMOSO
INICIO EM 10 DE AGOSTO DE 1981
HORÁRIO

07.00	P	LISBOA	C	00.30
09.25		Leiria		22.05
09.50		Pombal		21.40
10.30	C	COIMBRA	P	21.00
10.35	P		C	20.55
11.30		Mortágua		20.00
11.40		Santa Comba Dão		19.50
11.55		Tondela		19.35
12.15	C	VISEU	P	19.15
12.20	P		C	19.10
12.45		Mangualde		18.45
13.20		Fornos de Algodores		18.10
13.40		Celorico da Beira		17.50
14.15		GUARDA		17.15
14.40		Pinzio		16.40
15.15	C	VILAR FORMOSO	P	16.15

(VIAGENS DIÁRIAS)

Para mais informações consulte os serviços RN

Dissolução da Assembleia e Legislativas antecipadas

— exige Cunhal em Matosinhos

Porto, 3 – «Defendemos que seja dissolvida a AR e que haja eleições antecipadas» – afirmou Álvaro Cunhal, ontem à tarde, no encerramento da «Festa do Mar» em Matosinhos. As palavras do secretário-geral do PCP, para quem a permanência da AD no Governo constitui «um desgaste para a democracia», manifestaram também discordância quanto a algumas propostas do PS na actual crise e renovaram a vontade de um entendimento entre comunistas e socialistas «para a defesa da democracia no nosso país».

O discurso de Álvaro Cunhal, proferido de improviso, percorreu a actividade desenvolvida pelo Governo AD/Balsemão quer no campo da economia e da satisfação dos interesses mais prementes da população, quer no campo da distribuição dos recursos nacionais, quer no campo das soluções políticas que a direita propõe na actual crise e concluiu que «temos em Portugal um Governo que quer destruir a democracia e que desenvolve uma luta contra as conquistas do povo, um Governo que quer recompor as forças do passado e os grupos monopolistas». O secretário-geral do PCP justificou o pedido de eleições antecipadas afirmando que a AD e este Governo «têm uma base de apoio cada vez mais pequena, base social, base política, base eleitoral», além de que, acrescentou, «os próprios dirigentes já não se entendem». Álvaro Cunhal sustentou que não se trata, portanto, de substituir o Governo e fazer cair Balsemão, mas de fazer sair a própria AD do Governo porque a sua política e a sua incapacidade para resolver os problemas do País assim o justificam».

Álvaro Cunhal afirmou que os comunistas defendem «que é necessário que os recursos nacionais sejam melhor distribuídos» e acrescentou que este Governo e a AD distribuem os recursos dando «cada vez mais aos capitalistas e menos aos trabalhadores, dizendo que os reformados e os doentes não podem receber mais dinheiro, mas entretanto, há milhões de contos para dar aos capitalistas e aos antigos ministros de Salazar e Caetano, assim como há para aumentar escandalosamente os vencimentos dos deputados». Álvaro Cunhal dirigiu uma crítica concreta à incapacidade deste Governo e exemplificou com os incêndios que actualmente destroem as florestas do País afirmando que quando o PCP, há um ano, propôs uma lei para defesa das florestas que continha medidas necessárias a tomar de imediato, a AD não ligou importância, recusou e disse que ela ia garantir a defesa do nosso património florestal. Um ano depois, acrescentou, «nós vemos que eles não fizeram nada e que as florestas continuam entregues aos interesses de especuladores e madeireiros, que foi só isso que a AD fez».

Por outro lado, Álvaro Cunhal afirmou que «este Governo tem tanta noção de que não presta que ele mesmo fala na sua remodelação» e que a AD «não consegue resolver nenhum problema nacional nem cumprir as promessas que fez» pelo que «muita gente que votou na AD agora já não o faria». Álvaro Cunhal discordou das soluções e das propostas que têm sido referidas por Mário Soares acrescentando duvidar «que todos os socialistas defendam isso». O secretário-geral do PCP referia-se às afirmações de Mário Soares quanto à permanência da AD no Governo a pretexto de que aquela Aliança com isso se desgasta e perguntou «quem é que paga isso». Acrescentou que a permanência da AD é «um desgaste para a democracia», um ataque constante aos trabalhadores, às nacionalizações e à Reforma Agrária. Lembrando que falava num concelho de grande implantação socialista, Álvaro Cunhal disse que apesar das críticas feitas ao PS, os comunistas defendem a unidade e que «se isso não acontece não é por nossa culpa». Lembrou a situação política actual em França, com a vitória de Mitterrand e a intransigência perante as interferências americanas pelo facto de haver comunistas no Governo e acrescentou que «os comunistas sozinhos não estão em condições de fazer uma viragem na vida do nosso País, pois se estivessem já o tinham feito, mas que sem o PCP ou contra o PCP também não há alternativa democrática em Portugal». Reafirmando que «varrer a AD do Governo e da maioria que tem na AR» é um imperativo político nacional, Álvaro Cunhal sustentou como conclusão a dissolução da AR e a realização de eleições gerais antecipadas.

Ramadão acabou ontem: muçulmanos de Lisboa comemoraram

Cerca de dois mil muçulmanos comemoraram ontem, na mesquita provisória de Lisboa, o fim do Ramadão – mês de jejum, retiro, meditação e penitência para os 800 milhões de crentes do Islão.

Na cerimónia estiveram também presentes todos os membros do corpo diplomático dos países islâmicos acreditados em Portugal.

O presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa, **Suleyman Valy Mamede,** foi galardoado com o título honorífico de «Mojahidine Içlam» (guardião do Islão), concedido pela primeira vez em Portugal.

Antes de terminar a cerimónia religiosa, Valy Mamede falou sobre «o Islão na época contemporânea» referindo que «para se ser bom muçulmano não basta nascer como tal, é necessário orientar a vida no sentido do bem e na defesa intransigente da dignidade do Homem, da Verdade, da Justiça e da Paz entre os Povos».

No final foi distribuída aos presentes uma mensagem ecuménica de saudação, que o Vaticano enviou a todas as comunidades islâmicas do Mundo.

Jovens portugueses 'desinteressados da política'

Os partidos e a política dizem muito pouco aos jovens portugueses, de acordo com os resultados de um inquérito realizado por uma empresa especializada em sondagens, hoje divulgados num matutino de Lisboa.

Os grupos etários abordados vão desde os 15 aos 35 anos, e as entrevistas foram efectuadas entre 10 e 15 de Julho último, em todo o território nacional. As formas de associação que mais interessam os jovens são, por ordem decrescente, grupos de jovens (37,4 por cento), artísticos e culturais (37,1 por cento); associações desportivas (37,1 por cento), obras de caridade (36,3 por cento), associações de defesa dos direitos humanos (30,3 por cento), Igreja (29,1 por cento), grupos ecológicos (27,6 por cento), comissões de moradores ou de trabalhadores (22,5 por cento) e sindicatos (16,4 por cento).

Os jovens interessam-se mais pela actividade política nos grandes centros urbanos (Lisboa, 31,3 por cento; Porto, 11,1 por cento), enquanto a igreja e os grupos de jovens estão em primeiro lugar nas aldeias.

A adesão aos partidos políticos é tanto mais elevada quanto elevado é o nível de educação (12,1 por cento para universitários, 2,2 para pessoas com menos do liceu), sendo também mais elevada nos quadros médios e operários.

Dos 586 entrevistados, apenas quatro por cento responderam que davam gratuitamente algum do seu tempo a partidos políticos. Também apenas quatro por cento dos entrevistados consideraram a política «o melhor caminho para encontrar a verdade»., percentagem muito inferior à dos que identificaram esse caminho com a Ciência, Religião e a Arte.

Iconografia artística

Continuação da pág. 3

incutir-lhe uma verdade psicológica qe o próprio conhecimento do escritor facilitou, logo após a sua morte, pois o busto data de 1901. Mas outro busto goza de maior celebridade: o do monumento do Largo Barão de Quintela, esculpido por Teixeira Lopes em 1903. O naturalismo do artista (ou dos dois artistas) enquadra-se bem na visão simbólica do monumento, com figura da Verdade desnuda que é um dos melhores nus produzidos pela escultura portuguesa, pouco afeita a aventuras da carne. Não cabem no inventário de Ernesto Da Cal referências anedóticas a tal monumento, desde as de Fialho de Almeida a outras mais obscenas – e é pena, porque a iconografia se completaria assim com a leitura jocosa da obra, altamente significativa da sua introdução cultural no meio lisboeta...

Não têm conto, por outro lado, as imagens desenhadas ou gravadas (ou fotografadas) de Eça, com relevo para António Carneiro, mesmo que tenham sido póstumas as suas interpretações de retratos fotográficos, tratadas com melancólico requinte. Destaque também para as várias caricaturas de Rafael Bordalo Pinheiro, como a do «Álbum das Glórias», figura de irónica preguiça, numa naturalidade de salão de quem se encontra de visita à pátria, e só... Mas o irmão Columbano (a que Eça alude, num canto d' «Os Maias»: é o pintor Barradas que retrata o Crujes, fazendo «tudo pardo de cor, tudo por acabar, esborratado») pintou três retratos do romancista cujo incerto destino o autor esmiuça, através de informações díspares e contraditórias. É sem dúvida um dos momentos mais importantes da iconografia queirosiana pelo que se espera, ou adivinha, do diálogo entre os dois homens que do Portugal do seu tempo iam sabendo, cada um deles através do próprio discurso, nas suas essências pessimistamente coincidentes.

Retratos perdidos e só conhecidos por reprodução: o primeiro, datado de 1887, é um pastel e foi exposto nesse ano no salão do Grupo do Leão; o segundo, de 1889, figurou na Exposição Internacional de Paris de 1900 e perdeu-se no afundamento do vapor «Santo André» que trazia de volta as obras ali expostas; o terceiro, que parece nunca ter sido reproduzido, foi pintado entre 1898 (uma carta de Eça para Arnoso o comprova) e 1902, terminado já em situação póstuma, tendo sido exposto na S.N.B.A. deste ano, numa individual do pintor, dois anos depois, e em Paris, em 1913 – e existindo (sempre segundo Diogo de Macedo) em mãos secretas e «avaras». Nos que se conhecem, a figura mais grave que irónica do escritor parece acarretar um peso moral que se situa bem para além do gozo caricatural imediato da sua obra.

Gozo que na iconografia referida às personagens tem tido amplo campo de manobra gráfica, numa banalização de que emerge, ímpar, a obra de Bernardo Marques – cronista de Lisboa de seus tipos e costumes e paisagens. O entendimento das personagens queirosianas corre, nas ilustrações de Bernardo, a par com o seu próprio e fino entendimento das paisagens, costumes e tipos da cidade; Daí o acerto das duas linguagens, numa espécie de cumplicidade irónica que certa e idêntica melancolia parece sublinhar, num empenho discretamente expresso mas fundo, de quem também se interroga sobre a realidade portuguesa dos fins de Oitocentos – ou de mais perto, e sem grande mudança, na cidade triste...

Não cabe, decerto, ao inventariante que é Ernesto Da Cal criticar a vasta matéria inventariada; mas ele sabe bem quão raras são as espécies que servem ao real conhecimento de Eça de Queirós, figurando-o ou às suas personagens. Que também mediocramente podem ser postas em cena de teatro, cinema, rádio ou televisão, representadas bem ou mal em carne e osso, para além das estruturas das adaptações, no que se chamaria uma iconografia de «encarnação». Secção aparte neste utilíssimo volume trata de tais adaptações, genericamente.

ensino

Associações de Pais preocupadas com consequências do 12.º ano

A inutilidade e o absurdo do 12.º ano são confirmados por um inquérito promovido pelo Secretariado Nacional das Associações de Pais junto de escolas, alunos e professores, a nível nacional, agora divulgado.

O inquérito incidiu fundamentalmente sobre o funcionamento das turmas, preparação de professores, programas e sistema de avaliação.

Os resultados, expressos em percentagens, confirmam com maior rigor as denúncias e críticas que ao longo do ano lectivo, fizeram alunos e professores e, nomeadamente, constaram das conclusões do «Tribunal Estudantil julga o 12.º ano», organizado pela Juventude Comunista Portuguesa.

Assim, embora diferindo relativamente a algumas questões as opiniões colhidas no Ensino Oficial e no Particular, ficou uma vez mais claro que a maioria das disciplinas foram ministradas, com a maioria das turmas a funcionar (no entanto, sobre esta questão foram inquiridas escolas de província «onde funcionaram só uma ou duas turmas do 12.º ano); a maior parte dos professores não estavam familiarizados com a matéria; os programas não correspondem aos objectivos do 12.º ano; não houve viabilidade de dar o programa mínimo e o sistema de avaliação foi considerado injusto pela esmagadora maioria dos inquiridos.

Ao quadro dos resultados, o SNAP acrescentou algumas informações colhidas durante o inquérito, tais como: desde o início do ano lectivo até Abril/Maio de 1981, grupos de professores ou conselhos directivos apelaram para o MEC, solicitando desesperadamente acções visando coordenação a nível nacional das matérias leccionadas; apoio e orientação dos professores (a maioria) que não tinha tido acesso a qualquer acção de formação; criação de condições de coordenação tendentes a minimizar flutuações locais de aprendizagem e avaliação; exemplos de pontos-modelos. Nunca o MEC respondeu a qualquer destes pedidos, prossegue o SNAP, tendo-se limitado a, por meio de despachos, afirmar a sua **preocupação na criação de um esquema de avaliação** tendente a procurar as flutuações locais de aproveitamento ou de eventuais diferenças de critério.

	Conselhos Directivos + Profs. do 12º ano		Alunos		Percentagem GLOBAL
	Só Ens. Ofic.	Ens. Of. + Ens. Part.	Só Ens. Ofic.	Ens. Of. + Ens. Part.	
A) Todas as disciplinas são ministradas ? a)	S= 70% ?= 12% N= 18% b)	S= 74% ?= 17% N= 9%	Questão não foi posta		S= 74% ?= 17% N= 9%
B) Todas as turmas estão em funcionamento ? a)	S= 70% ?= 12% N= 18%	S= 80% ?= 11% N= 9%	Questão não foi posta		S= 80% ?= 11% N= 9%
C) Todos os Profs. estão familiarizados c/matéria ?	S= 12% ?= 41% N= 47%	S= 31.5% ?= 37% N= 31.5%	S= 11% ?= --- N= 89%	S= 23% ?= --- N= 77%	S= 34% ?= 9% N= 57%
D) Programas correspondem objectivos do 12º ano ?	S= 6% ?= 35% N= 59%	S= 31% ?= 20% N= 49%	S= 19% ?= 17% N= 64%	S= 17% ?= 21% N= 62%	S= 26% ?= 17% N= 57%
E) Viabilidade de dar o programa mínimo ?	S= --- ?= 12% N= 88%	S= 20% ?= 9% N= 71%	S= 14% ?= --- N= 86%	S= 28% ?= --- N= 72%	S= 24% ?= 4% N= 72%
F) Sistema de Avaliação é justo ?	S= --- ?= 29% N= 71%	S= 6% ?= 17% N= 77%	S= 11% ?= 8% N= 81%	S= 17% ?= 11% N= 72%	S= 15% ?= 11% N= 74%

a) Incluem-se Escolas de Província onde funcionaram só uma ou duas turmas do 12º ano.
b) S = sim ; N = não ; ? = ou não responde, ou diz ignorar.

Também o MEC não teve em atenção a preparação anterior dos alunos (que ao longo do curso só apanharam os improvisados 7.º, 8.º, 9.º, 10.º e 11.º anos), apadrinhando programas improvisados, desligados dos anteriores.

Os inquiridos manifestaram ainda a sua preocupação pelo facto de não se conhecer ainda qualquer medida tendente a eliminar as improvisações dos programas, no próximo ano lectivo, nem a planear a formação dos professores, salvo um despacho do secretário de Estado da Educação, de Julho passado, em que é contemplada a possibilidade de no próximo ano lectivo poder voltar a haver professores do 12.º ano sem qualquer classificação para tal.

Conclui o SNAP no final do documento: «As preocupações de elevada percentagem de professores do 12.º ano e espalhados pelo País, aparecendo em sintonia com as dos alunos e as dos pais e encarregados de Educação, foram totalmente desprezadas pelos serviços competentes do MEC, os quais se limitaram a, de improvisação em improvisação, criar situações que, totalmente desligadas das realidades, falseiam os resultados, desacreditam os modelos de educação e são de custo demasiado pesado para a juventude, que o mesmo é dizer para o futuro de Portugal.»

comunicação social

Agora foi o "Portugal Hoje"

Prossegue impedimento aos jornalistas na Portela

Jornalistas, desta vez do «Portugal Hoje», foram ontem impedidos de entrar nas instalações do aeroporto. Pretendiam falar com um aviador solitário americano que chegava à Portela.

Como já vem sendo hábito, os jornalistas foram informados de que não lhes é permitido o acesso à zona de chegada, não podendo ir além da zona de recepção de bagazens. Parece que a segurança preocupa muito os responsáveis do aeroporto...

Por outro lado, na aerogare da capital não há um serviço de apoio a jornalistas com um mínimo de condições. No conjunto, trata-se de um «cumprimento» exemplar, por parte das autoridades, do que está constitucional e legalmente previsto.

Como ainda recentemente o Conselho de Imprensa aconselhou a distribuição, de mão em mão – de jornalista a polícia e GNR – , da legislação sobre o exercício da nossa profissão, é, caso para lembrar que não se devem esquecer os agentes e seus superiores da Portela. E de preferência que sejam os membros do Conselho de Imprensa, e particularmente os que não são jornalistas, a fazer essa distribuição.

R.V.

Cem anos no Minho

Há cem anos que se faz jornalismo pelo Alto Minho. O facto está a ser comemorado e é nesse espírito que se integra o Encontro de Imprensa Regional do distrito de Viana do Castelo, aprazado para 26 de Setembro, no Externato Santa Rita, de Caminha.

As comemorações foram iniciadas a 20 de Maio e prolongar-se-ão até finais de Outubro, em patrocínio conjunto do trimensário «O Caminhense» e da revista «Caminiana». Tem apoio da Secretaria de Estado da Comunicação Social, da Associação dos Jornalistas do Alto Minho e da Câmara Municipal de Caminha.

No termo do Encontro, após a leitura das conclusões e propostas, a fazer na noite daquela data, no Cine-Teatro J.A. Pires, será feita uma comunicação de Manuel Serra de Carvalho sobre «O centenário do jornalismo no concelho de Caminha».

«Problemas actuais» em colooóquio

«Os problemas actuais da Informação» irão a debate, amanhã, às 18 e 30, na Sociedade de Língua Portuguesa. Estará presente um jornalista de «o diário», que orientará os trabalhos. A iniciativa integra-se na exposição sobre Imprensa portuguesa, aberta ao público no mesmo local.

«Pão com Manteiga» foi à praia

Pão, manteiga e areia

Autógrafos foram o motivo de uma deslocação da equipa do «Pão com manteiga», ontem, à Livraria Eça, num centro comercial da Costa da Caparica. Estiveram presentes Bernardo Brito e Cunha, Carlos Cruz, Eduarda Ferreira, José Duarte e José Fanha para uma boa afluência de público, por vezes em traje de férias.

Ali como aqui

Um fotógrafo de Imprensa espanhol, Franciso Jarque, foi encarcerado, ontem, em Valença, depois de ter sido condenado a um mês e um dia de prisão por «ultraje às autoridades».

Durante uma manifestação ecológica que cobria para a revista «Valência Semanal», o fotógrafo recusou-se a dar o seu aparelho e um rolo de forografias à Polícia.

Levado ao Comissariado, o fotógrafo foi acusado de «atentado contra as autoridades e agressão a um tenente da Polícia Nacional». Foi depois condenado por «ultraje às autoridades».

A União dos Jornalistas de Valência protestou contra esta medida que, disse, «vai contra a liberdade de expressão e contra a Constituição espanhola».

Piratices

A Polícia holandesa apreendeu, ontem, no Mar do Norte, uma estação de Rádio pirata instalada num barco.

O barco, rebocado para o porto de Amesterdão por uma patrulha de 15 polícias, tinha bandeira panamiana e uma tripulação composta por dois holandeses e dois irlandeses.

As primeiras emissões, que tentaram de certo modo fazer renascer o movimento das rádios piratas dos anos 60, começaram apenas há uma semana.

NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS.

As Florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

a palavra com...

Mário Castrim

Diáriotermal

A MEMÓRIA DOENTE

A meio da sala quentíssima, apesar do exaustor, floresce a nascente de água termal. Centro de gravidade protegido por uma cúpula de vidro. Nas cadeiras em volta, género sala de baile, asmáticos respiram as emanações anti-alérgicas.

Encontro aqui, todos os anos, o agente Seixas. Lá está ele, a voz grossa, os modos pesados, as manápulas cabeludas abatidas na cadeira de repouso. Sacode o catarro diz para a mulher tímida, à porta:

– Vou lá ter.

Abro os olhos, estremunhado.

– Está na hora – diz a empregada cuidadosa, entregando-me o copo graduado com água até 40.

– Ele já saiu?

– Quem? Hoje ainda não esteve ninguém aqui.

– Desculpe. Esqueci-me que estamos em 1981.

– Como? – pergunta ela. Mas nem esperou pela resposta. Calou-se. Saiu.

A água da nascente canta. Há dez anos a água não tinha este som.

ECOLOGIA

Os postais hoje são todos afrontosamente ilustrados. «made in Italy». Percorro as capelinhas em busca de antigos postais a preto e branco, desenhados à mão, naifíssimos.

Em vão. A destruição ecológica é mais profunda do que querem fazer crer alguns protectores de animais em vias de extinção.

À LÁ MINUTA

É um grande industrial de curtumes. Diz:

– A minha mulher vem fazer o seu croché. Eu venho lavar a pipa. Assim como é, assim seja.

Repenica com os dedos, em direcção ao empregado:

– Um quarto de água, por favor.

A própria mulher suspende o croché. Visivelmente inquieta.

HOMILIA TERMAL

Esta água dissolve todas as pedras. Menos as do coração.

PASSEIO

A oficina, perto da povoação. Prodígios de mecânica no conserto de motores, maquinetas, tractores. Ao fundo, febril, a forja fulge.

O chão está coberto de parafusos, porcas, rodas minúsculas, estilhaços de ferro. Sinais evidentes de que um cometa passou por ali.

Os miúdos, de cócoras, procuram esferas. Começa muito cedo em nós a tentação de domesticar os astros.

EUROFUTEBOL

Os homens juntaram-se todos diante do televisor para ver o futebol.

Cá fora, sentadas, as mulheres crochetam, falam e riem, pacientes, como se esperassem pelos filhos à porta do infantário.

MÁRIO CASTRIM

Póvoa de Varzim: o quilovátio mais caro do distrito do Porto

A Póvoa de Varzim passou a pagar a electricidade a 3$25 por cada quilovátio consumido. O facto fica a dever-se à pronta obediência do município local à portaria governamental que determinava aquele preço.

«A população da Póvoa passa, deste modo, a ter a electricidade mais cara de todo o distrito do Porto, que a paga a 1$10. Em Paços de Ferreira o quilovátio custa 2$67, em Valongo 1$60, e 2$15, em Matosinhos, Gaia e Gondomar.

A APU já se pronunciou sobre esta mudança numa Câmara dominada pelo PSD e CDS que cumprem «à risca os preços unilateralmente impostos pelo Governo».

«Para os senhores do CDS e do PSD que controlam a nossa Câmara, os preços impostos pelo Governo devem ser justos, tal a ligeireza com que os cumprem» – comentam.

O exemplo do Porto é citado pela APU da Póvoa de Varzim: aí foi possível, em conjunto com forças democráticas e com a população impedir o aumento do preço da electricidade.

de ontem para hoje

"Operação Litoral" aposta na baleia

O Núcleo Português de Estudo e Protecção da Vida Selvagem está a organizar uma «Operação Litoral» como sensibilização das populações para os problemas do Litoral. No âmbito da operação, com o patrocínio da FAOJ e no âmbito do programa de ocupação dos tempos livres, serão montadas nas principais praias do distrito do Porto exposições documentais e haverá distribuição de folhetos e autocolantes. A operação adoptou como divisa a baleia, internacionalmente usada como símbolo de defesa do mar. A primeira exposição foi inaugurada ontem na Praia de Francelos, estando patente até amanhã. No dia seguinte e até 7 estará em exibição na Praia da Madalena e a partir de oito e até 10 de Agosto estarão na Praia da Circunvalação, no Porto.

Laboratório de Engenharia Civil: prof. Manuel Rocha foi hoje a sepultar

O antigo director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Manuel Rocha (na foto), faleceu no último sábado com 67 anos. Após o 25 de Abril de 1974, Manuel Rocha foi nomeado presidente do Conselho Superior dos Laboratórios de Engenharia Civil, tendo sido ministro do Equipamento Social e Ambiente no Primeiro Governo Provisório. A partir de 1976, o prof. Manuel Rocha exercia as funções de docente das cadeiras de Mecânica das Rochas, Percolação em Maciços e de Estruturas Subterrâneas na Universidade Nova de Lisboa. O funeral realizou-se ao princípio da tarde de hoje para o cemitério do Alto de S. João.

Botas fatais: arrais desaparece ao largo do Magoito

Ainda não apareceu o corpo do arrais Martinho da Silva, casado, de 36 anos, pai de uma criança de 3 anos, que na madrugada do último sábado, se perdeu no mar, depois de cair da sua embarcação, ao largo da Praia da Aguda, a sul de Magoito. Martinho da Silva, que era acompanhado na faina por mais três pescadores, foi impedido de nadar por trazer calçadas botas de borracha até à virilha.

Na Praia do Furadouro: Terceiro Acampamento da Juventude Comunista

Na Praia do Furadouro, em Ovar, iniciou-se ontem o Terceiro Acampamento da Juventude, organizado pela Juventude Comunista Portuguesa (JCP). A iniciativa prolonga-se até ao próximo dia 16 e inclui a realização de provas desportivas, colóquios e canto livre, para além de outras actividades.

Coronel António Nabais: segundo comandante aéreo dos Açores

O coronel António Nabais assumiu ontem as funções de segundo comandante aéreo dos Açores, na Base das Lajes, na ilha Terceira. António Nabais substituiu no cargo o coronel Carvalho Araújo, que após uma comissão de serviço de cerca de dois anos nos Açores, regressou a Lisboa.

Acidente de Bilbau: Filipe Jorge não resistiu aos ferimentos

Filipe Jorge Pereira, de três anos, uma das vítimas do acidente de viação ocorrido na última quinta-feira, conforme noticiámos, perto de Bilbau, não sobreviveu aos ferimentos e faleceu ontem no Hospital de Barracaldo. Filipe Jorge viajava com os pais e irmãos num carro que chocou com um camião. Duas irmãs da infeliz criança continuam internadas no Hospital de Barracaldo e o pai no Hospital de Bilbau. Os emigrantes portugueses residem no Puy de Dome (França) e regressavam de férias a Portugal.

«Semana do Mar»: já chegaram dez iates ao porto da Horta

As tradicionais festas da «Semana do Mar» que atraem à ilha do Faial muitas centenas de forasteiros, portugueses e estrangeiros, iniciaram-se ontem na cidade da Horta. A sétima edição da «Semana do Mar» compreende provas de natação, remo e pesca desportiva, regatas de vela, espectáculos teatrais e exposições de pintura e gravuras, concertos musicais e exibição de ranchos folclóricos. Durante o dia de ontem, chegaram ao porto da Horta dez iates participantes na regata «Azores Pursuit Race».

Choque de veículos em Alcobaça: morreu um funcionário da Carris

Num acidente de viação ocorrido ontem de manhã no lugar de Ataija, no concelho de Alcobaça, morreu o funcionário da Carris, José Martinho Antunes Barata, de 44 anos. O automóvel conduzido por Antunes Barata seguia de Lisboa para o Porto e transportava como passageiras Fátima do Socorro Carvalho, de dezasseis anos e sua mãe Maria de Carvalho, de cinquenta, que ficaram feridas com gravidade. O camião com que o veículo ligeiro colidiu era conduzido por Manuel Carmo Rodrigues, de 30 anos, que sofreu ferimentos ligeiros. Ferimentos ligeiros sofreram também a mãe do condutor, Silvina do Carmo, de 63 anos e a mulher, Maria Fernanda de Almeida dos Santos Rodrigues, de 29. Rui Filipe dos Santos Rodrigues, de quatro anos, filho do casal, ficou em estado grave. A Brigada de Trânsito da GNR de Leiria tomou conta da ocorrência

Prejuízos são incalculáveis

Controlados incêndios na região de Coimbra

Estava praticamente controlado, esta manhã, o grande incêndio que ontem deflagrou nos concelhos de Miranda do Corvo e de Penela, no distrito de Coimbra. Segundo os bombeiros do primeiro dos concelhos, dois do seus piquetes encontravam-se ali esta manhã para evitar surpresas.

Algumas povoações chegaram a estar ameaçadas durante o dia de ontem, mas a participação de 15 corporações de bombeiros evitou o pior. Os prejuízos, a extensão ardida, «são incalculáveis», segundo nos afirmou esta manhã um informador local.

Este foi o segundo grande incêndio deste ano naquela região, sendo ponto assente que se trata de «obra» de incendiários, «pois rebenetou simultaneamente em quatro frentes distanciadas umas das outras de alguns quilómetros».

O mesmo informador afirmava ontem que «com os incêndios que tem havido, na sua maioria provocados, já pouco resta dos pinhais e eucaliptais da região».

O grande incêndio de ontem naqueles dois concelhos saldou-se por queimaduras nas pernas de um bombeiro de Miranda do Corvo e ferimentos em dois outros de diferentes corporações.

Quanto aos prejuízos materiais, ainda não estão calculados, sabendo-se que arderam extensas áreas dos dois municípios. Mas, ontem, chegou a haver ameaça para as povoações de Cheira, Casal Ruivo, São Gens, Fraudeu, Espinhel e Caldeirão. Também o santuário de Montalto e a zona da Senhora da Leira estiveram ameaçadas.

No combate às chamas participaram 15 corporações da região, além de brigadas dos Serviços Florestais com cinco avionetas, um pelotão da Região Militar Centro e populares.

Leiria: ardem celeiro e armazém

Os bombeiros de Leiria tiveram que acudir, no sábado, a dois incêndios quase simultâneos, que desta vez não deflagraram em pinhais.

A meio da tarde foram chamados à povoação de Longra, onde um barracão que servia de celeiro era pasto de chamas. Quando chegaram nada mais puderam fazer do que evitar que o fogo se propagasse a uma casa de habitação contígua.

O prejuízo foi avaliado em cerca de dois milhões de escudos pelo proprietário, António Lopes Carreira, ausente quando o incêndio se declarou.

Minutos depois, os bombeiros receberam outro pedido de socorro para um incêndio que deflagrara num armazém de mobílias no Alto Vieiro, a quatro quilómetros da cidade.

Ao chegarem ao local, os bombeiros também apenas puderam evitar que o fogo se propagasse a uma habitação, já que as chamas tinham destruído todo o armazém.

Numa passagem de nível sem guarda

Quatro crianças esmagadas por automotora em Varzim

Quatro mortos e três feridos graves é o trágico balanço da colisão entre um automóvel e uma automotora, ocorrida no último sábado, na passagem de nível sem guarda de Terroso, na Póvoa de Varzim. O automóvel era conduzido pelo emigrante António Machado da Justa, de 35 anos, que perdeu no acidente três filhos (Maria da Graça, de 13 anos), José Alberto, de dez, e Manuel António de oito) e o sobrinho, Manuel Machado, de 16 anos.

António da Justa foi conduzido em estado grave para o Hospital de S. João, no Porto, juntamente com a mulher, Alzira da Cruz, de 32 anos, e a sua filha mais nova, Maria Fernanda, de cinco.

Devido ao acidente, o trânsito esteve interrompido no local durante mais de duas horas, até os destroços serem retirados por um tractor.

Com carta para rei de Espanha

Aviador americano "solitário" na Portela

O aviador solitário norte-americano que iniciou no último sábado a bordo de um monomotor uma viagem entre Santo António, no Texas, e Madrid, aterrou ontem à tarde no aeroporto da Portela, em Lisboa.

Phil Hardberger, piloto e advogado, de 46 anos, decidiu fazer esta viagem para comemorar o 250.º aniversário da chegada dos primeiros colonizadores espanhóis a Santo António.

Estudioso da civilização espanhola, Hardberger trouxe a bordo do seu monomotor, um livro para oferecer ao rei Juan Carlos e uma saudação do «mayor» de Santo António para o presidente da Câmara Municipal de Madrid.

Phil Hardberger, que partirá segunda ou terça-feira para Madrid, última etapa da sua viagem, fez escala de manhã nos Açores.

Muito, muito caro

Agosto entrou em pleno e no Algarve chega-se a pedir 50 escudos por um Sumol de laranja. Na realidade, o Algarve apenas «vendeu» 75 % da «casa» e, apesar disso, quer lucrar tanto como se tivesse esgotado a lotação. Talvez por isto mesmo, a Costa continua a ser o maior «escoadoro» de lisboetas. Fruto da crise internacional e herança do gonçalvismo, sem dúvida!

Criança de oito anos assassinada num matagal

O corpo de Jaime Marcelino Pires Escobar, uma criança de oito anos, foi encontrado no sábado por um pastor, num pinhal situado nos arredores de Alfândega da Fé, vila onde residia com os pais. A criança, que frequentava a segunda classe, desaparecera na última quarta-feira, tendo o facto sido participado à Polícia Judiciária. A Rádio, solicitada pelas autoridades, chegou a transmitir diversos apelos, pedindo aos ouvintes possíveis informações sobre o paradeiro do menor.

O cadáver, que deverá ser ainda hoje autopsiado no Instituto de Medicina Legal do Porto, apresenta vestígios de violência, nomeadamente no rosto e num dos braços. O local onde o infeliz Jaime foi encontrado é de difícil acesso, pelo que os investigadores da PJ defendem a tese de que o corpo tivesse sido conduzido para ali, depois de morto.

Taxista assaltado em Matosinhos

Quatro jovens ainda não identificados assaltaram, na madrugada de ontem, em Matosinhos, o taxista António Gomes Pereira Cerqueira, obrigando-o a entregar-lhes os cinco contos que trazia consigo, sob a ameaça de uma faca-de-mato. Os desconhecidos, que forçaram o taxista a seguir até Leça da Palmeira, onde saíram, levaram ainda o rádio do veículo para além de terem furado os quatro pneus.

António Cerqueira avaliou os prejuízos causados em cinquenta contos.

"Pratas", dinheiro e estupefacientes

Desconhecidos levaram ontem à noite, no Porto, diversos serviços de prata no valor de mil e quinhentos contos, de uma residência situada na Rua Alberto Sampaio, propriedade de Alberto Lino Martins de Castro. Os assaltantes levaram ainda um cofre com oitenta contos e cem libras inglesas, para além de outras jóias de valor ainda não referenciado.

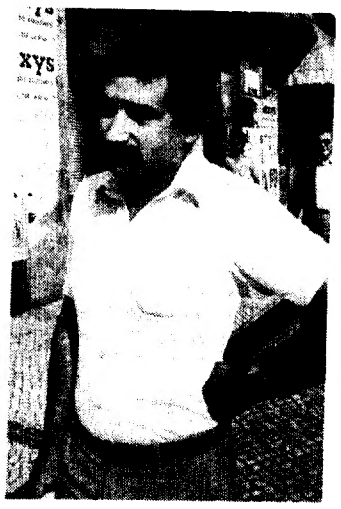
No mesmo período, foi também assaltada a Farmácia Gramacho, localizada na Rua Pinto de Araújo, em Leça da Palmeira de onde desapareceram estupefacientes e duzentos contos em dinheiro.

cidade

Que pensam os lisboetas da crise política?

Confusão e pessimismo, incerteza e perplexidade, dominam o sentir dos lisboetas ouvidos pela nossa reportagem, sobre a actual situação política e a mais recente evolução das divergências que atravessam os partidos do Governo.

Alfredo Maria dos Santos, de 66 anos, funcionário do Estado aposentado, não hesita em classificar de «lamentável» a presente situação, «da parte de quem pretende defender o povo». Indefectível admirador de Eurico de Melo e Cavaco e Silva, «e ainda maior do falecido Sá Carneiro», Alfredo dos Santos considera que o «Povo nunca foi tão mal defendido». Ambições pessoais, considera, estão na base da «desgraça deste País sob o aspecto moral e criminal».



Carlos Rodrigues

Alfredo Maria dos Santos

Isabel Nunes

Empregada de escritório «anónima»

«Isto está mau, isto está confuso»

Uma empregada de escritório de 30 anos, que não quis revelar o seu nome, sustenta, por seu turno, que «isto está muito mau, por causa do Governo AD». A incapacidade do Executivo em governar e a submissão ao imperialismo são as razões adiantadas pela nossa entrevistada para explicar o «profundo descontentamento da maioria do Povo português».

Olga Mateus, de 25 anos, leitora de inglês numa Universidade portuguesa, não considera, porém, que seja possível uma «grande análise sociológica». Sustentando que as posições se alteraram muito, antes e depois das eleições, «fazendo-se promessas que não se cumprem», avança uma posição muito prudente: «Isto está tudo muito confuso». E acrescenta:

«A AD encontrou dificuldades, tal como o PS ou mesmo o PCP. O que parece é que as pessoas no Governo não têm em atenção os objectivos prioritários do Povo, e este também já está cansado.»

E interroga-se, por sua vez: «Porquê, estes ataques ao Primeiro-Ministro? Alguma coisa vai mal», repete.

«Políticos são inconscientes»

Carlos Rodrigues, de 32 anos de idade, comerciante do ramo de pronto-a-vestir, pronuncia-se também com prudência:

«A situação é tão diversificada, que é impossível dar uma opinião sobre o assunto.»

Mais incisivo, porém, à medida que vai tecendo o seu discurso, declara-nos que «os políticos são inconscientes, pois devia haver união a nível de partidos, e não há». A evolução política preocupa-o muito, pois já está a reflectir-se de «modo profundo na minha actividade».

Uma estudante de 18 anos, Isabel Nunes, sente também «na pele» as mazelas da incompetência governativa do Executivo AD:/

«Na minha opinião, isto está o pior possível, pois o estudante – e é natural que fale daquilo a que estou mais ligada – não tem qualquer segurança quanto ao futuro, há dificuldades de entrar na Universidade, cursos que só se podem tirar fora de Lisboa, etc.».

Confessa não ter vindo a acompanhar muito de perto a crise governamental, mas pensa que «são divergentes concepções políticas dentro da AD» que estão na raiz das desinteligências.

E agora?

Os nossos entrevistados estão de acordo quanto ao difícil presente. Mas como encarar e construir o futuro?

As respostas são naturalmente diversas.

Olga Mateus, por exemplo, mostra-se «convencida de que a crise vai ser ultrapassada, tal como os problemas internos que se colocam». A alternativa, se tiver que existir, «deverá ser encontrada na sua opinião, na junção dos esforços dos dois partidos maioritários, o tão chamado bloco central».

No mesmo sentido se pronunciou Carlos Rodrigues, que adianta não ser «um entendido»:

«Talvez as forças da AD e do PS encontrassem meio de governar, porque assim há muitas dificuldades».

A «anónima» empregada de escritório não hesita, em contrapartida, em defender a solução «de um Governo democrático, que não o da AD». Sustentando que esta não vai conseguir superar a crise, pois há gente que quer sustentar o poder a todo o custo, «se o PS tivesse uma posição mais firme, o Governo há muito que lá não estava».

Isabel Nunes e Alfredo dos Santos são a imagem da total divergência de opiniões.

Para a jovem estudante, a situação provavelmente melhorará, «porque acho que só vendo os erros cometidos é que se pode corrigir no futuro. Vou continuar a estudar».

O ex-funcionário do Estado, porém, «não vê, quanto pode ver», que haja solução. «Não vislumbro os homens necessários», afirma. Além disso, a situação irá agravar-se, acrescida pela própria crise mundial, nomeadamente da desvalorização do ouro, que tão prejudicial nos é».

«Não vejo solução, tanto quanto posso ver», insiste.

Governo falta à promesa

Madeiras queimadas acumulam-se em Mortágua

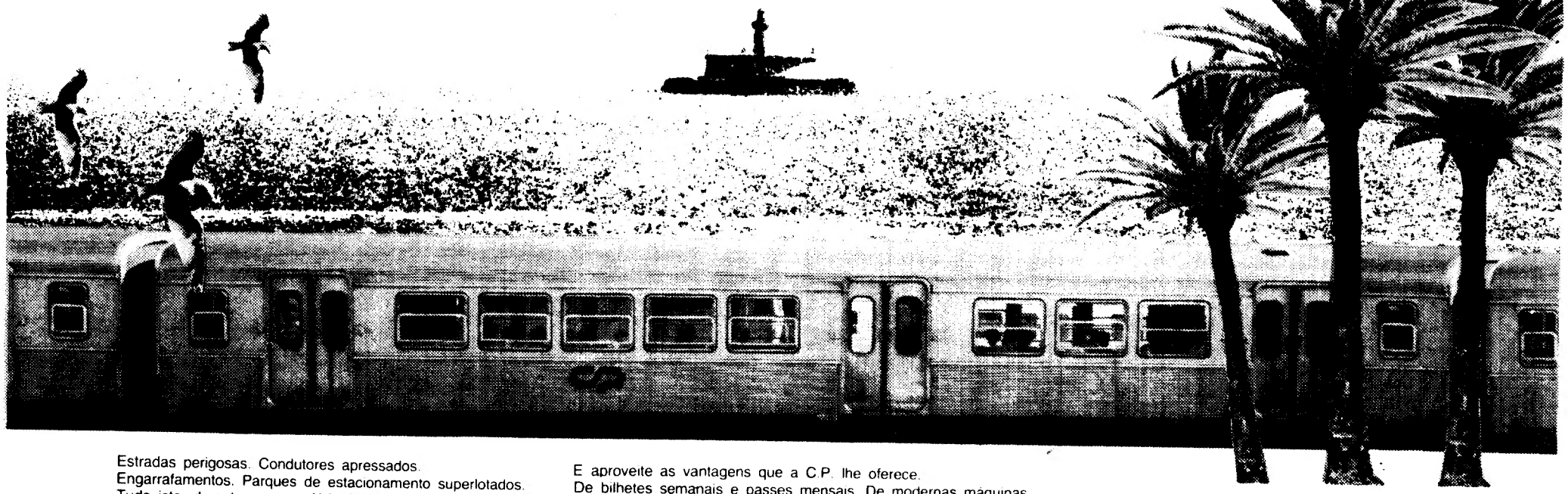
Os agricultores da região de Mortágua denunciaram o facto de o Governo ter faltado à promessa de enviar máquinas para lavrar e renovar as extensões de floresta ardida em anos anteriores. Deste modo, referem, as madeiras queimadas têm ficado acumuladas, com a existência de dificuldades crescentes para o escoamento do produto, sobretudo no sector dos eucaliptos. Registe-se que, conforme afirma a Confederação Nacional da Agricultura, a quem essas queixas foram endereçadas, durante a visita realizada a Mortágua pelo seu dirigente, Joaquim Casimiro, a floresta constituiu para a maioria dos agricultores da região o principal suporte económico e a destruição, sem alternativa, de largúissimos hectares de mata está a criar-lhes uma situação insustentável.

Pinhel sem água

As culturas do concelho de Pinhel estão na totalidade seriamente afectadas pela seca prolongada que se faz sentir, segundo afirmou ontem o presidente da edilidade local.

Alfeu Campos referiu que as vinhas, pomares, produtos hortícolas, batata e olivais são os sectores mais afectados pela falta de água.

Tenha férias tranquilas.
Vá à praia de comboio.



Estradas perigosas. Condutores apressados.
Engarrafamentos. Parques de estacionamento superlotados.
Tudo isto, durante as suas férias? Não!
Tenha férias tranquilas.

Vá de comboio para a praia. A ler, a conversar, a ver a paisagem. Tranquilamente. A qualquer dia da semana.

E aproveite as vantagens que a C.P. lhe oferece.
De bilhetes semanais e passes mensais. De modernas máquinas automáticas para bilhetes. De comboios com partidas constantes, em ambos os sentidos.

Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas.
Aproveite o comboio.

Caminhos de Ferro Portugueses

CP/Gabinete de Design

reportagem

Moda e necessidade em sete séculos de História

Os óculos "janelas da alma"

Os utensílios, como os objectos, insinuam-se de tal modo no dia-a-dia, tornam-se tão usuais que, por vezes, só damos conta da sua existência quando os perdemos.
Uns em boa hora, porque supérfluos e desgastantes, outros em má hora, porque se tornam indispensáveis como um complemento ou segunda natureza.

O curioso é que a sua utilidade, ou não, depende do utilizador e das necessidades que preenchem. Não se pretende fazer a apologia dos bons e, qual maniqueus feito à pressa, a condenação dos maus, porque neste campo – como em tantos – a fronteira que os separa é bem ténue e tão somente resultante da sua função.

Os óculos – INSTRUMENTO QUE PODE SUPLEMENTAR UMA FUNÇÃO VITAL – não fogem à regra e podem ser inscritos, perfeitamente, nas duas categorias: a necessária e a supérfula. Muitos usam-nos só porque estão em voga, porque enquadram bem o rosto, porque dão um ar misterioso, porque encobrem as mazelas das rugas, porque... Mas a maioria dos seus utentes são-no por necessidade e para corrigir uma visão imperfeita.

Desde quando existem os óculos? Foram utilizados primeiro como uma forma correctiva, ou apenas por um caprucho de acrescento da beleza? Foram os óculos de ver a aparecer antes dos fumados para quebrar a intensidade da luz? Aí está uma pergunta de «lana caprina», que certamente alguns já fizeram, mas a que muito poucos deram resposta. Tentemos, porque investigar é, de facto, uma tentação.. Pelo menos para nos.

Primeiras pesquisas

As primeiras pesquisas sobre óptica parecem remontar a 300 anos A.C. com Euclides, retomadas depois por Ptolomeu, que, no século II anterior à chamada era cristã, nos legou o seu tratado de óptica em cinco volumes. No entanto, só se encontram as primeiras provas da existência dos óculos no final do século XIII, por volta de 1280.

Muito antes desta data, embora sem levantar a questão de correcção ocular, já no século VI A.C. Aristóteles conhecia bem as miopias («quod proprius admovent si quid velint legere») e a prefbita, vista cansada dos idosos («longius ab oculis removent»). E se, por acaso nesta época, existiam óculos ou lunetas de qualquer espécie, a verdadeé que deles não restam vestígios...

E daí, talvez se esteja a concluir demasiadamente depressa...

Que valor atribuir, por exemplo, à esmeralda célebre de Nero? de facto ela foi alvo de comentários dispares e explicações controversas. Assim, quando Plínio, «história Natural» (livro XXX, B II 16» afirma «Nero via os combates dos gladiadores através de uma esmeralda», não precisa, contudo, qual o efeito óptico que pretendia obter com ela.

Alguns pensam, de acordo com os testos da época, que esta esmeralda era concava e servia, pois, para corrigir a pouca vista do imperador romano de olhos claros...

Outros pensam que Nero procurava, essencialmente, com o uso desta pedra de terna cor verde, um efeito de suavidade. A ser assim, pode afirmar-se que as lentes de cor foram percurssoras das de correcção da vista... Mas outras há que fazem desta esmeralda um prisma, permitindo ao lascivo imperador olhar os jogos do circo em posição deitada, símbolo de poder e de riqueza confortável...

De qualquer forma, fosse qual fosse o efeito procurado, a verdade é que o uso da esmeralda estava condenado; não podia alargar-se pelo preço elevado de um tal monóculo.

Há no entanto, outras provas da existência de lentes convexas nesta altura; como testemunho ai estão lentes de sete dioptrias, encontradas nas ruínas de Pompeia, ou a de cristal de rocha, de 16 milimetros de comprimento e 12 de largura, recuperada das escavações de Ninive.

Claro que destes casos episódicos até ao uso generalizado de lenetas vai um passo de gigante. De acordo com os cronistas de então, quando os velhos ficavam com vista cansada recorriam à ajuda dos escravos que viam por si. A miopia, descrita então como «vitium perpetuum», figurava até entre as causas de nulidade nos contratos de venda dos escravos...

Quem inventou os óculos?

Há um lapso de tempo longo na linha histórica da presbitia (vista cansada), que volta a ser alvo de atenção no século XIII. Os médicos da época tentavam corrigi-la apenas com tratamentos internos ou colírios. Só no início do século seguinte se começa a ouvir falar de lunetas. Assim é que, no tumulo do florentino, Salvino D'Armati pode ler-se, traduzido do latim «aqui jaz Salvino Armati d'Armato de Florença, inventor dos óculos, deus lhe perdoe os pecados, ano de 1317». Não tiremos conclusões precipitadas; tal atributo de inventor a Salvino de Armati é contestado pelo dr. Pansier de Avignin (na sua «história dos óculos», editada em 1901), que o circunscreve a um mero fabricante de óculos. Em contrapartida, atribui a invenção a Bacon, o único capaz, entre 1280 e 1290, do ponto de vista da óptica teórica, de talefeito acrescentando-lhe, contudo, um

senão: Bacon tinha razões para não atrair sobre si as atenções, porque expiava na prisão o terrível crime de ter demasiado génio e de ser um pioneiro de numerosas descobertas.

Esta é a razão, conclui o mesmo autor, pela qual os irmãos Giordano e Spina, que o conheciam, se tornaram os porta-vozes do infeliz sabio e, assim, ensinaram e divulgaram o fabrico de lentes.

Por volta de 1364 há registo de óculos por parte de Petrarca, que a eles recorrera aos 60 anos: «supra sexagesinum actatis annum me destituit, ut indignat mihi ad ocularium conjugiandum esset auxilium».

O Extremo-Oriente alinhava na corrida em pé de igualdade, ao que parece, pois os mandarins chineses, ao que consta, mesmo sem problemas de vista, usavam óculos, cuja grandeza era proporcional à sua classe. Assim, há registos de que um mandarim conservava nos seus troféus um par de óculos, oferta a seu pai, em 1426, do defunto imperador...

Imprensa e miopia de mãos dadas

Contudo, as lentes côncavas só apareceram no século XVI e o papa Leão X foi um dos seus primeiros utentes. Aliás, parece que a miopia evoluiu paralelamente à descoberta e progresso da impressão. Os óculos escuros, ou pelo menos as máscaras protectoras para os olhos, remontam à mais Alta Antiquidade. Pompeia, a favorita de Nero, nunca saía sem uma máscara de seda para proteger os olhos da poeira e do sol. Mais tarde aparecem máscaras melhoradas – se assim se pode dizer – à lai de óculos profiláticos contra a peste. Esta doença era, ainda no século XVII, considerada como contagiosa através do olhar...

Depois foram os óculos meio máscaras, de duas lentes, que se podiam admirar nas elegantes, passeando de carruagem ou liteira, já que as ruas – há que reconhecê-lo – levantavam poeira em abundância.

Supõe-se que os chineses utilizavam quartzo fumado desde os tempos mais recuados, para afrontar o esplendor do sol. Chamavam-lhe a «Pedra de Chá», por causa da cor, comparável à de uma fraca infusão de chá negro.

No início do século XIX são já conhecidas as lentes coloridas (verde e azul), sendo a primeira considerada como «mais amiga da Vista» do que qualquer outra cor. Datam desta ocaisão as lentes bifocais, ou arremedo delas, que permitiam ver, com os mesmos óculos, ao longe e ao perto, só que eram seccionadas em dois segmentos diferentes, cuja junção, obviamente, deixava muito a desejar, comparada com a actual. Baptizadas com o nome de Franklin, não é certo que se deva a sua descoberta a este homem célebre do fim do século XVIII.

De facto, este tipo de lentes duplas utilizava-se já na Inglaterra no último quarto deste século e a descrição que chegou aos nossos dias fala da montagem de duas lentes, no mesmo óculo, deslizando uma sobre a outra. Processo que, agora, nos parece extremamente complicado e pouco eficaz.

A vida atribulada das armações

Paralelamente à evolução das lentes, as armações que as sustinham, também sofreram tratos de polé. Se quanto às primeiras se tratava sobretudo de um negócio científico, em relação às segundas entrava, em grande parte, a influência da moda e dos ademanes do vestuário... Não é praga só de hoje: desde sempre, se tal personagem importante ou em voga era utente de determinado modelo, rapidamente os seus admiradores seguiam o exemplo. Tal como agora...

Há vestígios de armações de óculos desde 1200, constando de inventários de reis e rainhas em 1372. No começo do século XIV as lunetas eram suspensas por uma cadeia ou guardadas num estojo de bolso. Quase sempre feitas de osso ou couro, dificilmente se aguentavam, ou então, eram demasiado apertadas ao nariz para não cairem ao mais pequeno abalo. Chegou a haver até nas estantes de leitura dos grandes senhores, um suporte especial em que estava acoplada uma lente para facilidade do leitor.

O «chassis» de metal dos óculos apareceu no século XV, mas a sua articulação estava longe de corresponder à dos nossos dias e obrigava a subterfúgios de sistemas vários e complicados para manter as lentes diante dos olhos. Um dos mais vulgarizados, escusado será sublinhar, eram os cordões que prendiam as armações às orelhas.

Só em 1746 surgiram os braços das armações propriamente ditas, sucedendo-se a fixações por vezes disparatadas, à procura do melhor processo. É o caso, por exemplo, de um ramo único, frontal, a sair do aro de ligação das duas lentes, que, curvando-se sobre a testa, se escondia debaixo do chapéu para se fixar nos cabelos. Um destes modelos ainda existe no museus de Amesterdão.

Outros modelos prendiam (até essa altura) as lunetas ou os óculos directamente ao chapéu, como no caso de Filipe II de França. Só que tinham um grande inconveniente: podiam servir para a realeza perfeitamente, mas não para a plebe. Enquanto a primeira mantinha a cabeça coberta, o simples mortal, à primeira chapelada de cumprimento, corria o risco de ver todo o aparelho óptico fora do lugar, com o perigo inevitável de cair ao chão...

No século XVIII as damas passaram a utilizar os óculos presos a colares e generalizou-se o monóculo, que como instrumento de longo alcance já era utilizado no tempo de Luís XV, preso a uma corrente. A talhe de foice diga-se que os primeiros binóculos de mão datam da época do directório.

Da «luneta da moda» à lente de contacto

De qualquer modo, por esta altura, as lunetas só serviam de tempos a tempos, para executar certos actos delicados, como a costura, o bordado, a escrita ou a leitura. Só no século XIX o seu uso permanente se instalou. E foi assim que personagens célebres como Schubert, Proudhom, Littré, Rimsky-Korsakoff não têm vergonha de aparecer nos retratos com óculos.

Se os testemunhos deixam vestígios, toda a cautela é pouca, porque, por vezes, enganam: assim é que gravadores e pintores legaram cenas do novo testamento em que os idosos aparecem com lunetas de respeitabilidade, a ler em torno da virgem (Durer) ou S. Jerónimo preparando-se para o fazer, com o seu par de lunetas suspensas (Ghirlandajo, igreja em Florença), o que não é correcto.

Leonardo da Vinci chegou mesmo a pintar o Menino Jesus com um par de lunetas na mão, enquanto as de S. José figuram em segundo plano. Só que os personagens em causa não as podiam usar, pois que a sua invenção, no fim do século XIII, é posterior em vários séculos aos episódios em causa.

Não esquecer ainda que, à parte a atracção da novidade para alguns, o snobismo ou moda para outros, nem sempre os óculos fizeram a alegria de quem os usava, e havia até uma caricatura amarga para os quadragenários, com uma inscrição que dizia: «bonjour lunettes, adieu filletes».

Talvez daí tenha nascido a ideia de «lentes de contacto» que surgiu, simultaneamente, em 1888, na França (Kalt) e em Zurique (Fick). De início com índices de intolerância que pareciam fazê-las perigar, hoje tão difundidas, que até há quem as use, sem precisar, somente para mudar a cor dos olhos.

Com óculos ou não, os olhos continuam a ser um bem inestimável, embora já tenham perdido para muitos dos idealistas, que ainda por aí andam à solta, aquela virtude de serem «as janelas da alma»...

Maria Helena Mensurado (ANOP/DL)

PUBLINTER
Agência de Publicidade — Lisboa

COMUNICADO

1 — A Gerência da PUBLINTER, Publicidade e Serviços Comerciais, Lda., com sede na Av. Rovisco Pais, 22-1.º e 2.º em Lisboa, comunica à Indústria e Comércio do país, em especial à Zona Centro e Norte, que nada tem a ver, nem nunca teve, com um indivíduo de nome ALBANO BRITO, o qual intitulando-se sócio gerente da Publinter, tem lezado algumas empresas do país com falsos contratos de angariação de publicidade e passado cheques sem cobertura.

2 — Declara ainda que nada tem a ver, nem nunca teve, com uma empresa com sede em Portalegre que adoptou ilegalmente a denominação de PUBLINTER SUL, o que já foi oportunamente contestado. A acrescentar relativamente ao Albano Brito, também já foram tomadas providências por via judicial.

Lisboa, 28 de Julho de 1981

sonarte

TRI-CAMPEÕES NO JAPÃO

No passado dia 10, teve o seu epílogo feliz o sensacional concurso «VAMOS FESTEJAR O TRI».
O sorteio, realizado nas instalações de SALVADOR CAETANO S.A.R.L. e na presença das autoridades, indicou os compradores de unidades TOYOTA contemplados com 15 VIAGENS AO JAPÃO.
Estão todos de parabéns, não apenas pelo magnífico prémio conquistado mas também porque, preferindo TOYOTA, demonstraram saber o que escolhem.

RELAÇÃO DOS PREMIADOS COM UMA VIAGEM AO JAPÃO

N.º BILHETE	NOME E MORADA
3.208	Fernandes Gomes do Couto Av. Costa Pinto, 440 — CASCAIS
3.361	António Manuel de Jesus Pego Marcita — Est. Militar — Catujal
5.326	Victor Manuel Lopes Oliveira Rua Almirante Reis, 140-1.º Palhais — Barreiro
4.859	Joaquim Meireles Monteiro RÉGUA
3.497	Raguida, Com. e Gestão, Lda. Rua dos Correeiros, 60-2.º — LISBOA
2.172	Mariali - Prod. Alimentares, Lda. S. João do Campo — COIMBRA
6.502	Manuel António Cara Nova Neves R. General Teófilo Trindade, 60-2.º Esq. BEJA
5.641	Fernando Augusto Ferreira Coriscada — MEDA
5.261	Soc. Panificação Palmelense, Lda. Serra do Louro — PALMELA
3.960	Manuel da Costa Francisco Fontinho, Pelariga — POMBAL
1.439	Emp. Lacticínios de Âncora, Lda. Lugar Santo, Vila Praia de Âncora-CAMINHA
1.643	Pavimento Pré-Esforçado Império Braga, Lda. Rua Francisco Sanches, 4-1.º S. João do Souto — BRAGA
6.101	Amável Henriques Carvalhal Benfeito — CALDAS DA RAINHA
6.264	Mário Dias Bairro da S.ª da Glória, Vivenda Dias - LAGOS
5.418	Ondalux, Lda. ABRANTES

CTT/TLP: greve geral no dia 12
RN: paralisação na quinta-feira
• Panasqueira: há quinze meses

Enquanto a situação no sector cimenteiro tende a normalizar, depois do acordo a que o patronato e representantes dos trabalhadores chegaram, na sexta-feira, sobre os aumentos salariais reivinicados – não se concretizando, pois, a ameaça de paralisação no ramo da construção civil –, outras greves continuam ou estão em perspectiva para os próximos dias. A mais importante, pelas suas implicações práticas na vida de toda a população, será a greve de zelo nos Correios e Telecomunicações. Mas a mais significativa pode-se dizer que ainda é a dos mineiros da Panasqueira, em luta por melhores condições de trabalho e salariais vai para quinze semanas. Pontualmente, outros casos serão de assinalar, porventura de menor impacto público, mas nem por isso revestindo-se de menor gravidade para os trabalhadores neles implicados. Entretanto – e isto interessa a todo o país, mesmo em pleno Agosto com inúmera população em férias –, a Rodoviária Nacional vai paralisar na próxima quinta-feira.

CTT: de greves parciais à greve geral no dia 12

Nos Correios e Telecomunicações os trabalhadores continuam a observar exigências de zelo rigoroso nas suas actividades dia a dia, o que vem implicando, entre outras consequências, um atraso consideravelmente numeroso no tocante à distribuição postal. Até fins da semana passada havia, conforme foi divulgado, cerca de dois milhões de volumes ainda por entregar. As perspectivas fazem prever que a situação não melhore tão depressa, antes pelo contrário.

As negociações entre representantes dos trabalhadores e administração estão numa situação de impasse. As exigências dos trabalhadores apontam para que este impasse se desfaça, e já estão anunciadas paralisações em cadeia (por sectores), por 48 horas, para os próximos dias 6, 7, 10 e 11. A cumprir-se consequentemente esta resolução, a dada altura, os serviços estarão totalmente bloqueados. E já está anunciada uma greve geral para o dia 12: o pré-aviso foi entregue pela Federação dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações.

O principal ponto das reivindicações fala de «desnivelamentos» salariais entre os CTT e os TLP. No fim da semana passada, a administração dos CTT/TLP emitiu um comunicado interpretando como destituído de fundamento tal motivo, e referindo que tal desnivelamento se situa actualmente em apenas 200 escudos a mais para os TLP. A Federação, no entanto, invoca outros motivos, os mais importantes prendendo-se com condições de trabalho.

RN: autocarros páram quinta-feira

Não é recente o «contencioso» entre os trabalhadores da Rodoviária Nacional e o Executivo AD. Lembra-se que, oportunamente, o Governo divulgou números respeitantes à situação económica na empresa – com os quais fundamentava alegados e consideráveis prejuízos. Na altura, a empresa, por intermédio de estruturas representativas dos trabalhadores apresentou números completamente diversos, denunciando os apresentados pelo Executivo e demonstrando que a actual gestão da empresa estava bem orientada e produzia resultados positivos.

Os trabalhadores mantêm-se na posição segundo a qual o Governo está empenhado numa ofensiva contra a empresa – falando-se de desnacionalizações e devoluções, a ex-patrões, de diversas empresas que foram integradas na RN quando da formação desta. Uma das ameaças que se perfilam no horizonte de milhares de trabalhadores é a extinção de incontáveis postos de trabalho.

A Rodoviária vai paralisar na próxima quinta-feira, entre as 5 e as 12 horas. A decisão, já há dias anunciada, é uma forma de protesto contra o que se considera a «ofensiva» do Executivo. Trata-se de defender postos de trabalho, exigir o cumprimento integral do acordo colectivo de trabalho em vigor, e reclamar a tomada de posse dum gestor que foi oportunamente eleito pelos trabalhadores.

Recorda-se que aquilo que os trabalhadores dizem ser tentativa do Governo para «desmantelar» a empresa não é uma ficção, mas realidade: ainda recentemente o Executivo cedeu a exploração do Hotel Eva, de Faro, a capital privado, encerrando os serviços de mercadorias no Algarve e, principalmente, alienando viaturas.

Segundo os trabalhadores, o Conselho de Gerência e o Governo preparam-se agora para ceder também à exploração privada unidades empresariais como o Centro Transitário, o Centro de Actividades Comerciais, o Centro de Mercadorias, e o Rent-a-Car.

Panasqueira: há quinze meses

Os mineiros da Panasqueira têm hoje uma reuniao na Barroca Grande: vão apreciar a situação e decidir quanto à forma que a sua luta deverá assumir doravante e numa altura em que o conflito que os envolve com a Administação da Beralt já dura há 15 semanas.

Uma resolução que deverá ser aprovada aponta para a deslocação a Lisboa, amanhã, duma delegação das Minas da Panasqueira, mais deputações de trabalhadores das minas de todo o País, para uma acção de sensibilização tanto do Executivo como da opinião pública. Um pouco por toda a cidade, serão distribuídos textos explicando pormenorizadamente o que se passa na Panasqueira. Nesta acção colaboram a Federação dos Sindicatos da Metalurgia e Metalomecânica e Minas de Portugal, proporcionando transportes.

Se desta acção de sensibilização nada resultar para resolver a situação de impasse em que se encontram as negociações para a revisão de salários e condições de trabalho, os trabalhadores da Beralt tomarão outras decisões quanto à forma de prosseguir a luta em que se encontram empenhados. A paralisação nas minas é actualmente de algumas horas por dia, e por turnos.

O ministro Vaz Pinto

Agricultores acusam também a JNF
Vaz Pinto responsabilizado pelo apodrecimento da batata

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) responsabilizou o Ministério do Comércio e Turismo e a Junta Nacional das Frutas pelo apodrecimento de batata em Trás-os-Montes.

Em comunicado ontem distribuído em Coimbra, a CNA afirma ter contestado sempre «a liberalização da importação da batata de semente, cujos resultados estão agora à vista». Revelando que «numa reunião com as organizações da Lavoura realizada em finais de 1980, o ministro do Comércio, Alexandre Vaz Pinto, se comprometeu a retirar toda a produção nacional de batata de semente o que não veio a acontecer».

A CNA exige também da Junta Nacional das Frutas «o pagamento imediato das dívidas aos agricultores».

Luís Bettencourt no Porto
Carências e deficiências nas inspecções de trabalho

«Deficiências de estrutura não permitem às inspecções de trabalho responder com prontidão e eficiência às solicitações que lhes são dirigidas» – afirmou este fim-de-semana no Porto, à ANOP, o inspector-geral do Trabalho, Luís Bettencourt.

Este responsável falava a propósito de uma reunião das Inspecções-Gerais do Trabalho, iniciada na capital do Norte no passado dia 28 de Julho com participações regionais e distritais da Inspecção de Trabalho e de um membro da comissão de trabalhadores.

A acção da Inspecção de Trabalho desenvolve-se a três níveis: burocrático-administrativo, informativo e fiscalizador, considerado este último nos seus dois aspectos, de prevenção e de repressão das infracções laborais.

No encontro foi salientado que «após a reestruturação da Inspecção do Trabalho em 1978, os serviços viram substancialmente alargadas as suas atribuições sem que em contrapartida lhes fossem assegurados os indispensáveis meios de actuação, quer humanos quer materiais».

«As principais carências relacionam-se com a formação profissional dos funcionários e sua reciclagem, bem como com a ausência de um adequado apetrechamento dos serviços, casos da renovação e manutenção do parque de viaturas e da restrição do combustível» – disse Luís Bettencourt.

«As viaturas mais recentes foram adquiridas em 1973 (automóveis há que já fizeram mais de 300 mil km) e a verba para combustível, 7 mil escudos mês/viatura, esgota-se numa semana» – afirmou.

O inspector-geral do Trabalho declarou também que a «morosidade dos julgamentos» e as «reclassificações, promoções actualização de vencimentos e densidade de quadros são a causa de certa inoperância e de situações de negligência desprestigiantes».

Da reunião resultou um projecto de estatuto da Inspecção do Trabalho, a submeter dentro em breve à consideração do Ministério da Tutela onde se salienta «o reforço da independência e autonomia da Inspecção do Trabalho» – acentuou Luís Bettencourt.

«A definição mais alargada das atribuições, mormente nos domínios da higiene e segurança no trabalho, o estabelecimento de uma carreira única para o pessoal técnico das inspecções e a introdução de melhorias nas diversas categorias são algumas das propostas a apresentar» – referiu.

Por último salientou a necessidade de «actualização das condições de trabalho dos funcionários, em conformidade com a natureza das funções que lhes estão confiadas».

Afirmado no Porto, no Congresso do SNVTIE
UGT de Espanha apoiará adesão da UGT de Portugal à CES

«A UGT de Espanha vai apoiar a adesão da UGT de Portugal à Confederação Europeia dos Sindicatos e opôr-se-á à entrada da CGTP naquele organismo» – afirmou o secretário-geral da Federação Espanhola de Sindicatos Mineiros, Saavedra Rodrigues, este fim-de-semana, no Porto.

Aquele dirigente sindical espanhol, que integrava o executivo da Federação Internacional de Mineiros, participou no Porto, como secretário-geral do Sindicato Mineiro alemão, no I Congresso do Sindicato Nacional Vertical dos Trabalhadores das Indústrias Extractivas em que tomaram parte 120 delegados das minas de todo o País.

O Congresso aprovou uma moção de apoio aos princípios da UGT, na qual deverá filiar-se a uma proposta de filiação na Federação Internacional dos Mineiros, que reconheceu como «organização sindical verdadeiramente representativa dos trabalhadores que se afirmam democratas».

Uma outra moção aprovada aponta para o desenvolvimento de acções de solidariedade com os trabalhadores das minas da Panasqueira, que – diz – estão a ser alvo da «exploração, despotismo e materialismo e das concentrações capitalistas internacionais».

O Congresso aprovou também um programa de acção segundo o qual o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Extractivas deve privilegiar a contratação colectiva, com regalias económicas e sociais, em detrimento dos cadernos reivindicativos, «que não interessam à unidade da classe, pois só beneficiam os trabalhadores das grandes empresas».

No âmbito da política sindical foi decidido lutar contra os contratos a prazo e pela promulgação de uma lei de base de segurança social que contemple, entre outros pontos, uma menor idade de reforma dos mineiros (50 anos para os trabalhadores do interior e 60 para os do exterior) e a criação de um seguro social.

Os congressistas elegeram os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional Vertical dos Trabalhadores das Indústrias Extractivas, cujo secretário-geral é Carlos Alberto Miranda Mendes.

Mor

Um presidente e dois ex-chefes de Estado devem participar hoje na cidade do Panamá, nos funerais de Omar Torrijos, morto sexta-feira num desastre de aviação – foi hoje anunciado oficialmente.

Julio Turbay Ayala, presidente da Colômbia e os ex-chefes de Estado Lopez Michelsen, também da Colômbia e Figueras Herrer, da Costa Rica, assistirão às cerimónias – informou fonte oficial panamiana.

Extraoficialmente foi dito que o presidente de Cuba, Fidel Castro, poderá também deslocar-se ao Panamá para prestar uma última homenagem ao grande responsável pela recuperação da soberania panamiana sobre o canal.

O ex-primeiro ministro espanhol, Adolfo Suarez, assistirá também aos funerais.

Ao todo, cerca de 25 países estarão oficialmente representados.

Omar Torrijos, comandante da Guarda Nacional panamiana, morreu quando o avião em que seguia com seis ajudantes se despenhou numa zona de selva. A morte só foi conhecida no sábado, provocando uma avalancha de declarações de pesar e mensagens de condolência.

Nos últimos meses, o general tinha-se reunido com líderes socialistas como Felipe Gonzalez e Mário Soares, e escritores de renome como Garcia Marquez e

O "Kiev" no Mar Báltico

A Suécia observa os movimentos da força naval soviética actualmente em movimento no sul do mar Báltico, declarou um porta-voz do Exército sueco.

A URSS, enviou, pela primeira vez, para o Báltico um porta-aviões, o «Kiev», que estaciona desde sexta-feira na região.

O porta-voz do Estado Maior precisou que o transportador de tropas «Ivan Rogov» deveria juntar-se em breve aos navios já no local.

A vigilância radar e os reconhecimentos aéreos postos no local desde o início da crise polaca são utilizados para seguir as evoluções dos navios soviéticos, nas nenhuma medida suplementar se prevê.

O porta-voz considera que a URSS prepara provavelmente um importante exercício naval que poderia ser destinado a replicar às manobras da NATO e da Marinha americana que vão iniciar-se em breve na região.

Activistas da ETA vão ser extraditados?

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros deverá encontrar-se ainda hoje com o seu homólogo francês para discutir as extradições de activistas da ETA, solicitadas pela Espanha.

O encontro entre o ministro espanhol Francisco Fernandez Ordonez e seu colega francês, Robert Badiner, constitui a terceira etapa de uma série de negociações franco-espanholas, iniciadas com a viagem de Calvo Sotelo a Paris no dia 2 e continuadas com a visita a Madrid do ministro francês do Interior, Gaston Deferre em 29 de Julho passado.

O chefe do Executivo espanhol Leopoldo Calvo Sotelo, afirmou na semana passada ter recebido garantias do Governo Mitterrand de que «a França não servirá de base para acções terroristas contra países vizinhos, especialmente a Espanha».

Madrid solicitou à França a extradição de 15 membros da ETA.

orreu Omar Torrijos

Vargas Llosa.

Também o ministro do Interior da Nicarágua, Tomas Borge, esteve com Torrijos no princípio da última semana, para tratar, entre outros temas, da situação política na América Central.

O ex-presidente venezuelano Carlos Andres Perez avistou-se com Torrijos em Julho, bem assim como outros líderes políticos do continente

Nas primeiras reacções à morte do general Omar Torrijos, regista-se a do secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, que na cidade mexicana de Cancun, onde se encontra para assistir à cimeira Norte/Sul, lamentou a morte de Torrijos, que definiu como «um panamiano excepcional».

Haig manifestou a esperança de que os governos do Panamá e dos Estados Unidos continuem a trabalhar com o mesmo espírito que conduziu à assinatura dos tratados sobre o canal.

O secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), Alejandro Orfila, elogiou a personalidade de Torrijos que, disse, «mereceu a admiração não só dos panamianos, como também de todos os latino-americanos».

Há 36 anos em Nagasahi

Milhares de pessoas manifestaram-se ontem em Nagasaki. No espírito, a lembrança da segunda bomba atómica lançada, ao que se afirma, para experiência. A experiência foi dura. Basta olhar para o cortejo das vítimas. Gente morre ainda, gerações ficaram contaminadas pelo poder nuclear do presidente Truman

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Mísseis nucleares: decisão ainda este mês — diz Caspar Weinberger

Uma decisão sobre o modo de desenvolvimento dos mísseis estratégicos «MX» nos Estados Unidos deverá ser tomada antes do fim do corrente mês, declarou o secretário americano da Defesa, Caspar Weinberger.

Numa entrevista à cadeia de televisão «ABC», Weinberger reafirmou que nenhuma «decisão definitiva» tinha ainda sido tomada sobre o futuro desenvolvimento dos «MX». «As diferentes possibilidades de desenvolvimento dos mísseis continuam em estudo e o processo que deve conduzir a uma decisão está em bom caminho», acrescenta Weinberger.

Tal como a Casa Branca no dia anterior, Weinberger desmentiu as informações da Imprensa, segundo as quais o presidente Reagan teria recomendado o transporte dos mísseis por avião. Lembrou, contudo, as críticas feitas pelo presidente Reagan, durante a campanha presidencial ao projecto de desenvolvimento dos «MX» formulado pelo presidente Carter.

O projecto inicial, muito controverso, do Governo Carter, previa que 200 mísseis seriam continuamente deslocados entre 4600 abrigos, por via terrestre, na zona desértica dos Estados de Utah e do Nevada, «para iludir a vigilância soviética».

Interrogado sobre um maior risco de confrontação na «zona de teatro» (europeu), no caso de os mísseis deixarem de ser vulneráveis em solo americano, Weinberger afirmou não ver se isso poderia pôr problemas à Europa.

Evocou, além disso, a assistência americana ao Médio Oriente «para a própria segurança dos Estados Unidos (...) contra a ameaça crescente do perigo soviético nos campos de petróleo».

Weinberger qualificou de «investimentos plenamente justificável» o custo, avaliado em 106 milhões de dólares, para as facilidades americanas no Egipto. Recusou, contudo, a pronunciar-se sobre a entrega eventual de 10 aviões «F-16» ou «F-15» americanos a Israel, bloqueada pelo Governo Reagan após o bombardeamento do reactor nuclear iraquiano de Tamuz e os «raides» da aviação israelita ao Líbano.

Weinberger recusou, no entanto, dar pormenores sobre as disposições do acordo para a venda de radares móveis «AWACS» à Arábia Saudita, sob controlo americano ou não. Lembrou simplesmente que esse acordo será apresentado ao Congresso após as férias, com «o firme apoio do Governo» que terá de fazer face a uma forte oposição do «lobby» israelita.

Confirmada a morte de Peci

O cadáver de Roberto Peci, de 25 anos, irmão de Patrizio Peci, ex-membro das Brigadas Vermelhas, foi encontrado hoje de manhã numa lixeira dos arredores de Roma.

Roberto Peci foi sequestrado no dia dez de Junho passado, em San Benedetto del Tronto.

Seu irmão, Patrizio Peci, de 28 anos, apresentou-se a colaborar com a Polícia depois de ter sido preso. As suas informações possibilitaram a detenção de aproximadamente 250 elementos suspeitos de pertencenderem às «Brigadas».

Sem contar com Peci, das quatro pessoas sequestradas este ano pelas Brigadas Vermelhas, três foram postas em liberdade e uma (o gerente de uma empresa química, Giuseppe Tagliercio) foi assassinada.

A Polícia disse que encontrou o corpo de Peci deitado de bruços na cabana e que as suas mãos estavam amarradas.

Na parede, próxima do cadáver, via-se um papel em que estava escrito «morte aos traidores».

Um médico da Polícia examinou o corpo e declarou que Peci tinha sido vitimado por sete ou oito tiros de pistola e que tinha morrido cerca de três horas antes do seu corpo ter sido encontrado.

RN Rodoviária Nacional
ceps 2/9
coimbra / faro
INFORMAÇÃO
EXPRESSO
ALGARVE
COIMBRA — FÁTIMA — SANTARÉM — FARO
inicio em 15 de Junho de 1981

HORÁRIO

9,30	P	COIMBRA	C	17,30
10,30	C		P	16,30
10,35	P	Leiria	C	16,25
11,00		Fátima		16,00
12,00	C		P	15,00
12,05	P	Santarém	C	14,55
12,45		Coruche		14,15
13,30	C		P	13,30
14,30	P	Montemor-o-Novo	C	12,30
15,20		Torrão		11,40
15,50	C		P	11,10
15,55	P	Ferreira do Alentejo	C	11,05
16,20		Aljustrel		10,40
16,45		Castro Verde		10,15
17,00		Ourique		10,00
18,10	C		P	8,50
18,15	P	Ferreiras	C	8,45
18,36	(a)	Vila Moura		8,32
18,43	(a)	Quarteira		8,25
19,00	C	FARO	P	8,00

(a) — Com mudança de autocarro em Ferreiras.

Ligações para o Alto e Baixo Alentejo e resto do Algarve.
Para mais informações consulte os serviços RN.

brittany ferries
FERRY-BOAT
"ARMORIQUE"
A estrada mais curta entre:
PORTUGAL e INGLATERRA
PASSAGEIROS E AUTOMÓVEIS
2 VEZES POR SEMANA
SANTANDER
PLYMOUTH
OUTRAS CARREIRAS
ST. MALO / PORTSMOUTH
ROSCOFF / PLYMOUTH
ROSCOFF / CORK
Consulte seu agente de viagens ou os AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
JAMES RAWES
Rua Bernardino Costa 47 1200 LISBOA T. (+3710 21)

TRÓIA
SÁBADOS E DOMINGOS
DE 4 DE JULHO A 13 DE SETEMBRO
PRAÇA DE ESPANHA
•
SETÚBAL (TRÓIA)
(NA PRAÇA DA REPÚBLICA JUNTO AO CAIS DE EMBARQUE PARA TRÓIA)

PARTIDAS	Praça de Espanha	8.45 h.
	Setúbal	19.30 h.

DURAÇÃO DO PERCURSO — 45 MINUTOS
CARREIRA DIRECTA VIA AUTO-ESTRADA
OBS - Poderão ser efectuadas outras viagens após o horário referido desde que a afluência de passageiros o justifique.
RN RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P.
COP9 - Centro de Exploração de Passageiros 8
Vila Fresca de Azeitão
Telefones: 2080029/2080062/2080515

Resistência na Gâmbia às tropas senegalesas

Soldados senegaleses controlam os pontos estratégicos de Bajul, a capital da Gâmbia, mas os rebeldes que tentaram a semana passada depor o presidente Dawda Jamara continuam a resistir – afirmaram hoje fontes diplomáticas em Dacar, capital do Senegal.

Os revoltosos mantêm em seu poder, como reféns, alguns ministros e continuam a transmitir de uma emissora de rádio.

«Existem algumas bolsas de resistência, mas a capital já regressou aparentemente à normalidade» – indicou uma fonte diplomática em Dacar.

Tanques senegaleses enviados para a Gâmbia a pedido de Jawara, entraram domingo em Banjul, ao mesmo tempo que soldados eram transportados por helicóptero para a capital, reforçando as forças gambianas que se mantiveram leais ao chefe do Estado.

Kukli Samba Sanyuang, chefe dos rebeldes ameaçou executar os ministros e familiares do presidente que tem como reféns se as tropas do Senegal não retirarem.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

O luto voltou à Irlanda: Kieran Doherty morreu

Uma nova noite de afrontamentos esporádicos nos «ghetos» católicos de Belfast seguiu-se ao anúncio, ontem, da morte do oitavo detido republicano, Kieran Doherty, que sucumbiu aos 73 dias de greve da fome.

Membro do IRA, eleito deputado junto da República da Irlanda em 11 de Junho passado, Kieran Doherty, de 25 anos, era também um filho de Belfast. A família habita ainda uma pequena casa num quarteirão de Anderson Storwn, bastião republicano da cidade.

Foi precisamente em Anderson Stown, coberto de panos negros, que os confrontos duraram mais tempo, domingo à noite, entre os manifestantes e forças da «ordem».

Não longe dali, em Falls Road, em pleno Belfast, um «Saracen» blindado do Exército britânico, foi atingido por um ataque do IRA. Um soldado ficou gravemente ferido, e sobre a calçada alguns destroços de veículos, estavam esta manhã a ser recolhidos pelo Exército britânico. À tarde, a explosão de uma mina, igualmente reivindicada pelo IRA, no Sul do Ulster, causou a morte a dois polícias.

Aos clamores e gritos dos jovens manifestantes, ao crepitar das viaturas e das barricadas em fogo, ao detonar das balas de plástico respondendo ao ruído de vidros partidos dos «cocktails Molotov» sucedeu, pelas duas horas da manhã, o recolhimento de perto de um milhar de pessoas, que acompanharam, de rosto calmo e fechado, o caixão de Kieran Doherty na casa familiar.

Após mais de uma hora, esperaram a chegada dos restos mortais do grevista da fome, avançando docemente na obscuridade, vigiadas de perto pela presença dominadora de dois blindados e de quatro «Land-Rover» da tropa inglesa.

Kevin Lynch, o sétimo grevista da fome. Morreu no sábado, antes de Kieran Doherty

Muitos foram apertar a mão ao velho sr. Doherty, que apoiou o filho até ao fim.

Kieran Doherty será substituído ainda esta semana. Haverá então de novo sete grevistas da fome. Oito já morreram em menos de três meses e nada permite ainda antever uma solução aceitável, quer para os prisioneiros de Long Kesh, quer para o Governo da senhora Thatcher.

Desde o anúncio da morte de Kieran Doherty, o «Sinn Fein» (ala política do IRA) lembrou que a greve da fome não fora abandonada e que os prisioneiros estavam mais determinados do que nunca a prosseguir o movimento até à satisfação das suas reivindicações.

O «Sinn Fein» pediu que a Igreja Católica e o Governo irlandês condenem publicamente e directamente a política de morte da Grã-Bretanha.

O primeiro-ministro irlandês, Garret Fitzgerald, limitou-se a apresentar «inceras condolências» à família Doherty.

Na América do Norte

Negros e outras minorias mostram preocupação

Enquanto o Congresso norte-americano aprova sem dificuldades a política económica do Governo de Reagan, os negros e outras minorias mostram-se cada vez mais preocupados porque as suas necessidades são ignoradas.

Estes temores ganham especial significado nos momentos em que muitos observadores afirmam que as medidas da primeira-ministra Margaret Thatcher, na Grã-Bretanha, igualmente austeras no aspecto económico, agravam a crise económica britânica e contribuíram para a recente explosão de violência.

Na semana passada 500 trabalhadores hispânicos e negros enfrentaram-se com a Polícia nova-iorquina, durante uma manifestação em que reclamavam mais postos de trabalho na indústria da construção.

Recentemente, o economista John Kenneth Galbraith – da Universidade de Harvard – escreveu no diário «Washington Post» que «as lições dos ditúrbios nas cidades britânicas não serão esquecidas neste país», mas que «há um aspecto da experiência britânica que, lamentavelmente, é menos óbvio e que é a relação entre a política económica e o descontentamento e os distúrbios nas cidades».

Num estudo dado a conhecer recentemente pela comissão económica conjunta, presidida por Galbraith, afirma-se que a adopção do monetarismo e a teoria económica do lado da oferta por Thatcher conduziu «a pior recessão desde a Segunda Guerra Mundial». O preço pago pela Grã-Bretanha foi a duplicação do desemprego até ao nível dos 11,8 por cento, desde que Thatcher assumiu o poder.

Muitos negros temem que os Estados Unidos enveredem pelo mesmo caminho.

«Hoje em dia, a comunidade sente-se sitiada», disse Vernon Jordan, presidente da Liga Urbana, uma das maiores organizações políticas negras norte-americanas, na sua convenção anual celebrada recentemente em Washington.

«O problema real é a ideia de substituir os direitos pela caridade, a protecção federal pela tirania local e a cooperação equilibrada entre os sectores público e privado pela lei da selva do capitalismo», afirmou Jordan, num enérgico ataque contra os projectos do Executivo destinados a reduzir as despesas públicas com o bem-estar social.

Outros dirigentes temem que as políticas económicas de Reagan gerem distúrbios sociais.

«Nos Estados Unidos existem condições semelhantes às da Grã-Bretanha. A dinamite está por toda a parte: desemprego, descriminação, habitação inadequada, falta de educação», disse à «IPS» esta semana um porta-voz da «Unidade Popular pela Humanidade».

O desemprego entre os negros ultrapassa os 13 por cento, ou seja é quase o dobro dos sete por cento que se regista a nível nacional. As juventudes negra e hispânica são vítimas de taxas de desemprego na ordem dos 40 por cento.

Além disso, os cortes orçamentais internos afectarão especialmente os negros, salienta Charlene Mitchell, secretária executiva da Aliança Nacional contra o Racismo e a Repressão Política.

«Não há forma de o liberalismo económico poder satisfazer as necessidades das maiorias deste país e, sem dúvida, os negros e outras minorias desfavorecidas entram nessa categoria», afirmou.

Mitchell, tal como outros activistas, reconhece que os programas sociais a favor dos negros postos em prática nos últimos 15 anos não cumpriram «com tudo o que prometeram mas pelo menos permitiam que a esperança sobrevivesse».

O perigo que muitos observadores vêem na política de Reagan é precisamente que esta esperança se desvaneça. «Em todo o país nota-se uma profunda frustação nas pessoas». Existe um enorme potencial para uma explosão social como a da Grã-Bretanha, disse esta semana Alvin Daughtry, presidente da «Frente Negra Unida». **(Por Greg Peyres, da IPS)**

18-A
Móveis e Decorações
Lda
R. Luciano Cordeiro, 18-A LISBOA — TEL. 41384
POR ALTERAÇÃO DE MODELOS
SALDAMOS
COM GRANDES DESCONTOS
NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR

†

CARLOS SALDANHA MONIZ WANZELLER

FALECEU

Maria dos Santos Ramos Wanzeller, Virgínia Paula Ramos Wanzeller, José Carlos Ramos Wanzeller e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai e parente, e que o seu funeral de deverá realizar amanhã, dia 4, pelas 10 horas, da Igreja de S. Jorge de Arroios, para o Cemitério do Alto de São João.

Alfredo Magno & Jaime Gomes, Ld.ª
Av.ª Almirante Reis, 129-A-Tel. 571586

Sadat amanhã nos Estados Unidos

O presidente egípcio Anuar El Sadat é aguardado amanhã em Washington, para uma visita de que os responsáveis americanos não esperam resultados imediatos, mas poderá influenciar consideravelmente, a prazo, o conjunto da política americana no Médio Oriente.

Sublinha-se, de fonte oficial americana, a importância deste primeiro contacto pessoal entre o presidente Ronald Reagan e um chefe de Estado do Médio Oriente.

No princípio de Setembro, Reagan deverá acolher em Washington o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin. Espera-se, por outro lado, no Departamento de Estado, que os responsáveis sauditas e jordanos vão também a Washington nos próximos meses.

Esta série de encontros deverá, segundo fonte oficial americana, permitir ao Governo Reagan concluir a reformulação global da sua política no Médio Oriente.

Um «alto funcionário que costuma viajar no avião do secretário de Estado, Alexander Haig.», indicou que «mudanças radicais» no processo de paz de Camp David não são de excluir.

O Cairo, como Washington

continua a afirmar o seu empenhamento neste processo, iniciado em 1978 pelo presidente Carter. Mas tal processo está completamente bloqueado, mais de um ano após a questão da autonomia palestiniana nos territórios ocupados por Israel.

Além disso, o Governo Reagan dá prioridade à procura de um «consenso estratégico» regional no Médio Oriente face à denominada «ameaça soviética» nas regiões petrolíferas do Golfo. Uma solução para o problema palestiniano é, nesta óptica, um só dos elementos – ainda que crucial – do regresso à estabilidade em toda a região.

exclusivo

Índios "yanomani" do Brasil em vias de extinção

☐ **Chip Hentensburg** ■ **IPS**

WASHINGTON – Os 10 mil índios «yanomani» do Brasil, que constituem o maior grupo de indígenas que até agora não se integrou na sociedade, confrontam-se com uma catástrofe potencial, segundo as conclusões dos especialistas baseadas em provas apresentadas este mês perante a Comissão Inter-American de Direitos Humanos (IACHR).

Colonos, mineiros, pessoal da construção de estradas e outros forasteiros têm vindo a invadir a região da fronteira norte do país – onde vivem os índios – introduzindo doenças e morte, segundo informaram quatro organizações norte-americanos por ocasião da 53ª sessão celebrada pelo «IACHR» nesta capital.

A comissão é um ramo da organização dos estados americanos (OEA). As quatro organizações indicaram que, apesar das disposições legais nacionais e dos acordos internacionais existentes, o Governo brasileiro quase nada faz para proteger este ameaçado grupo étnico.

As organizações que denunciaram as graves violações dos direitos humanos e legais dos «yanomani» são a Associação Antropológica norte-americana, o Centro de Recursos Legais dos Índios – ambas com sede em Washington –, o Centro de Recursos Antropológicos (com sede em Boston) e a filial norte-americana da Sobrevivência Internacional, uma instituição com sede em Londres.

Nas provas que apresentaram ante o IACHR os representantes das quatro organizações forneceram testemunhos acerca das violações dos direitos civis e básicos dos índios «yanomani», incluindo o direito à vida, à igualdade perante a lei, o bem-estar e a conservação da saúde.

O porta-voz do centro de recursos legais dos índios sublinhou que o Brasil é obrigado a respeitar e garantir estes direitos, já que é membro da OEA e signatário da declaração americana dos direitos e deveres do homem.

Após reclamar que se efectuem acções a fim de melhorar esta situação, as organizações recomendaram que o IACHR ordene uma investigação «in situ» e que apoie uma proposta relacionada com a criação dum parque para os índios «yanomani».

Os índios «yanomani» permaneceram num isolamento relativamente auto-suficiente até princípios da década de 70, época em que a confederação da estrada marginal do norte e a subsequente descoberta de estanho, ouro e urânio atraíram um grande número de forasteiros à região.

Em consequência deste contacto, introduziu-se na região uma epidemia de sarampo e tosse convulsa, ao mesmo tempo que a tuberculose e as doenças venéreas se estenderam a toda a região. Como os índigenas têm poucas defesas para estas novas doenças, pelo menos uns 10 por cento da população morreu nos últimos anos na zona de construção da estrada.

Existem dois casos que envolvem grupos pequenos, anteriomente isolados, onde se registou uma mortalidade entre 22 e 55 por cento provocada por doenças vindas de fora. Além disso, os planos de colonização agrícola e a expansão de projectos mineiros ameaçam a sobrevivência dos «yanomani», soube o IACHR.

O ano passado, as referidas organizações efectuaram tentativas semelhantes para chamar a atenção para o infortúnio dos «yanomani». Mas a «inadequada e pouco concludente» reacção do Governo brasileiro obrigou-os a apresentar um testemunho formal perante o «IACHR».

Por seu turno, Shelton Davis, pertencente ao Centro de Recursos Antropológicos, que «face à gravidade da situação dos «yanomani» e ao terem-se esgotado todos os recursos legais no Brasil para os proteger», tornou-se necessário estabelecer um contacto com a comissão.

Desde 1968 foram apresentadas ao Governo brasileiro 12 propostas respeitantes à criação de uma reserva (parque) para os índios «yanomani». A mais recente recomendou uma área grande, unificada e protegida para um parque que permitisse ajudar os «yanomani» a converterem-se em mebros, produtivos da grande sociedade, sem perder a sua identidade étnica.

Contrariamente a isto, o último plano do Governo excluiria mais de 2.800 «yanomani» da área do parque e dividiria o território no qual viveram em zonas não contíguas, que afectaria gravemente a sua forma de vida tradicional e o seu intercâmbio social.

Ao expor o seu testemunho, Davis sublinhou que o Brasil tem o direito de desenvolver os seus recursos naturais em benefício do povo brasileiro mas que, «ao exercer este direito soberano, o Governo brasileiro pode restringir os direitos de outros povos e nações».

Proteger o território é um problema básico mas, como a invasão do território prossegue, também adquiriram importância os problemas da saúde.

O antropólogo consultor da sobrevivência internacional, o dr. Kenneth Taylor, declarou à «IPS» que a luta para manter os «yanomani» vivos está estreitamente relacionada com a necessidade de garantir o seu direito à terra. Taylor, que conhece os «yanomani» desde 1969 e viveu com eles durante mais de dois anos, louvou os esforços de CLáudia Andujar, a coordenadora da comissão para a criação do Parque Yanomani. Esta organização brasileira, que se depara com a inacção do Governo, organizou um projecto financiado internacionalmente, mediante o qual se vacinaram mais de 700 «yanomani» contra o sarampo desde o início deste ano.

O dr. Taylor, que viu os «yanomani» «desfrutarem da sua tradicional maneira de viver – um povo extremamente saudável, bem alimentado, livre de problemas e feliz» –, verifica agora que, recentemente, «a situação dos «yanomani»... converteu-se numa coisa totalmente diferente».

Nas suas conclusões, Davis fez saber ao IACHR que os casos ocorridos no Brasil constituem «um caso de genocídio». ■

Uma revolução na alimentação

■ **Novosti**

Ainda não há muitos anos, poucos poderiam imaginar a revolução que produziria no problema da alimentação, a conservação por meio do frio.

Quando em 1819, a expedição do navegador russo Otto Kotzebue deixou nos gelos árticos conservas de carne, estava longe de pensar que 90 anos depois viessem a ser encontradas por acaso, em boas condições.

Mas o poder de conservação do frio natural estende-se por períodos muito mais amplos, por milhares de anos. Há algum tempo, caçadores siberianos encontraram o corpo de um mamute numa camada de congelação perpétua. Os seus cães comeram-no tranquilamente, como se tratasse de carne fresca.

O estudo da acção das baixas temperaturas sobre os tecidos animais e vegetais desenvolveu-se de tal forma que deu origem a um novo ramo da Biologia: trata-se da criobiologia.

Desde que apareceram os primeiros frigoríficos que o frio artificial vem ganhando cada vez maior importância na indústria alimentar. O primeiro problema que surgiu foi o de encontrar a temperatura necessária para a congelação e por conseguinte para a sua conservação. Mas esse era apenas o começo. Os especialistas cedo se preocuparam não só com a mais alargada conservação dos produtos mas também em como evitar que eles perdessem o seu valor nutritivo e o seu sabor.

Se se congelar rapidamente numa câmara de baixas temperaturas um prato já pronto, consegue-se conservá-lo durante um ano sem que perca o seu sabor nem o seu bom aspecto, e para servi-lo basta aquecê-lo num forno durante 20 minutos.

As substâncias que conservam o gosto e outros ingredientes químicos, indispensáveis na produção de conservas, são neste caso simplesmente desnecessárias. O frio contribuirá assim para revolucionar a organização da alimentação pública e familiar.

Os pratos congelados são muito cómodos para os pequenos cafés de 3 a 4 mesas. Além disso, a comida congelada liberta a mulher da necessidade de dedicar-lhe uma enorme quantidade de tempo na cozinha.

Actualmente já existem fábricas como a «Jladoprodukt-I», de Moscovo, capazes de produzir 20 mil rações de comida por turno de trabalho, desde almôndegas, carne guisada e estufada, croquetes, a pratos dietéticos de carne cozinhados em vapor com vegetais.

Industrialmente as comidas congelam-se a -40°C e conservam-se a -18°C, mas estas temperaturas representam apenas o primeiro escalão tecnológico. Os cientistas estudam a maneira de conservar os produtos alimentícios por meio de temperaturas ultrabaixas, utilizando gases inertes, em particular o nitrogénio. Já se fala de «congelação rápida», quando a temperatura desce dezenas de graus por segundo, e de «congelação ultra-rápida», quando são centenas de graus por segundo. O poder de conservação deste tio de congelamentos é superior aos processos que até agora têm sido utilizados. ■

DESPORTO

Pronto, acabou-se: tudo como se esperava, quartel-general nas Antas. O Futebol Clube do Porto mete no bolso tudo o que estava no seu melhor horizonte. Um êxito (poderemos acrescentar) espectacular, fruto da humildade, do trabalho, do esforço, da luta. Caso muito sério de profissionalismo de uma equipa que, pela mão de Emídio Pinto, escreveu bela história nos pergaminhos da «Volta a Portugal».

Evidentemente que até se podem encontrar algumas reticências ao êxito portista: fortes competidores foram sucessivamente autodesbancando-se, o «doping» afastou dois concorrentes que poderiam ser (potencialmente) opositores e comandarem eficazmente as suas formações e houve a **tal** total renúncia do pelotão depois de uma fuga «à Agostinho» que trouxe o garoto Zeferino à ribalta do pedal cá da área.

A «Volta» será, porém, para todo o sempre marcada pelo azul-branco dos hegemónicos senhores da situação. Porém, por muitos dias ainda um caso para dissecar: um presente e um futuro que podem merecer matéria para um dialatado mundo de controvérsia. Só um facto resiste, impante e sem qualquer abalo à vista: um garoto que acreditou em si, teve quem acreditasse nele.

43.ª Volta a Portugal em Bicicleta

Humildade e trabalho escolhem o seu "herói"

Por Neves de Sousa nosso enviado especial

Está contada e entrou no passado a tirada contra-relógio Seia Gouveia, «clou» final da «Volta», um motivo mais para a catalogação de Belmiro Silva como contra-relogista de excepção e novo tempo para aplauso em relação aos pagens que foram sua guarda de honra na lista dos melhores triunfantes sobre o cronómetro: Acílino, Miranda, Paulinho, Fernandes, Zeferino, Ruas, Andrade, Venceslau e Marco Chagas.

Igualmente fica no passado a avaria de Joaquim Pinto (roda da frente furada) quando largava para o seu último exame, ou aquela do pai Isaac Nunes ter incentivado de tal forma o seu miúdo que, durante 12 oposições a sua média era a melhor: 35,570. Mas, surgiu Celestino Severino (36,760), veio o pedal esquerdo de Vargues que se partiu, arrastando o cicista para o solo e surgiu igualmente essse sensacional e recatado Jacinto Paulinho a «dobrar» José Silva e, com os seus 38,110 de média horária, a ganhar juz a entrada no escasso lote dos maiorais. Só que, daí a pouco, tempo sobre tempo, o «placard» sofria alterações: e, se Belmiro era o homem do topo da tirada, todas as manifestações mais quentes iam direitinhas a Manuel Zeferino, o rapazito de Nabais que abalara lá da beira da Póvoa de Varzim para (inesperadamente) mandar às urtigas serviço subalterno e tornar-se vencedor da mais apetecida prova ciclista cá desta área.

Venceslau continua inconformado. Pelo menos aparenta esse estado de espiritó quando diz:

– Em primeiro lugar, queria que acreditassem naquilo que vou dizer. Ninguém acredita quando um ciclita apanhado no «doping» quer apresentar a sua justificação.

O homem da Rodovil treme muito. Está sentado no chão e já por duas vezes não acertou com o alfinete no número dorsal que tem de colocar na camisola.

– A melhor justificação para o meu caso: qual era a melhoria do meu rendimento, se o produto que tomei é apenas um tónico respiratório?

Lamento isto acontecer, mas uma coisa é certa e convém que se diga: à partida de Águeda, fui a um café tomar uma «bica» e encontrei lá o Manuel Zeferino, o Fernando Fernandes e o meu irmão António. Eles até me pagaram um café duplo. Eu, que andava a tomar Colastiere (um tónico muscular e respiratório), que tomo há muitos anos, dei-lhes também a eles: tomámos duas doses cada um, como de costume.

Venceslau finca bem:

– Os quatro tomámos dose dupla...

Acrescenta:

– Arrancámos para a etapa. Depois, não tomei mais nada. Dizem que, sendo tomado em quantidade, o produto acusa: mas, gostava que me dissessem como é que não aumentando o rendimento do atleta, pode ser prejudicial.

O chefe de fila da destroçada Rodovil lembra:

– O Luís Teixeira tomava um simples Reimofilin, para a respiração: já lhe chamam um drogado. Ora, é com leite e água que um ciclita corre a Volta a Portugal?

Venceslau requereu a contra-análise (para o que depositou 15 contos) porque, segundo garante, **não tomou produto proibido.** E jura:

– No «Grande Prémio JN» tomei injecções de Activarol, que até se dão a crianças: isso será o suficiente para andar centenas de quilómetros de bicicleta?

Se tentasse drogar-me a sério, usava o Previtin ou as Anfetaminas: isto não vai lá com comprimidos para a respiração, que até me podiam deixar sonâmbulo em cima da bicicleta.

Venceslau Fernandes: «Rueda de Prensa» em que tenta explicar a sua razão contra o controlo positivo de que foi alvo

Venceslau conclue, atirando o desafio:

– Faço o segundo lugar na »Volta». O posto é meu: agora, a Direcção-Geral dos Desportos e a organização da «Volta» que façam o que entenderem.

Resta acrescentar que o produto detectado na análise positiva a Venceslau foi Propilexilina, um derivado de Colastiere.

Maria Arminda revelada pelo «DL»

Zeferino corta a meta e três vezes ergue aos céus o braço direito. Chora como petiz quando cai nos braços da namorada. Maria Arminda demora o beijo. Depois, vira-se para a reportagem e diz:

– Se não fôsse o «Diário de Lisboa», ninguém sabia quem eu era. Ao princípio, naquele dia em que foi publicada a reportagem com o Manuel em que falava de mim, nem tive coragem de ir trabalhar, de sair à rua: veja lá o fiasco, se diziam que era por minha causa que ele se ia abaixo. Afinal, tudo acabou em bem e cá estou.

Estamos na pensão em que Manuel Zeferino e toda a turma do Porto bebe champanhe. Maria Arminda está à direita do grande triunfante:

– Para o fim da «Volta», vou confessar que já acreditava que o Manuel pudesse vencer. Sofri muito com medo de uma queda. Se ele pode fazer vida do ciclismo? Não sei: esse é um problema a que só ele pode responder.

Maria Arminda trabalha no campo, de sol a sol. Lá na terra (Nabais) haverá festa rija na 4ª feira. Mas, e a boda?

A rapariga olha a irmã e fica ainda mais coradinha.

– Sei lá: deixemos ver em que pára tudo isto...

Ele, o maior

Manuel Zeferino é riso pegado:

– Ao que chegou o ciclismo nacional!

E explica o que disse:

– Sabe: quando um miúdo que poucos conhecem apanha uma camisola amarela, os mais antigos, as «feras», costumam gozar, no meio do pelotão, dizendo «ao que chegou o ciclismo nacional»... Desta vez, creio que ninguém chegou a pensar nisso.

Tem 21 anos, feitos na última 4.ª feira, este agricultor de Nabais que conta o seu pequeno passado:

– Comecei com uma «pasteleira», lá com a malta do sítio. Ganhava tudo o que aparecia e convenceram-me a ir para o Gião, onde pela primeira vez treinei a sério, na equipa de juniores. No ano passado, já pelo Porto, preparava-me para a «Volta» quando, 35 dias antes, parti uma clavícula: mesmo assim fiz o nono lugar. Fui à «Volta a França do Futuro» e acho que, a partir daí, comecei a encarar o ciclismo como deve ser: sacrificando-me muito e aprendendo a sofrer. Fora e em cima da bicicleta.

«Fartei-me de trabalhar para a equipa. Os meus colegas muitas vezes me diziam: «deixa lá que a tua oportunidade há-de vir.» Mas o tempo ia passando: nunca vesti uma camisola da «juventude» e, quando nos «Grandes Prémios» surgia essa oportunidade, saía furada. Agora, ainda tudo me parece um sonho...

Manuel Zeferino tem uma atitude veemente:

– Peço que fique para sempre isto que vou dizer: o Marco Chagas é o melhor companheiro que encontrei até hoje! Ele e o Belmiro Silva são muito superiores a mim. E, quanto a compararem-me ao Agostinho, nem é bom falar: tenho o maior respeito por ele e nem admito que haja comparações.

Sonhador:

– Mas, quem dera ser um dia como ele...

«Agostinho há só um!»

Vira-se para realidades:

– Treino todos os dias e, nos intervalos, trabalho com os meus pais no campo. Faço um pouco de tudo: amanho a terra, colho fruta, vou para o lagar. É conforme. Até acho que essa vida no campo tem sido muito útil para o ciclismo: não bebo nem fumo, não ando muito em bailes, cinema só lá de vez em quando.

Sinto que, no ciclismo, posso fazer umas coisas e que, posso também vir a ser um razoável lavrador. Mas, ainda no ciclismo: tenho estado a ganhar vinte contos por mês no Porto e não sei se irei ou não para profissional declarado. Fisicamente, entendo que tenho condições e procurarei demonstrar isso na próxima «Volta a França do Futuro», para a qual confio em ser seleccionado.

Agora, Manuel Zeferino?

– Acima de tudo quero dedicar este triunfo a todos os meus colegas, ao meu técnico (Emídio Pinto) e a todas as pessoas da Póvoa de Varzim. Mas lembro que ainda falta muito para eu ser um autêntico chefe de fila: Agostinho há só um!

Uns tabefes do pai Zeferino

O sr. Basílio da Costa Zeferino tem 47 anos e é casado com D. Emília Soares Ramos, um ano mais nova. São os pais do «herói», que contam:

– Não esperávamos que ele ganhasse mas, ao mesmo tempo e pensando bem, se ele não tivesse qualidades não ganhava, não é verdade?

Pai Zeferino:

– Agora, daqui para a frente, tudo depende do tempo que ele quiser correr e da sua sorte sobre a bicicleta. Ele que fique ciente de que o pai ajuda no que puder. Não tenho medo do futuro: possuímos umas duas ou três leiras boazitas, já arrendei mais uma terras, tenho uma casa bem boa e um tractor também meu. O Zeferino lá vai ajudando no que pode: mas toda a família faz pela vida.

Basílio Zeferino ainda com a palavra:

– Estou aqui a lembrar-me de quando ele começou e eu me zangava porque tinha medo de um acidente: «oh rapaz, que ainda te matas na bicicleta!». Ele tinha os seus 15 ou 16 anos quando lhe dei uma valente tareia: não queria que ele corresse, pronto, era um medo a toda a hora. Mas o raio do Manuel ganhava tudo numa «pasteleira» que pesava como chumbo. Até que um dia apareceu-me o treinador do Gião a dizer: «ajude lá o rapazito, que ele com uma máquina que pesa 15 quilos e meio nunca pode chegar mais longe. Olhe que ele pode vir a ser um novo Agostinho! Agora, já vai a todas e ganha sempre...»

Fiz um exame e dei a mão à palmatória: se ele já era o rei em Águeda, tinha de o ajudar. Convenceu-me: comprei-lhe uma bicicleta por 26 contos. No segundo ano, foi outra já mais carota. No ano passado dei-lhe esta com que ele ganhou a «Volta». Agora que já está a ganhar dinheiro, ele que trate de comprar o material de que precisa.

Confessa:

– Dantes, nem queria saber onde é que ele corria: agora, eu e a minha mulher vamos a todas!

Zeferino tem um irmão:

– Chamo-me José e corro no Gião. Mas o meu pai não me pode dar asas porque faço falta pró amanho da terra.

O pai entra:

– Que é que ele quer? Não sou capitalista!

Mais terra-a-terra:

– Não estou arrependiddo dos tabefes que dei ao Zeferino: vejam como ele é um rapaz a sério, humilde e respeitador! Eu tinha de lhe dar educação, não acham?

Veio uma camioneta cheia de patrícios, lá de Nabais. Vieram também, até Gouveia, excursões da Póvoa de Varzim. Automóveis a seguirem a corrida, da Guarda até à última meta, eram aos montes: com bandeiras portistas, com frases de incitamento a Zeferino, com elogios a Emídio Pinto, o homem que transformara o FC Porto numa família de aço e cimento.

Emídio Pinto anuncia adeus

E, claro, Emídio era o espelho mais cristalino da alegria:

– Como ciclista, fiz treze «Voltas»: de 1947 até 1960. O melhor lugar que atingi foi o quarto, mas contribui para muitos sucessos do Futebol Clube do Porto, o meu clube de sempre. Como treinador estive no Coimbrões e levei o Belmiro a vencer a «Volta», agora no Porto encaminho o Zeferino também para o pódio. Que mais poderia desejar?

Engajador marítimo no porto de Leixões, Emídio Pinto garante que vai retirar-se do ciclismo:

Continua na pág. 17

Gouveia: a última pedalada de um campeão

Pai e mãe Zeferino: na ponta direita está Maria Arminda e entre eles a irmã da «conversada» do vencedor da Volta

DESPORTO

Zeferino: 'Agostinho há só um!'

O triunfador

Continuação da pág 16

– Atingi a meta que desejava: levar pupilos meus a vencerem duas «Voltas a Portugal». É tempo de outros continuarem a minha obra.

Fala da «Volta-81»:

– Foi uma vitória muito bem conseguida, um feito que já não se obtinha há vinte anos: nove triunfos em etapas, 1.º lugar individual e por equipas, um monte de taças como nunca se viu. A equipa cumpriu integralmente: todos os rapazes deram provas, ao longo da corrida, de que embora o Belmiro e o Marco tivessem uma classe extra, todos tinham de ajudar o Zeferino, que era o nosso homem mais adiantado na classificação. Sujeitaram-se todos a trabalhar para um novato, o que é espectacular! Só peço que Deus lhes dê tanto na vida como desejo para os meus filhos...

Emídio Pinto deixa escorregar umas lágrimazitas. Lá consegue voltar a falar:

– Faço votos para que, resistindo a tentações e a convites que já começaram a chegar de todos os lados, esta equipa continue unida e possa, para o próximo ano, voltar a dar estas alegrias a todos os portistas. Por mim, vou-me embora mas fico com estes amigos para toda a vida!

Sem receio do último controlo

Emídio Pinto já está rouco:

– Tenho andado um pouco enervado mas hoje vou ficar calmo. O Zeferino deu-me a grande alegria em Águeda, quando confirmou no contra-relógio que tem o largo futuro que eu lhe adivinhei há cerca de dois anos. Desde o primeio ao último dia desta «Volta» fez sempre o que lhe aconselhei: e havia um ataque contínuo ao Porto, vindo de todas as bandas.

Alguém levanta uma insinuação: e se o Zeferino acusar controlo positivio no «doping»?

Emídio salta imediatamente:

– Não tenho o menor receio, desde o primeiro dia que só tomou os produtos com que foi ao primeiro exame. Para um esforço tão grande como é este da «Volta», só leigos ou mal intencionados podem dizer que as vitaminas são drogas...

Belmiro: «Tive um azar dos diabos!»

Belmiro Silva triunfou no contra-relógio derradeiro e tem muito para contar:

Depois da minha queda, em Sintra, tive dúvidas sobre se poderia continuar na corrida. Mas eu queria muito ajudar os meus colegas porque, embora sabendo que tinha perdido um tempo quase irrecuperável, a minha presença era necessária ao Futebol Clube do Porto.

Esse trambolhão afastou-me imediatamente dos primeiros lugares, dos postos de honra. Agora mesmo, depois de ontem me terem tirado os «pontos» do braço direito, ainda julgo que terei de estar em repouso durante oito dias. Enfim: fui melhorando dia a dia e nisso teve muito influência a minha mulher (Alice) e o facto de sermos pais de duas meninas (Catarina Alexandra e Ana, esta que vai fazer um ano nesta 2.ª feira em que sai o seu jornal). Queria guardar outra boa recordação desse dia: acho que a consegui.

Belmiro é um homem sensato em tudo o que diz. Pensa duas vezes, não fala por falar. Daí que a sua palavra tenha dupla preponderância:

Belmiro não amaina:

O Fernando Fernandes tem muitas qualidades como ciclista mas não pode voltar a fazer o mesmo, não vá o feitiço voltar-se contra o feiticeiro.

Já agora quero lamentar, com todas as letras, o comportamento do Ruas, do Miranda e do Adelino: do primeiro ao último dia passaram a vida a andar na roda, mamando sem trabalho nenhum...

Aparece Emídio Pinto a deitar água na fervura:

Bem: o importante é que ganhámos e todos devem estar de parabéns. A nossa superioridade não tirou brilho à luta com outras equipas. Houve etapas que excederam as médias previstas e eu, cá no íntimo, até gostava que elas tivessem sido corridas a dez à hora! Quanto ao Zeferino, pois eu repito: com outra equipa, ele não conseguia vencer a «Volta».

Quase à gargalhada e abrançando a sua turma:

São homens a sério, meninos como os meus filhos. Chamam-me «mágico»: mas eu sou apenas uma espécie de pai deles todos!

Prémio muito aumentado

Era (bem) hora de festa portista. Márcio dos Santos, dirigente da formação das Antas, não cabia em si de contente:

– É conveniente que se diga isto: o Porto ganhou porque tem tudo. Tem os melhores ciclistas, o melhor apoio da direcção, o melhor comando técnico, o melhor auxílio mecânico. Não lhe falta nada: pegamos nos rapazes ao colo para subirem as escadas...

Todos os dias têm banhos e massagens: uma hora depois dos maiores esforços, parece que são moços em férias!

Márcio dos Santos acrescenta:

– Tudo o que foi ganho pelos ciclistas na «Volta» vai ser equitativamente dividido entre todos, já que a equipa esteve completa de princípio ao fim. O prémio que tínhamos pedido à direcção, em caso de vitória individual e colectiva, foi bastante ultrapassado pelos homens do leme, o que muito nos agrada por ser belo incentivo aos ciclistas.

Há cinco anos que Márcio dos Santos se deixou envolver no ciclismo de alta competição. Apaixonante?

– Muito. Sem paralelo. Mas, ainda no que toca ao sucesso do Porto, tive muitas dúvidas: o acidente, o percalço, estavam em cada curva da estrada, podiam surgir no último minuto.

Agora, com este magnífico exemplo do Porto, espero que o Benfica e o Sporting voltem ao bom caminho. Seria reviver tempos de há meia dúzia de anos. Porque, digam o que disserem, o ciclismo está a perder valor na estrada: aparecem algumas equipas que estão totalmente entregues ao acaso (sem treinos, sem técnicos, sem vitaminas, sem material) e outras, como o Ben-

Continua na pág 18

José Amaro: «metas volantes» no bolso

Emídio Pinto: o técnico da vitória é um rosto aberto

No dia 17, fiz 27 anos. Estou a residir em Avanca. Contava, com os muitos treinos que fiz, ficar entre os dez melhores. Como nos contra-relógios costumo safar-me, até podia ir lá para cima, para os cinco primeiros. Os «furos», as quedas, duas bicicletas partidas: tive um azar dos diabos!

Lembra:

Ainda esta manhã, entre Guarda e Seia, esperei pelo Zeferino que «furou»: pois a seis quilómetros da meta fui eu quem «furei»...

Para esta «Volta», vim rodado e, a certa altura, convenci-me de que tinha chegado a hora de ganhar uma «Volta» em estrada, porque na outra venderam-se uns aos outros e eu tive de esperar o resultado de uma embrulhada tremenda. Finalmente, o que era meu às minhas mãos veio parar!

Ataque frontal

Belmiro prossegue, agora quase a jacto:

Defender o Zeferino era defender a equipa. Ele foi lançado: é jovem, pode dar cartas, mas não era nada sem o apoio desta equipa que o rodeou. Todos (e já agora quero deixar isto bem explícito), todos menos o Fernando Fernandes: que esta manhã combateu a equipa, contra todas as regras. Aquela fuga para Seia chegou a ser um escândalo!

Zeferino diz de sua justiça

Amanhã: factos e figuras de uma "volta" rendida ao primeiro grito

Nomes e números

ETAPAS	KM	VENCEDOR	MÉDIA HORÁRIA	EQUIPA VENCEDORA	CAMISOLA AMARELA
Prólogo-Évora	4,200	Belmiro Silva (FCP/UB)	45,679	F. C. Porto/UB	Belmiro Silva (FCP/UB)
Évora-V. R. Santo António	204	Manuel Zeferino (FCP/UB)	35,268	F. C. Porto/UB	Manuel Zeferino (FCP/UB)
Tavira-Loulé (c/r. equipas)	48		49,329	F. C. Porto/UB	Manuel Zeferino (FCP/UB)
Lagos-Sines	133	José Amaro (FCP/UB)	36,427	F. C. Porto/UB	Manuel Zeferino (FCP/UB)
Barreiro-Loures	141	José Henriques (Lousa/Trinaranjus)	35,531	Lousa/ /Trinaranjus	Manuel Zeferino (FCP/UB)
Loures-Cascais	99	Alexandre Rua (Lousa/Trinaranjus)	36,747	F. C Porto/UB	Manuel Zeferino (FCP/UB)
Sintra-Caldas da Rainha	107	Benjamim Carvalho (Coimbrões/Fagor)	33,542	Coimbrões/ /Fagor	Manuel Zeferino (FCP/UB)
Caldas da Rainha-Leiria	193	Carlos Santos (Tavira /ITT Ideal Color)	35,511	Rodovil/Isuzu	Manuel Zeferino (FCP/UB)
Leiria-Curia	156	Antonio Adao (Tavira /ITT Ideal Color)	35,911	Tavira ITT Ideal Color	Manuel Zeferino (FCP/UB)
Águeda-Águeda	37,2	Manuel Zeferino (FCP/UB)	40,841	F. C Porto UB	Manuel Zeferino (FCP/UB)
Águeda-Viseu	167	Venceslau Fernandes (Rodovil/Isuzu)	40,157	Rodovil/Isuzu	Manuel Zeferino (FCP/UB)
Viseu-Lamego	67	José Pereira (Ovarense/ /EFS)	39,360	Ovarense/ /EFS	Manuel Zeferino (FCP/UB)
Lamego-Senhora da Graça	101	Benjamim Carvalho (Coimbrões/ /Fagor)	32,057	F. C. Porto/ /UB	Manuel Zeferino (FCP/UB)
Mondim de Basto-Bragança	176	Eduardo Correia (Sangalhos-Bosch)	34,464	Lousa/ /Trinaranjus	Manuel Zeferino (F. C. P.-U. B.)
Bragança-Guarda	194	José Amaro F.C.Porto	33.085	F.C.Porto-UBP	Manuel Zeferino (F.C.P.-U B P.
Guarda-Seia	102	F. Fernandes (F.C.Porto)	38.474	Lousa-Trinaranjus	Manuel Zeferino (F C.Porto)
Seia-Gouveia	29	Belmiro Silva (F.C.Porto)	39.203	F.C. Porto-UBP	Manuel Zeferino (F.C.Porto)

DESPORTO

O "DIÁRIO DE LISBOA" NA "VOLTA A PORTUGAL" EM BICICLETA

Porto: um triunfo em toda a linha

Nos bastidores nem tudo é sofrimento

Continuação da pág 17

fica e o Sporting, que deveriam estar em força, continuam adormecidas em estranha letargia.

Conclui:

– De qualquer modo o que interessa é estar cá e brilhar: alguém é capaz de atirar a primeira pedra ao Futebol Clube do Porto?

Neves de Sousa

O balanço

Fernando Fernandes: contestação vem de Belmiro Silva

15.ª ETAPA
Guarda-Seia (102 km)

	H	M	S
1.º Fernando Fernandes (Porto)	2	39	04
2.º Venceslau Fernandes (Rodovil)	a		4
3.º Alexandre Ruas (Lousa)		m. t.	
4.º Floriano Mendes (Sangalhos)		m. t.	
5.º Adelino Teixeira (Lousa)		m. t.	
6.º Manuel Martins (Coelima)	a		20
7.º José Henrique (Lousa)	a		50
8.º Elias Campos (Lousa)		m. t.	
9.º Abel Coelho (Loua)	a		25
10.º Marco Chagas (F. C. Porto)		m. t.	
11.º Jacinto Paulinho (Campinense)		m. t.	
12.º Belmiro Silva (F. C. Porto)		m. t.	
13.º Francisco Miranda (Lousa)		m. t.	
14.º Joaquim Andrade (Ovarense)		m. t.	
15.º Antonio Fernandes (F. C. Porto)		m. t.	
16.º Raul Terebentino (Campinense)		m. t.	
17.º Jose Martins (Coelima)		m. t.	
18.º Eduardo Correia (Sangalhos)		m. t.	
19.º Herculano Silva (Sangalhos)		m. t.	
20.º Manuel Zeferino (F. C. Porto)		m. t.	
21.º Jose Silva (Coimbrões)		m. t.	
22.º Benjamim Carvalho (Coimbrões)		m. t.	
23.º Luis Gregório (Ovarense)		m. t.	
24.º Jose Amaro (F. C. Porto)	a		2 00
25.º Bernardo Sousa (Rodovil)	a		2 30
26.º Luis Vargues (Campinense)	a		6 04
27.º Isaac Nunes (Lousa)	a		6 17
28.º Raul Fachadas (F. C. Porto)	a		8 00
29.º Manuel Oliveira (Coimbrões)	a		8 07
30.º Joaquim Vale (Rodovil)		m. t.	
31.º Joaquim Carvalho (F. C. Porto)		m. t.	
32.º Celestino Severino (Coelima)		m. t.	
33.º Joaquim Pinto (Coimbrões)	a		8 24
34.º Manuel Gomes (Rodovil)	a		10 08
35.º Antonio Pinto (Coelima)	a		16 32
36.º José Pereira (Ovarense)	a		16 35
37.º José Marques (Tavira)		m. t.	
38.º Gaspar Gonçalves (Coelima)		m. t.	
39.º Adriano Pedro (Sangalhos)		m. t.	
40.º Fernando Pereira (Ovarense)	a		16 45
41.º Antônio Dias (Alfena)	a		19 15
42.º Armindo Lúcio (Ovarense)		m. t.	

Média do vencedor da etapa foi de 38,474 km/h. O controlo encerrou com 2 h., 54 m. e 58 s.

Equipas

	H	M	S
1.º Lousa/Trinaranjus	7	58	10
2.º F. C. Porto/União de Bancos	a	1	52
3.º Sangalhos/Bosch	a	1	56

16.ª etapa
Seia-Gouveia
(29 Km)

	M	S
1.º Belmiro Silva (Porto)	44	23
2.º Adelino Teixeira (Lousa)	a	38
3.º Francisco Miranda (Lousa)	a	1 13
4.º Jacinto Paulinho (Campinense)	a	1 17
5.º Fernando Fernandes (Porto)	a	1 18
6.º Manuel Zeferino (Porto)	a	1 27
7.º Alexandre Ruas (Lousa)	a	1 44
8.º Joaquim Andrade (Ovarense)	a	1 45
9.º Venceslau Fernandes (Rodovil)	a	1 52
10.º Marco Chagas (Porto)	a	1 55
11.º Floriano Mendes (Sangalhos)	a	2 24
12.º Celestino Severino (Coelima)	a	2 57
13.º José Martins (Coelima)	a	3 21
14.º Abel Coelho (Lousa)	a	3 28
15.º Eduardo Correia (Sangalhos)	a	3 30
16.º Herculano Silva (Sangalhos)	a	3 45
17.º Elias Campos (Lousa)	a	4 06
18.º José Amaro (Porto)	a	4 10
19.º Luis Vargues (Campinense)	a	4 13
20.º Antônio Fernandes (Porto)	a	4 17
21.º Isaac Nunes (Lousa)	a	4 32
22.º Raul Terebentino (Campinense)	a	4 34
23.º Benjamim Carvalho (Coimbrões)	a	4 41
24.º Manuel Gomes (Rodovil)	a	4 43
25.º Manuel Martins (Coelima)	a	4 56
26.º Joaquim Vale (Rodovil)	a	5 15
27.º Luis Gregorio (Ovarense)	a	5 16
28.º Jose Marques (Tavira)	a	5 30
29.º Jose Silva (Coimbrões)	a	5 59
30.º Joaquim Carvalho (Porto)	a	6 18
31.º Manuel Oliveira (Coimbrões)	a	6 21
32.º Bernardo Sousa (Rodovil)	a	6 43
33.º Jose Henriques (Lousa)	a	6 58
34.º Adriano Pedro (Sangalhos)	a	7 12
35.º Raul Fachadas (Tavira)	a	7 42
36.º Gaspar Gonçalves (Coelima)	a	7 46
37.º Antonio Pinto (Coelima)	a	7 55
38.º José Pereira (Ovarense)	a	8 28
39.º Antônio Dias (Alfena)	a	8 47
40.º Fernando Pereira (Ovarense)	a	9 27
41.º Joaquim Pinto (Coimbrões)	a	9 47
42.º Armindo Lucio (Ovarense)	a	12 34

Média do vencedor: 39,203 Km/h. O controlo encerrou com 59 m 01 s.

Uma outra maneira de pedalar: ecologisticamente

Classificações

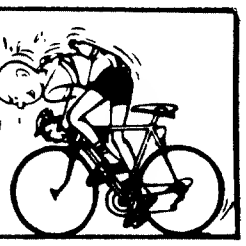
SAPEC
PESTICIDAS

GERAL
Individual

	H.	M.	S.
1.º Manuel Zeferino (Porto)	50	14	04
2.º Venc. Fernandes (Rodovil)	a	10	54
3.º F. Fernandes (Porto)	a	11	37
4.º Adelino Teixeira (Lousa)	a	12	11
5.º Flor. Mendes (Sangalhos)	a	12	57
6.º Belmiro Silva (Porto)	a	13	26
7.º Alexandre Ruas (Lousa)	a	13	58
8.º Marco Chagas (Porto)	a	14	29
9.º joaq. Andrade (Ovar.)	a	14	34
10.º Abel Coelho (Lousa)	a	15	52
11.º Franc. Miranda (Lousa)	a	16	29
12.º José Martins (Coelima)	a	16	31
13.º J. Paulinho (Campinense)	a	16	32
14.º Ant. Fernandes (Porto)	a	18	04
15.º Jose Silva (Coimbrões)	a	23	03
16.º Ed. Correia (Sang.)	a	30	13
17.º Joaq. Carvalho (Porto)	a	30	27
18.º Joaquim Vale (Rodovil)	a	31	45
19.º Herc. Silva (Sang.)	a	35	41
20.º Jose Amaro (Porto)	a	42	52
21.º M. Martins (Coelima)	a	43	33
22.º B. Carvalho (Coimbr.)	a	47	49
23.º L. Vargues (Campin.)	a	49	29
24.º Jose Henriques (Lousa)	a	51	11
25.º L. Gregorio (Ovar.)	a	51	36
26.º Elias Campos (Lousa)	a	52	13
27.º Man. Gomes (Rodovil)	a	57	13
28.º M. Oliveira (Coimbr.)	a	01	03 09
29.º C. Severino (Coelima)	a	01	04 32
30.º B. Sousa (Rodovil)	a	01	10 14
31.º R. Terebentino (Camp.)	a	01	11 07
32.º Ant. Pinto (Coelima)	a	01	15 07
33.º J. Marques (Tavira)	a	01	17 19
34.º R. Fachadas (Tavira)	a	01	21 59
35.º Adr. Pedro (Sang.)	a	01	26 17
36.º Isaac Nunes (Lousa)	a	01	30 40
37.º Jose Pereira (Ovar.)	a	01	43 44
38.º Fer. Pereira (Ovar.)	a	01	44 31
39.º joaq. Pinto (Coimbr.)	a	02	07 57
40.º Antonio Dias (Alfena)	a	02	55 03
41.º Armindo Lucio (Ovar.)	a	03	10 56
42.º G. Goncalves (Coelima)	a	03	27 39

A média final do camisola amarela foi de 35,417 km/h. A média final da Volta foi de 35,959 km/h.

tintin
PRESENTE NA VOLTA
Visita a carrinha tintin no final das etapas
PRENDAS PARA TODOS!



Equipas

	H	M	S
1.º – Porto/U. Bancos	151	53	07
2.º – Lousa Trinaranjus	a	23	44
3.º – Rodovil/Isuzu	a	42	57
4.º – Sangalhos/Bosch	a	56	33
5.º – Coelima	a	1	31 59
6.º – Coimbrões/Fagor	a	1	52 42
7.º – Campinense/Belarus	a	1	59 53
8.º – Ovarense/E. F. S.	a	2	02 33

Combinado

	P
1.º – Venceslau Fernandes (Rodovil)	15
2.º – Fernando Fernandes (Porto)	18
3.º – Floriano Mendes (Sangalhos)	25
4.º – Jose Amaro (Porto)	25
5.º – Abel Coelho (Lousa)	28

DEUTZ
MOTORES DIESEL
TRACTORES — GRUPOS ELECTROGENEOS

Pontos

	P
1.º – Alexandre Ruas (Lousa)	63
2.º – Jose Amaro (Porto)	37
3.º – Antônio Fernandes (Porto)	32
4.º – Benjamim Carvalho (Coimbrões)	26
5.º – José Pereira (Ovarense)	25

SAPEC
RAÇÕES

Montanha

	P
1.º – Jacinto Paulinho (Campinense)	76
2.º – Benjamim Carvalho (Coimbrões)	24
3.º – Jose Amaro (Porto)	24
4.º – Venceslau Fernandes (Rodovil)	20
5.º – Floriano Mendes (Sangalhos)	20

MANUEL RAFAEL
Trav.ª do Forno, 7-A — Tel. 371001 — LISBOA
ELECTRICIDADE

Metas Volantes

	P
1.º – Jose Amaro (Porto)	15
2.º – Antonio Fernandes (Porto)	12
3.º – Benjamim Carvalho (Coimbrões)	10
4.º – Alexandre Ruas (Lousa)	9
5.º – Abel Coelho (Lousa)	9

A reportagem do «DL» na «Volta» viaja com o patrocínio de Avis e ITT Ideal Color

DESPORTO

A partir de agora tudo em "ritmo búlgaro"?

Sporting vence torneio da Bulgária

O Sporting iniciou a época da melhor maneira ao vencer sábado. Levski por 3-2 na final do torneio «1300 anos do Estado búlgaro», que constituiu grande espectáculo de futebol.

Mas mais do que a própria vitória importa salientar a forma vibrante e generosa como ela foi conquistada diante de um adversário de grande categoria mas que, quando se viu em desvantagem, enveredou pelo caminho da agressão sem bola.

Isto passou-se pelo menos três vezes, duas com Freire e uma com Manuel Fernandes, terminando os dois jogadores leoninos a sangrar da boca pelas cotoveladas sofridas, depois de terem aguentado os noventa minutos com enorme estoicismo.

Também Meszaros, agredido a pontapé depois de uma defesa, suportou 54 minutos a coxear, demonstrando sempre a sua extraordinária categoria, perante mais de 30 mil pessoas.

Mas a vitória do Sporting foi também o triunfo da personalidade, do talento individual e colectivo, de um esquema bem definido por Allison e melhor interpretado pelos jogadores e da condição física transmitida por Radisic.

A exibição leonina, impossível de prever nesta altura da época, foi espectacular e empolgante. Após o empate, o Sporting teve força e talento para voltar a virar o jogo a seu favor.

Uma vitória e uma actuação para ficar na memória.

Ao intervalo o Sporting vencia por 2-0, golos de Manuel Fernandes e Jordão, aos 9 e 40 minutos.

No segundo tempo, o Levski chegou à igualdade por intermédio de Velev (63 e 69 m), mas a dez minutos do final Jordão apontou o golo do triunfo.

Sob a direcção do jugoslavo Sostarich, que admoestou o português Nogueira com um cartão amarelo aos 35 minutos, alinharam:

Levski: Delchev; Nikolov, Grancharov, Balezski, Petrov; Barzov, Chavdarov, Denchev (Velev 60); Iskrenov, Velzhez e Spasov.

Sporting: Meszaros; Barão, Eurico, Xavier, Inácio; Nogueira, Ademar (Virgilio 64), Oliveira (Zézinho 80); Manuel Fernandes, Jordão (Nwokocha 82) e Freire.

Regresso, hoje

O Sporting parte hoje de Sófia com destino a Portugal, às 18 horas e 30 locais (16 horas e 30 de Lisboa). A viagem far-se-á num avião especial, tal como aconteceu no trajecto Lisboa-Sófia, mas não se sabe ainda se é possível o voo directo para a capital portuguesa.

Se for, a comitiva leonina deverá chegar a Lisboa cerca das 20 horas e 30, ou, então, viajará de Sófia para Madrid e da capital espanhola para o Porto, sendo provável que faça o restante percurso de autocarro.

O programa definitivo da viagem de regresso só terá sido definido esta manhã, estando Sousa Marques, a fazer os possíveis para que o avião búlgaro transporte a equipa até Lisboa e não apenas até Madrid.

Os jogadores leoninos treinaram esta manhã descansando na terça e quarta-feira, apresentando-se de novo ao trabalho às 11 horas de quinta-feira, véspera do encontro com a selecção da Hungria, a contar para a segunda jornada do Torneio de Lisboa.

Meszaros: um espectáculo

Meszaros foi o expoente máximo da equipa, especialmente no desafio final. O guarda-redes húngaro foi um espectáculo dentro do jogo e, nos primeiros 45 minutos, a sua actuação foi soberba, evitando dois ou três golos com defesas empolgantes.

Uma em voo a remate de cabeça, outra a tirar para canto um livre que parecia impossível deter e a terceira a desviar com uma estirada um remate desferido sobre o risco da pequena área.

É um guarda-redes completo, de grande categoria europeia, como demonstrou logo no início, efectuando fora da área uma defesa com a cabeça e, próximo do final, quando saiu com a bola quase até ao meio-campo, aliviando ele próprio a pressão adversária.

Os laterais Barão e Inácio bateram-se bem e raramente foram ultrapassados

Jordão: dois golos na final, um deles de espantar

integrando-se ainda nos lances de ataque da equipa. Eurico anulou o melhor avançado do Levski, Velzhev, e o jovem Xavier parecia um jogador consagrado actuando em grande plano e evidenciando uma personalidade notável.

Barão a tempo inteiro

O lateral direito Barão seria mesmo o jogador mais utilizado por Malcolm Allison no torneio «1300 anos do Estado búlgaro». Barão, cuja continuidade nos leões chegou a ser posta em causa no final da época passada, disputou os quatro jogos sem nunca ter sido substituído totalizando 360 minutos.

Seguem-se Ademar com três

Meszaros defende tudo...

jogos completos e mais 64 minutos, num total de 334, e Eurico, que apenas não defrontou o Arges, da Roménia, tendo jogado 270 minutos.

Somente quatro futebolistas participaram em todos os encontros disputados pelos leões durante o estágio na Bulgária: Barão, Ademar, Manuel Fernandes e Virgílio, embora só o primeiro nunca tenha sido substituído.

Ao invés, o brasileiro Brasinha, que chegou ao Sporting em regime de experiência pouco antes da partida para a Bulgária, não se estreou com a camisola dos leões e é de prever que seja dispensado por Allison.

Atletismo

Troféu Carlos Oliveira é do Sporting

Os atletas do Sporting ganharam este fim-de-semana a Taça Carlos de Oliveira, disputada no Estádio Nacional. O grande êxito da colectividade de Alvalade iria especialmente para o seu sector feminino que arrebatou todas as provas.

Masculinos – 200 metros: José Carvalho, Benfica, 21,8 segundos. 110 metros barreiras: António Mestre, Sporting, 16,1 segundos. 800 metros: Carlos Cabral, Sporting 1 51 5 minutos. 3000 metros: Jose Abreu Benfica, 8.15 8 minutos Comprimento: Péricles Pinto, Sporting, 6.96 metros. 4X400 metros: Sporting, 3 21 8 minutos.

Femininos: 200 metros: Vera Lisa, Sporting, 25 1 segundos. 100 metros barreiras: Lurdes Macedo, Sporting, 15,1 segundos. Dardo: Dagmar Schwarz, Sporting, 39,90 metros. Altura: Cristina Abreu Sporting, 1,70 metros. 1500 metros: Lucilia Soares, Sporting, 4.44,3 minutos. 4X400 metros: Sporting, 4.04,1 minutos.

Fórmula Um

Piquet ganha GP da RFA e sobe no "Mundial"

O brasileiro Nelson Piquet (Brabham) venceu o Grande Prémio de Fórmula Um da RFA disputado no Circuito de Hockenheim.

Classificação do Grande Prémio: 1 – Nelson Piquet, Brasil, Brabham BT 49, uma hora, 25 minutos e 55.60 segundos, à média de 213 quilómetros horários; 2 – Alain Prost, França, Renault RE 30 B, 1.26 07.12; 3 – Jacques Laffite, França, Talbot Ligier JS 17, 1 27.00.20, 4 – Hector Rebaque, México, Brabham BT 49, 1.27.35.49; 5 – Eddie Cheever, EUA Tyrrell 010, 1.27.46.12

Classificação do campeonato mundial de condutores após Hockenheim: 1 – Carlos Reutemann, Argentina, 43 pontos; 2 – Nelson Piquet, Brasil, 35, 3 – Jacques Laffite, França, 25; 4 – Alain Jones, Austrália, 24; 5 – Gilles Villeneuve, Canadá, 21; 6 – John Watson, Gra-Bretanha, 20; 7 – Alain Prost França 19; 8 – Ricardo Patrese, Itália, e Eddie Cheever EUA 10

Do «Grupo do Destino» até ao FC Porto vão 75 anos

O FC Porto começou ontem a comemorar o 75.º aniversário. Constituída inicialmente por 24 sócios, a colectividade «azul-e-branca» teve origem no chamado «grupo do destino», na altura presidido por José Monteiro da Costa.

Este grupo reunia-se periodicamente, «num ambiente familiar de grande camaradagem, para folias e belas comezainas», mas uma ida de José Monteiro da Costa a Inglaterra, onde ficou entusiasmado com o futebol, levou a implantação da modalidade no clube.

Em 2 de Agosto de 1906, «sepultava-se o grande grupo do destino e, depois de uma assembleia, foi aprovada a fundação do novo clube».

Foi José Monteiro da Costa, seu fundador e primeiro presidente, quem pôs o nome de FC do Porto à colectividade.

A camisola encarnada, com vivos em branco e calção de ganga azul escura, foi o primeiro equipamento do clube.

As cores do FC Porto, que eram as da bandeira nacional na altura, surgiram aquando da sua fundação.

Depois de ter tido seis sedes e dois campos de futebol, o FC Porto foi considerado Instituição de Utilidade Pública por despacho no «Diário do Governo» de 19 de Março de 1932.

Três anos mais tarde, a Câmara Municipal do Porto atribuía ao FC Porto a medalha de ouro de mérito desportivo da cidade.

Em 28 de Maio de 1952, foi-lhe atribuída a medalha de Mérito Desportivo do Governo e um ano antes, o clube era agraciado com a Cruz Vermelha de Benemerência.

As comemorações dos 75 anos da existência do clube azul-e-branco iniciaram-se com a alvorada nas Antas, seguida de um desfile com morteiros, pelas ruas da cidade, dos mareantes do Rio Douro.

FC Porto 1-0 ao Varzim

Integrado nas comemorações das Bodas de Diamente o FC Porto derrotou o Varzim por 1-0. Romeu, de grande penalidade, aos 79 minutos foi o autor do golo da vitória, premiando o labor da turma portista que realizou uma excelente primeira parte, onde os jogadores evidenciaram alegria, força e velocidade.

FC Porto: Tibi; (Fonseca, 45), Gabriel, Teixeirinha, Freitas, Teixeira, Rodolfo, Jaime II (Frasco, 45), Sousa, Jacques (Júlio, 45), Romeu e Costa.

Varzim: Djair (Ramadas, 67); Vitoriano, Torres (Lima Pereira, 45), Albino, Óscar, André, Pinto, Adão, Toni (Fernando, 67), Valdemar, Dobrões (Narciso, 67).

Não há campeonato mas a bola já aquece

Amora ganha em Portimão

O Amora derrotou em Portimão a equipa local, por 1-0, num encontro particular de futebol inserido na preparação de ambas as equipas para a temporada de 1982.

O golo da vitória foi apontado aos 15 minutos por Pereirinha, de cabeça, a culminar um centro de Arnaldo, batendo Delgado, sem hipóteses para defender o remate.

A equipa do Portimonense denotou falta de entrosamento entre os seus sectores, mas fez uma partida equilibrada onde Carlos Alberto, na frente, mostrou ser o maior discérnio, enquanto os visitantes, mais rodados, praticaram um futebol mais desenvolto.

O encontro foi presenciado por cerca de quatro mil espectadores e sob a direcção de Oligário Barão, Faro, as equipas alinharam:

Portimonense: Delgado (ex-Belenenses); Coelho (ex-Espinho), Quaresma, Amílcar (ex-Belenenses), Murça (Rodrigues Dias 12), Paulo Rocha (ex-Sporting Braga) e depois Fernando Martins (ex-Marítimo), Valter, Carlos Alberto, Jailson (Tó Zé 61), (ex-Ermesinde), Luciano (José Rafael, 45) e Norton de Matos (ex-Standard de Liège).

Amora: Jorge (José Pereira 45); Rebelo, Arnaldo, Helder (Simões, ex-Ac. Viseu e Quim Zé 75) Alberto (Rui Camões, ex-Seixal) Jaime (ex-junior) e depois Manuel Fernandes, Formosinho (ex-Varzim), Amaral (ex-Portimonense), Pereirinha, Amadeu (ex-junior) e Pedroso (ex-Ac. Coimbra).

Penafiel derrota Boavista

Fizeram as respectivas apresentações perante os seus associados as equipas do Vitória de Guimarães (de Pedroto) e do Penafiel (de Cassiano Gouveia), frente ao Sp. de Braga (de Quinito) e ao Boavista (de Mário Lino).

Em ambos os desafios as primeiras partes foram mais agradáveis. É um facto que as substituições diminuem o ritmo, não permitem a desejada fluência, desvirtuam, em suma, o espectáculo. Foi o caso, ou foram os casos. O Vitória venceu por 1-0 e o Penafiel triunfou por 2-1. Lamente-se a «guerrilha» no 25 de Abril, entre o penafidelense Artur e o Jugoslavo axadrezado Zoran, que levou o árbitro a expulsá-los. Mau começo.

As equipas utilizaram os seguintes jogadores:

Penafiel: Luz; Zé Manuel (ex-Ac. Viseu), Leonel, Kikas e Artur; Ferreira da Costa (ex-V. Guimarães), Branco e Garcia; Baba, Jarbas (ex-Boavista) e João (ex-Varzim). Jogaram ainda: Rinaldo (brasileiro), Carriço, Fernando (ex-Ac. Viseu), Rui Gomes (ex-Marítimo), Maia, Barbosa, Faia e Serrão.

Boavista: Matos; Queiró, Paulo César, Artur e Cacheira; Eliseu, Diamantino (ex-Amora) e Barbosa I; Coelho (ex-F.C. Porto), Ailton e Palhares. Jogaram ainda: Taí, Nelinho (ex-Leixões), Bravo, Adão, Barbosa II, Jorge Silva (ex-Amora) e Zoran.

Marcadores: Ronaldo (65 m), Artur (68) e Ailton (69). Arbitrou Silva Pereira, do Porto.

Vit. Guimarães: Jesus (ex-Varzim); Ramalho (Gregório), Santos (Tozé), Nivaldo e Flávio (ex-Sanjoanense); Festas, Abreu e Pedroto (Jeová); Ribeiro (Fonseca), Lucio e Narciso (ex-Amora).

Braga: João; Artur, Nelito, Dito e João Cardoso; Serra (Guedes, ex-Varzim), Duarte e Vitor (ex-Espinho) e depois José Artur; Chico Faria (Malheiro), Mundinho (ex-Guimarães) e Vitor Santos (Spencer, ex-Marítimo).

Marcador: Nivaldo (55 m). Arbitrou Narciso Oliveira, de Braga.

Aníbal Costa pede demissão

O dr. Aníbal Costa, director-geral do Apoio Médico apresentou a demissão do cargo, tendo-se despedido, na passada sexta-feira, dos trabalhadores que superintendia. Na origem da demissão estarão razões de incompatibilidade com os titulares das pastas da Educação e da Qualidade de Vida.

Recentemente o Ministério das Finanças ordenou um inquérito ao departamento presidido por Aníbal Costa, o que terá ainda determinado mais o director-geral a demitir-se.

JOSÉ AMÉRICO CRISÓSTOMO MÓVEIS E DECORAÇÕES, LDA.

Certifico que, por escritura de 6 de Abril de 1981 e exarada de fl. 27 a fl. 29 do livro n.º 17-C de notas do Cartório Notarial de Moscavide, a cargo do licenciado José Joaquim de Carvalho Botelho, foi constituída entre José Américo Crisóstomo e Manuel da Piedade Batista uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de José Américo Crisóstomo — Móveis e Decorações, Ld.ª, tem a sua sede na Rua de Francisco Marques Beato, 33-A e 33-B, na vila e freguesia de Moscavide, concelho de Loures, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

2.º

O capital social é de 1 000 000$, encontra-se inteiramente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma do valor de 800 000$ do sócio José Américo Crisóstomo e outra de 200 000$ da sócia Manuela da Piedade Batista.

3.º.

A sociedade tem por objectivo o fabrico e comercialização de mobiliário e objectos de decoração, podendo vir a dedicar-se a qualquer outro tipo de actividade legalmente permitido, por deliberação da assembleia geral.

4.º

Entre os sócios é livremente permitida a cessão, total ou parcial, de quotas, ficando desde já dispensado o consentimento da sociedade para as divisões porventura necessárias para esse efeito; porém, a cessão a favor de estranhos dependerá do consentimento prévio da sociedade, ficando esta com o direito de preferência em primeiro lugar e os restantes sócios em segundo.

5.º

A gerência da sociedade é confiada aos sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme se deliberar em assembleia geral.

§ 1.º Os actos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes. Todavia, em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidades para a sociedade, esta só ficará validamente obrigada, mediante a assinatura do gerente José Américo da Cunha Crisóstomo.

§ 2.º É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações e demais actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

6.º

No caso de falecimento de algum dos sócios, os seus herdeiros deverão nomear um de entre eles que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

7.º

Salvo os casos em que a lei exija imperativamente outros prazos ou formalidades de convocação, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, enviadas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Moscavide, 6 de Maio de 1981

A Ajudante,
Maria Helena Nunes Fernandes da Silva Tavares

NAS SUAS FÉRIAS PODE COMPRAR O DL

LITORAL AO SUL DO TEJO

- **SESIMBRA** Tab. Gonçalves
  Pedro Baptista Cardoso
- **PORTINHO DA ARRÁBIDA** Quiosque Arrábida
- **SINES**
  Rest. Vela d'Ouro
  Centro Comercial Sines
- **VILA NOVA DE MILFONTES** Café Mira Mar
- **PORTO COVO** Augusto António Vilhena

LITORAL NORTE

- **BARCELOS** Casa Pedro
- **ESPINHO** Quiosque Reis
  Pap. Ratoril
  Aires Moreira Rocha
- **PÓVOA DE VARZIM** Albino Ferreira Lima
  Clarisse Gonçalves
- **VILA DO CONDE** Altino Lopes Martins
- **VILA PRAIA ÂNCORA** Pap. Arcada
- **VIANA DO CASTELO** José Aires
  Tab. Siso

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 15$00 por exemplar
Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

Remete para Diário de Lisboa – Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

«Santíssima Trindade», de Andrei Rublev, que viveu no século XIV e foi o mais famoso pintor de ícones russo

Colecção da pintura russa começou há 125 anos

Ao celebrar-se este ano, pela quarta vez, o Dia Mundial dos Museus – decidido pelo Conselho Internacional dos Museus – chamou-se uma vez mais a atenção para a importante contribuição que os monumentos históricos trazem à cultura dos povos.

«Museus – Meios de Trocas Culturais, Interpenetração das Culturas, Compreensão e Cooperação entre os Povos» – foi o signo sob o qual se assinalou o «Dia dos Museus» na União Soviética que conta cerca de 1500 museus nacionais e cujo número ascende a 9000 com os museus populares, escolares e ao ar livre.

Entre os acontecimentos que assinalaram este ano na URSS o Dia dos Museus, destacam-se a exposição de desenho italiano dos séculos XVI e XVII no Museu Pushkin, enviada pelo Museu Britânico e a celebração do 125.º aniversário da Galeria Tretiakov, Museu Nacional da Pintura Russa.

A Galeria Tretiakov deve-se à iniciativa do comerciante moscovita Pavel Tretiakov, que começou a sua colecção com um quadro do pintor russo N. Schilder. O dia da aquisição do quadro – 22 de Maio de 1856 – marca a fundação da Galeria.

Pavel Tretiakov coleccionou obras de pintores russos durante 40 anos, gastando um milhão e meio de rublos. A partir de 1860 deu consistência à sua ideia de criar uma galeria de retratos dos homens ilustres da cultura e da ciência russas. Com esse objectivo fez encomendas aos melhores artistas da época: Vassili Perov, Nicolai Ghe, Ivan Kramskoi, Ilia Repine. Entre os retratos da época destaca-se o de Leão Tolstoi, feito por Ivan Kramskoi em 1873.

Pavel Tretiakov construiu as primeiras salas da galeria ligada à casa que habitava com a família. Alguns anos mais tarde declarou a colecção com livre acesso. Foi com orgulho que verificou que a sua galeria tinha sido visitada num ano por 50 mil pessoas. Em 1892, Tretiakov doou a galeria à cidade de Moscovo com 1200 telas e 500 desenhos.

Actualmente o Museu Nacional da Pintura Russa contém mais de 55 mil obras de pintura, artes gráficas e escultura que permitem a leitura da história do Estado russo e soviético desde o século XI. Recebe numa semana o mesmo número de visitantes que há cem anos visitavam a galeria durante um ano. (NOVOSTI).

O Festival de Salzburg com Karajan e sem Boehm...

Nos anos 60 e 70, os dois prestigiosos maestros austríacos Herbert Von Karajan e Karl Boehm foram os pilares do Festival de Verão de Salzburg. Pretendeu-se pôr ambos frente a frente, tornando as suas diferenças um facto e mantendo a diversidade e a expressão do festival.

Neste ano, Karajan (73 anos) permanece só na liça, nesta riquíssima manifestação sucessivamente lírica, musical e teatral que decorre de 26 de Julho a 31 de Agosto: com um total de 29 representações de 5 óperas, uma das quais criação mundial, 50 concertos vocais e instrumentais, 23 representações de 4 peças de teatro e três recitais de actores.

Boehm, particularmente fatigado (terá 86 anos a 28 de Agosto próximo), renunciou, com efeito, a dirigir uma «reprise» da ópera «Ariane em Naxos» de Strauss e duvida-se em Salzburg que volte a subir ao pódio da Orquestra Filarmónica de Viena para um concerto, no dia 29 de Agosto. Ele anulou igualmente, em Julho, algumas representações de ópera no Festival de Zurique.

Karajan está, em contrapartida, omnipresente, como membro do Conselho de Direcção do Festival, como chefe de orquestra e também como encenador, muito clássico, de uma das duas novas produções líricas: um «Falstaff» de Verdi, no qual realça com uma autoridade soberana a riqueza e o humor da partitura orquestral.

Com o desaparecimento de Boehm termina uma época da história do Festival de Salzburg, cujo princípio remonta a 1921. Uma nova geração de chefes de orquestra brilhantes surge. Este ano são os americanos: Lorin Maazel, que dirige nomeadamente «L'Enlevement au Serail», de Mozart e James Levine, que assegura duas outras «reprises» de produções do francês Jean-Pierre Ponnelle, «Les Contes d'Hoffmann», de Offenbach e «A Flauta Mágica», de Mozart. Há também os italianos Claudio Abbado e Ricardo Muti.

O relevo dos cantores afirma-se menos nitidamente, faltando as grandes vozes. A sua ausência faz-se nomeadamente sentir no «Falstaff». O barítono-baixo italiano Giuseppe Taddei não faz esquecer aos antigos festivaleiros os grandes recursos vocais do seu compatriota Tito Gobbi que encarnou este personagem em 1957 em Salzburg, já com Karajan como maestro.

A qualidade extremamente elevada do festival que constantemente reforça a sua reputação causou, apesar da ajuda do Estado austríaco, uma repercussão nos custos dos lugares, sem dúvida os mais caros do mundo da ópera.

Esta imposição implica a presença de um público muito tradicional em matéria artística e habituado à pompa cerimoniosa dos locais: «smokings» e vestidos de noite, «limusines» e «chauffeurs»... O carácter menos democrático de Salzburg é-lhe regularmente imputado, conjuntamente com a ausência de ousadia artística.

Em parte para responder a esta crítica, o festival criará, em 7 de Agosto, uma ópera de um autor contemporâneo, «Baal», do vienense Friederich Cerha. Esta obra é, para o compositor, «uma reflexão sobre a escolha que fundamenta a nossa existência».

Um grande sonho foi trazido à luz da realidade neste espectáculo confiado a artistas reputados: o maestro Christoph Von Dohnanyi, o encenador Otto Schenk e o barítono Theop Adam no papel do herói Baal, «um personagem que resume, ele próprio, toda a humanidade».

Yves Bourgade
(Enviado especial da France Presse)

Notícias do cinema

Distinções internacionais para realizadores portugueses

O realizador cinematográfico José Fonseca e Costa foi convidado a participar no juri do Terceiro Festival Ibero-Americano de Cinema, que decorre de 22 a 27 de Setembro em Biarritz – anunciou o IPC.

Fonseca e Costa, realizador da película «Kilas, o Mau da Fita», recebeu, em 1980, em Biarritz o Prix d'Honneur, no Segundo Festival Ibero-Latino-Americano.

O Instituto Português de Cinema anunciou, por seu lado, que o realizador Manoel de Oliveira foi convidado a fazer pare do juri do Festival de Cinema de Veneza, que decorre de 2 a 11 de Setembro nesta cidade italiana.

No âmbito deste festival, e em homenagem ao realizador, será exibido o seu último filme «Francisca».

Manoelde Oliveira, que já regressou de Londres, onde assistiu a uma retrospectiva da sua obra, vai ser o «Realizador do Ano» durane a Viennale, que decorre de 6 a 20 de Novembro na capital austríaca.

Durante os festivais de Edimburgo, de 15 a 23 de Agosto, e de Valladolid, de 17 a 25 de Outubro, o realizador será, também, homenageado – infornou o IPC.

O realizador de «Benilde ou a Virgem Mãe» e «Acto de Primavera», jantou quinta-feira, em Londres com o presidene Ramalho Eanes.

Os filmes de Manoel de Oliveira, incluindo as curtas metragens, vão ser exibidos, novamente, na próxima semana, em Londres, no National Film Theatre.

Tribunal da Língua Portuguesa

A Sociedade da Língua Portuguesa vai criar um tribunal para julgar «as agressões» ao idioma pátrio e investigar o direito de circulação no país de palavras e expressões «sem passaporte válido».

O futuro Tribunal da Língua Portuguesa procurará alerar a opininão pública contra a «delinquência
inguística» e, neste sentido, reunirá sempre de portas abertas e «divulgará» com rapidez as suas sentenças».

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Estarei drogado?

«Aqui e Agora» voltou. Muito mais cedo do que ameaçara. Pois é. As más notícias correm muito.

Voltou, com arraiais em Ourique, no Alentejo. No Alentejo, ena que luxo, pensarão alguns leitores. No Alentejo sempre tão esquecido, na RTP, e quando não esquecido, caluniado. Só que...

● Só que aconteceu uma coisa muito interessante: no Alentejo, em 14 Câmaras, 12 são de presidência APU, 1 PS e 1 PSD. Esta é, por acaso, Ourique...

● Não vão lá agora pensar que a televisão lá foi por causa desse pormenor. NÃO! Ela foi lá porque se comemoravam os 842 anos da batalha de Ourique...

Como anedota não está mal. Consta que o Afonso Henriques, ele próprio, se fartou de rir. Talvez por isso o Cerqueira estava tão encabulado, tão nervoso. Depois, imaginem, por causa do Afonso Henriques, obrigaram-no a faltar à corrida de automóveis na Alemanha! Para a outra vez, Ibn-Errik tem de ver se dá cabo do canastro aos mouros noutra data, para não estragar o arranjinho do rapaz.

● O programa, na sua casaca habitual (por lá, muda-se com facilidade...) tem semelhanças muito visíveis com um outro seu parente de há vários anos chamado «Vinte e cinco milhões de portugueses». Eu sei que somos agora apenas, e honradamente, dez milhões, o fascismo até a aritmética falsificara...

● De todo o paleio, salvou-se apenas minimamente o texto de Almeida Perucho. Quanto ao mais, o Cerqueira deu a palavra ao governador civil e ao presidente da Câmara. Não ouviram um trabalhador, um representante das Unidades Cooperativas de Produção, ninguém que legitimamente representasse a alma da própria terra alentejana.

● Em resumo: no longo cadastro das manipulações, omissões e falsificações, da RTP, este fossado a Ourique foi uma das operações mais sujas.

● Domingo deu uma coisinha de nada às crianças. Depois, veio a missa em duas notas de bastante interesse: a presença viva e funcional do coro misto de Lama, Barcelos, e a prática de um sacerdote de grandes qualidades pedagógicas.

Assim, na história dos cinco pães e dois peixes com que Cristo saciara a fome a cinco mil pessoas «sem contar as mulheres e as crianças», o sacerdote recusou a interpretação à letra, para realçar a simbologia, assente na fraternidade, na igualdade e nos imperativos de comunidade.

Claro. A leitura dos evangelhos há-de ser no essencial, uma interpretação, uma decifração, uma tradução. Por exemplo: o Céu, de que fala Jesus, não será a projecção, no tempo histórico, da justiça que os pobres esperam? O pão e o vinho do sacrifício não será a memória da luta pela conquista dos direitos essenciais? A Ressurreição de Cristo não significará, antes de tudo, a continuação da sua luta em cada cristão? Ou como dissesse: «Sempre que um homem acordar para o combate da perfeição do Homem, eu estarei ressuscitando nele.»

Porque em verdade vos digo: aceitar à letra os Evangelhos leva a considerá-los como uma colecção de histórias da Carochinha. A mediocridade não é evangélica.

● O movimento cristão juvenil **Focolar** reuniu nas Caldas da Rainha. **Setenta vezes Sete** esteve lá.

O movimento juvenil nasceu em 1943 durante a última guerra. Um dos elementos da organização declara: «As bombas podem matar tudo menos Deus.»

Pessoalmente, não sou tão optimista. Se as bombas nucleares destruíssem a Terra, minha Amiga, diga-me cá: como é que Deus ia sobreviver?

Em verdade vos digo: se os homens não defenderem Deus, ninguém mais o defenderá.

● Pede-se ajuda para os bombeiros de Miranda do Corvo (antes tinham-se enganado, tinham dito Moncorvo) depois pedem ajuda para os de Arganil. Fazem-no por legendas! Em TV, a mensagem oral é que é natural, mas a RTP deve ter descoberto novos conceitos.

● Reportagem sobre os «Jogos sem Fronteiras» de Lisboa. Vem um senhor dizer-nos que em equipas estrangeiras também havia atletas.

Não se trata disso. Trata-se de uma questão de bom-senso, de vergonha, do sentido de equilíbrio. Aos adultos são permitidas brincadeiras de garoto; mas garotices, não. E o que nesses jogos se fez, foi isso: uma garotice. Que Lisboa, em 1981, não merecia.

● TV Rural. Uma emissão impressionante: a transplantação de embriões em vacas, uma espécie de «vitelo proveta». Se alguma coisa há de reprovável, é o horário de emissão. Era uma bela emissão para adultos ou para jovens acompanhados de adultos. O que àquela hora é pouco provável. Não podem repeti-la à noite?

● Acabou o «Viva o Gordo», festival em grande de Jô Soares. Em Dallas, nasceu o filho da alcólica. A esta hora, eu danado comigo mesmo: «Estúpido boy!, com o mar tão perto ficar um domingo da vida agarrado à TV. Vejam-me o xixi. Devo estar dopado.»

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Na RTP-1 transmissão de mais um programa de E o Resto São Cantigas, hoje dedicado ao maestro Raul Portela

18.52 Sumário
19.00 Tempo dos Mais Novos – «Era uma Vez o Homem».
19.30 País, País
19.50 Gato por Lebre
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal
21.05 E o Resto São Cantigas – evocação do maestro Raul Portela. Um programa de Raul Solnado, Fialho Gouveia e Carlos Cruz. Produção de José Manuel Rodrigues. Realização de Oliveira Costa.
22.10 «Água Viva» – episódio n.º 114.
22.50 Últimas Notícias

Na RTP-2 exibição de mais um episódio de «Despojos de Guerra»

20.30 Informação/2
21.00 No Grande Mundo do Desporto – ski, descida de velocidade e patinagem artística. Comentários de Helena Dias.
22.00 «Despojos de Guerra» – produção: James Brabazon. Realização: Laurence Moody.

PUB
FILINTO – Centro de Fotocópias
DESDE-$60
CÓPIAS OZALID PLASTIFICAÇÕES ENCADERNAÇÕES
OFFSET ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
DAMOS APOIO A CONGRESSOS
Dependência da Discoteca Filinto
Av. João Crisóstomo 32 Tel. 57 01 68 53 50 40 Lisboa

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA

Assistentes estagiários

Por edital a publicar no **Diário da República** vai abrir-se concurso documental para assistentes estagiários nas áreas de Economia e Métodos Matemáticos.

Os candidatos devem dirigir-se à Secção de Pessoal do Instituto (Rua Miguel Lupi, 20 — 1200 Lisboa) para obter informações.

Professores e assistentes convidados

O Instituto aceita candidaturas de especialistas que preencham as condições legais nas áreas de Economia, Organização e Gestão de Empresas, Métodos Matemáticos e Ciências Sociais.

Os candidatos devem preencher o boletim disponível na Secção de Pessoal do Instituto e entregar um «curriculum» actualizado.

Lisboa, 30 de Julho de 1981

O Conselho Directivo

Via Veneza
SAPATOS—MALAS
ALTA QUALIDADE
PARES ÚNICOS
BAIXA DE PREÇO
CENTRO COMERCIAL DE BENFICA, LOJA 5-F
ESTRADA DE BENFICA, 739 — 1500 LISBOA

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
E o Resto São Cantigas (21.05)
RTP-2
«Despojos de Guerra» (22.00)
ASSISTENCIA TECNICA Telef. 2112871

COMPREM ÀS FABRICAS
VEJA QUANTO GANHA
EMIGRANTES E PÚBLICO

	ANTES	AGORA
Quart. casal mod.	39.000$00	30.000$00
Quart. criança mod.	24.000$00	17.500$00
Quart. casal luxo	110.000$00	89.000$00
Quart. casal séc. XVII	105.000$00	81.000$00
Quart. casal séc. XVII	80.000$00	60.000$00
Sala moderna completa	60.000$00	45.000$00
Jogo de maples	35.000$00	25.000$00

A MAIOR VARIEDADE EM MÓVEIS

Org. A. S. NUNES FABRICANTES DIRECTOS AO PÚBLICO

FÁBRICAS EM LISBOA E PORTO SALÕES DE EXPOSIÇÃO EM
ALVERCA 4+1000 • R. Proj. à Cap. Meleças Lote 1 (junto as escolas)
LISBOA • Est. de Benfica, 174 (a 500 m. de Sete Rios)
ALMADA • Av. 25 de Abril, 45, Tel. 2769081
BAIXA DA BANHEIRA • R. Ville Plaisir, 23-B (antiga R. 5)

DARTY
MÓVEIS
CONFIANÇA

Amanhã

18.52: Sumário; **18.57**: Tempo dos Mais Novos; **19.30**: País, País; **19.50**: Os Jogos e os Homens; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: 1+1=1; **21.30**: «Os Ropers»; **21.55**: «Água Viva» – episódio n.º 115; **22.45**: Últimas Notícias.

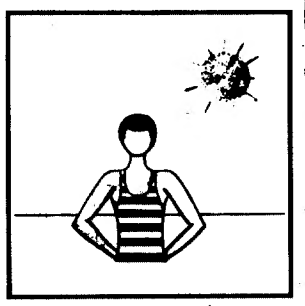
20.30: Informação/2; **21.00**: Cine-Clube – com o filme de René Clair «O Último Milionário».

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE — T. 2752175
FÉRIAS DA COMPANHIA
A SEGUIR
«A RECTA-GUARDA
de Romeu Correia SUB SEC/CMA

ALGARVE

TERRENOS RÚSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 80 000$00. Telefone 364651 ou contactar com o sr. Rocha, Figueira (V. Bispo). (das 17 às 21 horas)



SE
não sabe nadar
entre na água
apenas até à cintura

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

roteiro cultural

Exposições

Louça regional de Viana do Castelo pintada à mão está em exposição em Faro desde ontem até final do mês. A iniciativa pertence à Comissão Regional de Turismo do Alto Minho e tem em vista mostrar no Algarve as qualidades daquela louça tradicional. No certame está patente um conjunto de peças de cerâmica consideradas únicas no seu género e concepção.

Art'Ilha, colectiva de artes organizada pela Cooperativa de divulgação e produção cultural «& Arte», está agora em Évora, até ao dia 8 de Agosto, depois de ter sido apresentada em Lisboa e no Porto. O certame, com base em artistas naturais ou radicados na Madeira, abrange pintura, desenho, fotografia, diaporamas e cinema super 8.

«Homenagem a José Escada» é uma exposição de «Desdobragens, Descritas e Decalcomanias» de Eurico Gonçalves, patente ao público no Palácio dos Coruchéus, em Lisboa. Ao recolhimento metafísico e místico de José Escada, Eurico Gonçalves contrapõe a sua exteriorização lírica e festiva, ambos relembrando Matisse, Picasso, Lam, Klee, Victor Bruner, Max Ernst e os Primitivos, na imagética surreal que assumem. A exposição está aberta todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, até 14 de Agosto.

Uma importante exposição sobre «Pratas Islâmicas» foi há dias inaugurada no Museu Gulbenkian, integrada nas comemorações do 25.º aniversário da Fundação. Trata-se de uma colecção apresentada ao público pela primeira vez, pertencente ao coleccionador dr. Saad Al-Jadir.

Conferências

«Problemas actuais da Informação» é o tema da conferência que amanhã às 18.30, o jornalista Daniel Ricardo fará na Sociedade de Língua Portuguesa, Rua de S. José, 41-2.º, integrada na programação da 1.ª Exposição Nacional de Jornais Diários-/Diário-81.

As restantes conferências, de representantes de todos os jornais diários, abrangerão duas áreas, uma especializada e de debate, outra, de informação pública, visando o contacto do leitor com o seu jornal.

A exposição de páginas e fotografias e o espaço de leitura de Diário-81 continuam abertos ao público, das 13 às 19.30 de 2.ª a 6.ª.

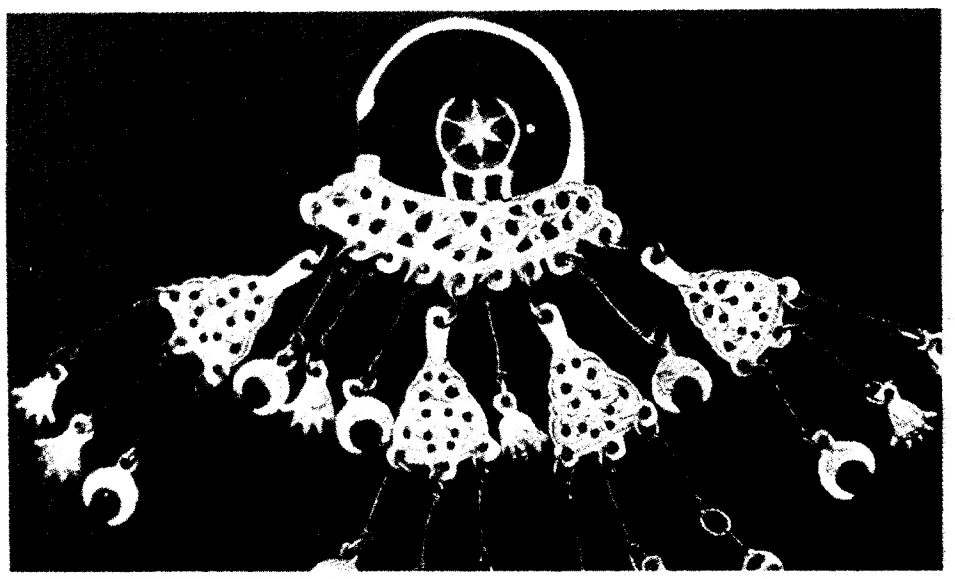
Música

No âmbito do VII Festival de Música da Costa do Estoril, o pianista Sequeira Costa dá hoje, às 21.30, um concerto no Cinema do Casino do Estoril. No programa: obras de Beethoven, Schumann e Rachmaninov.

Bailado

Em espectáculos também integrados no VII Festival de Música da Costa do Estoril, o Ballet Gulbenkian apresentar-se-á no cinema do Casino do Estoril, com dois programas, nos dias 4 e 5 de Agosto (I programa) e 6 e 7 (II Programa).

O primeiro programa é constituído pelos bailados «Paisagem com Ponte» coreografia de Sparling/Música de Ruth e Franzen; «Cinco Poemas de Amor», coreografia de Vasco Wallenkamp-/MÚSICA de Wagner; e «Algumas reacções de algumas pessoas algures no tempo ao ouvirem a notícia da vinda do Messias», coreografia de Lar Lubovitch/música de Haendel; do programa II fazem parte os bailados «Suite Barroca», coreografia de Vasco Wallenkamp; «O Tempo antes do Tempo depois», de Lar Lubovitch; «Libera me», coreografia de Vasco Wallenkamp/música de Constance Capdville.



Este brinco líbio faz parte da exposição «Pratas islâmicas» patente no Museu Gulbenkian

Teatro

«O Desconcerto», peça de Salazar Sampaio, encenada por Glicínia Quartim, com cenografia de Vítor Belém, é apresentada quarta e sexta-feira, às 21 horas, e quinta-feira, às 19 horas, no Pavilhão das Oficinas de S. José, à Travessa dos Prazeres. Intérpretes: Isabel de Castro, Branco Alves e Virgílio Marques.

Claras Turismo

FÉRIAS VERÃO 81

VIAGENS DE AVIÃO

PALMA MAIORCA	desde 18 920$00 por pessoa	— 1 semana
CANÁRIAS	desde 16 900$00 por pessoa	— 1 semana
IBIZA	desde 19 100$00 por pessoa	— 1 semana
BENIDORM	desde 18 620$00 por pessoa	— 1 semana Pens. Completa
JUGOSLÁVIA	desde 29 800$00 por pessoa	— 1 semana Pens. Completa
ROMÉNIA	desde 25 900$00 por pessoa	— 1 semana Pens. Completa
MADEIRA E PORTO SANTO	desde 24 560$00 por pessoa	— 2 semanas

INFORMAÇÕES E RESERVAS

R. N. — VIAGENS E TURISMO
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 Lisboa Codex
Telef: 56 00 15 — 56 34 51/2

E NÃO SE ESQUEÇA...
CONNOSCO QUALQUER TEMPO É TEMPO DE TURISMO
PEÇA O NOSSO PROGRAMA «FÉRIAS 81»

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$00	57$00
ALEMANHA FED. (marco)	26$25	27$35
ÁUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$537	1$637
BRASIL (cruzeiro)	$406	$645
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	52$25	54$70
(notas de 5 a 1000)	52$75	55$20
DINAMARCA)coroa)	8$35	8$73
ESPANHA (peseta)	$624	$724
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	64$50	66$50
(notas de 5 a 1000)	65$00	67$00
FINLÂNDIA (marka)	14$15	14$50
FRANÇA (franco)	10$95	11$65
HOLANDA (florim)	23$65	24$65
INGLATERRA (libra)	96$30	100$30
IRLANDA (libra)	120$50	124$50
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$246	$281
NORUEGA (coroa)	10$50	11$05
SUÉCIA (coroa)	12$35	12$95
SUIÇA (franco)	30$25	31$35
VENEZUELA (bolivar)	12$60	13$60

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – novos catálogos da música; **17.00**: Entrevista; **18.00**: Que cultura temos?; **18.45**: RDP-regiões; **19.00**: Toda a gente é pessoa»; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – animação cultural; **21.00**: «Serões na Província», de Júlio Dinis – programa da noite; **22.00**: Serenata de Coimbra; **22.30**: Vivó jazz; **02.00**: Madrugada na RDP/Lisboa.

Programa 2

16.50: Quartetos de cordas; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Retrospectiva de compositores portugueses; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.30**: Partita n.º 2, em ré menor, BWV 1004, de Bach; **20.05**: Os caminhos do homem; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: 2.ª parte de um concerto integrado no VI Festival de Música da Costa do Estoril; **22.35**: Música sinfónica de Beethoven; **00.00**: Música; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.15**: A panela ao lume; **16.35**: Conselhos; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Diversos; **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto; **00.03**: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

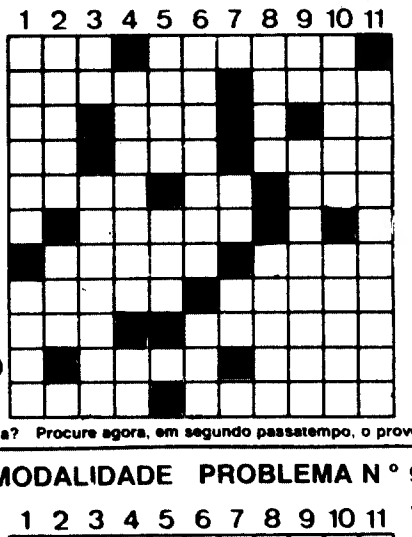
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Pajú; **21.00**: Discos LAR; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **23.10**: Confronto; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando; **24.00**: Meta final (continuação. Noticiários de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13191



HORIZONTAIS:

1 Artigo indefinido. Esposa.
2 Bálsamo (pl.). Causa amuo a.
3 Item. Romancista português autor de «Os Maias». Átomo.
4 Batráquio. Bigorna de aço sem hastes. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.
5 Toste. Isolado. Chiste.
6 Metas em espas.
7 Aumentos de preço ou valor. Tragédia de Shakespeare.
8 Faixas. Película cinematográfica.
9 Época. Humedecem.
10 Divulgação (fig.). Gorgulho tropical.
11 Estimas. Peneiras.

VERTICAIS:

1 Unificaram. Mal parecida.
2 Arvoredos. Oásis.
3 Alteza. Real. Palavra.
4 Abomina. Ósmio (s.q).
5 Cidade da Arábia. Utensílios domésticos.
6 Empregasses. Conjunção.
7 Artigo definido. Nome de Buda, na China.
8 Cidade da Holanda. Planta arbustiva cultivada nos jardins.
9 Preposição. Modelos (fig.).
10 Saira frequentemente à rua. Estimara.
11 Meteremos em atoleiro.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9051

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Espanha. Nome de mulher.
2 Espevitaram. Zomba.
3 Tratamento dado na China a certas pessoas. O mais. Aves semelhantes às pombas.
4 Prefixo de negação. Senhoras.
5 Nota musical. Grande ribeira da Ásia Russa. Em o (inv.). Túlio (s.q.).
6 Armaria. Tosta. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
7 Composições dramáticas. Distar.
8 Nota musical. Transpiras.
9 Ocultara. Sódio (s.q.).
10 Beijo atirado de longe com os dedos por galanteio (Bras.). Grita (fig.).
11 Salários.

VERTICAIS:

1 Título assumido, após a morte de Maomé, pelos chefes políticos e religiosos muçalmanos. Moeda oriental.
2 Acertara. Vê.
3 Quinhentos e um em romano. Homem muito trigueiro.
4 Aquele que foi vítima da sua própria ambição. Cobrir.
5 Rei dos Israelitas filho e sucessor, de David e de Betsabé.
6 Abreviatura de Santíssimo. Saia frequentemente à rua.
7 Povo do antigo Sâmnio. Rio de França.
8 Tornais morno. Vossa Alteza.
9 Nota musical. Estrépito de desmoronamento. Preposição latina que designa movimento.
10 Alfaia. Prefixo de privação.
11 Suspiros. Povo de África entre a costa de Zanzibar e o lago Vitória.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13190

HORIZONTAIS:
1 O. MELÃO. E. A.
2 Imitaras. Cr.
3 Tarar. Sal.
4 Ou. Lábio. Ca.
5 Sa. AC. Vós.
6 VA. Rodin.
7 Única. Senha.
8 Lês. Pá. Gee.
9 Hia. Am. Mac.
10 Raros. Res.
11 Reatar. Para.

VERTICAIS:
1 Oito. MULHER.
2 MAUS. Nei.
3 Mir. Avisara.
4 Etal. Ac. At.
5 Lara. Apara.
6 Ar. Bar. Amor.
7 Oásicos.
8 SÁO. DE.
9 Vingara.
10 CONHECER.
11 Arrás. Ae. Sa.

Provérbio: O MELAO E A MULHER MAUS SÃO DE CONHECER.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9050

HORIZONTAIS
1 Amaça. Acedi.
2 Macó. Macuá.
3 Atola. Ri. Um.
4 Nara. Cai.
5 Riscadas.
6 Eme. Ur. Dr.
7 Baniras. Uro.
8 Artur. Au. Al.
9 Rea. Avisado.
10 Reviravas.
11 Suaras. Re.

VERTICAIS
1 Amancebaras.
2 Nata. Maré.
3 Acorrentara.
4 Colai. Iu. Er.
5 Surrava.
6 Ocra. Vis.
7 Aar. Sair.
8 CCI. DD. Usar.
9 Eu. Coro. Ave.
10 Damas. Rada.
11 Mi. Guloso.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
– 13 a.
WEST SIDE STORY
c/ Natalie Wood

SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY

c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
LUCKY LUKE A BALADA DOS DALTON
c/ Elliot Gould, Genevieve Bujod e Ricky Schroder
Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.10, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 23.30
– Int. men. 18 a.
E TUDO O FUMO LEVOU
c/ Cheech Marin e Tommy Chong
Um filme de Lou Adler

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A IRMÃ DA CASTA SUSANA
Realização de Franz Antel

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
18.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD
Falado em português

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Um colosso de acção!
A FÚRIA DA RAZÃO
c/ Clint Eastwood
Um filme de Don Siegel

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 15.15, 18, 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Um Charles Bronson sensacional!
O MECÂNICO
(Cópia nova)

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
ASSALTO EM TELAVIVE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PERVERSÕES SEM LIMITES
Pornográfico – Hardcore

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
SEDUZIDA E ABANDONADA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson e Nancy Allen
Às 24 – Int. men. 13 a.
O COMBÓIO DOS VALENTES

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Filme indiano
KINARA
c/ Jeetendra e Hema Malini
Um filme de Gulzar

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O mais diabólico Hitchcock

INTRIGA EM FAMÍLIA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
AVENTURA NAS CARAIBAS
Realização Philippe Mannier
(Colorido)

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.

OS CAVALOS DE VALDEZ
c/ Charles Bronson, Jill Ireland e Marcel Bozzuffi

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Pela primeira vez a espantosa versão integral de
BLOW-UP
HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
6.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Les Charlots na mais endiabrada comédia
OS MALUCOS EM HONG KONG

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
Clint Eastwood, Donald Sutherland
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
GERAÇÕES EM CONFLITO
c/ Rishi Kapoor, Ashoc Kumor e Moushum
Um filme de Sikander Khanna

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15 e 21.00 – N. ac. men. 13 a.
BEN-HUR
c/ Charlton Heston, Stephen Boyd e Haya Hararaet
70m
N. B. Não se realiza a habitual sessão das 18.15

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD
Falado em português

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

14, 16,15,18.30, 21.30 – Int. men. 13 a.
NOVE MESES
c/ Lili Monori e Dicko Rosie
Um filme de Marta Meszaros

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um poema de amor e violência
QUO VADIS
c/ Robert Taylor e Deborah Kerr
O filme é exibido no início da sessão

«NOVE MESES» Um tema tratado com rara sensibilidade por MÁRTA MÉSZÁROS um dos maiores nomes da actual cinematografia europeia.
Em exibição no Cinema Nimas

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SUPERDINÂMICO
c/ Georges V. Yrikian
Colorido
Últimas

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
À QUEIMA ROUPA
c/ Lee Marvin e Angie Dickinson

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
HARLEM
Realização de Shirley Clarke
Música de Dizzy Gillespie

SALA 2
Às 14, 17, 20.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
KAGEMUSHA
Realização de Akira Kurosawa
Filme de qualidade

SALA 3
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 18 a.
TAXI DRIVER
Realização de Martin Scorcese
Filme de qualidade

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
–M. 18 a.
PROVIDENCE
Realização de Alain Resnais
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O melhor cowboy de sempre!
DJANGO
c/ Franco Nero

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um «policial» de grande e vibrante acção
AS GAIVOTAS VOAM BAIXO
c/ Nathalie Delon, Mel Ferrer

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
AS GAIVOTAS VOAM BAIXO
c/ Maurizio Merle, Nathalie Delon e Mel Ferrer

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

14.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007 OS DIAMENTES SÃO ETERNOS
com Sean Connery

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO

11.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
1941, ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Um êxito da gargalhada que volta
Com: Tam Awkrowd e Ned Beatty
2.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
c/ Keir Dullea, Fary Lockwood e Stanley Kubrick
A obra-prima de Stanley Kubrick
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interd. men. 13 anos

DIVINA LOUCURA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores
Às 14.15, 16.30,19 e 21.30
Int. m. 13 anos
AL PACINO É O ESPANTALHO
Omelhor filme do Festival de Cannes 1973
– Prémio: Palma Ouro

outros cinemas

Lisboa

PARIS – «A Fórmula», às 21.30 (13 anos)

EUROPA – «O Toiro Enraivecido», às 21.30 (18 anos)

2000 – «O Passageiro da Chuva», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA – «A Lista Negra», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «As Viúvas Sexuais», sessões contínuas (18 anos)

CINEARTE – «As Motos da Morte», às 21.30 (18 anos)

LUMIAR – «Os Dois Príncipes», às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO – «O Diabo em Miss Jones», às 21.oo e 23.00 (18 anos)

ROYAL – «Pantera Negra», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – VI Festival de Música da Costa do Sol, às 17.00 e 21.15 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «A Maçã», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Uma Mulher em 2.ª Mão», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cine Plaza – «A Conquista do Mundo», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Lido – «Só se Vive Duas Vezes», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cine Estúdio – «Aquele Movimento de que Tanto Gosto», às 21.30 (18 anos)

Porto

JÚLIO DINIS – «Se Tu Não Existisses», às 21.30 (10 anos)

VALE FORMOSO – «Sexo à Tarde», às 21.30 (18 anos)

PASSOS MANUEL – «O Filme Mais Maluco do Mundo», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «O Vale Perdido», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «Este Obscuro Objecto do Desejo», às 21.30 (13 anos)

LUMIÉRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)

LUMIÉRE-L – «Vive e Deixa Morrer», às 21.45 (13 anos)

OLÍMPIA – «Olimpíadas do Karate», às 21.30 (13 anos)

ÁGUIA – «O Último Combóio do Katanga», às 21.30 (18 anos)

COLISEU – «Até Mesmo os Anjos Comem Feijões», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ – «Heda», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «A Noviça e o Amor», às 21.45 (18 anos)

PEDRO CEM – «Regresso em Força», às 21.30 (18 anos)

S. JOÃO – «E Tudo o Vento Levou», às 21.30 (18 anos)

TERÇO – «Tom-Horn», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE – «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Gatas Viciadas», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT – «Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO – «Golpe Audacioso», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «O Exército Secreto», às 21.30 (13 anos)

GIL VICENTE – «Coragem Fujamos», às 21.30 (13 anos)

TIVOLI – «E Tudo o Vento Levou», às 21.30 (18 anos)

teatros

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE – «Paga as Favas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 20.45 e 23.30 (13 anos)

Os Teatros ABC, Maria Matos, Adóque e Variedades estão esta noite encerrados para descanso das respectivas companhias.

POUPE

COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

SANOGYL BLANC

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

GUERRA R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **ALCÂNTARA**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **CORTEZ**, R. São Nicolau, 93 (T. 325378); **ZIRA**, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **BELÉM**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **GASPARINHO**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **SÃO BARTOLOMEU**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **J. RIBEIRO**, E. da Luz, 199-A (T. 780969); **CENTRAL DA LAPA**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SAGRES**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12-A (T. 2101486); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139).

REFORÇO

ARNALI, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **DILENA**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **SANEX**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **PROVIDÊNCIA**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA**, E. de Benfica, 678-A (T. 702532); **ALMEIDA**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **MADRE DE DEUS**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **BRANCO**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **CORVO**, R. Ângela Pinto, 32-B-C; **CARRONDO**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **MARCOS NASCIMENTO**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **SOARES CORREIA**, E. das Águas Livres, 128; **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PIMENTEL**, Az. dos Besouros, lote R-8; **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suiça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19 41 (T. 280141). Até às 21 horas; **Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias; CAMARATE: Santos Silva**, L. 25 de Abril, lote 135-C (T. 2513158); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, Álamos, 2-A (T. 2296464); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).
SETÚBAL – Marques – R. Arrenches Junqueira, 109/111
Bonfim – Av.ª Rodrigues Manito, 12.

LOURES – Saraiva – (T. 2530027), até às 22 horas
MOSCAVIDE – St.ª Bárbara – (T. 251898), até às 22 horas.
SACAVÉM – Soares – (T. 2518025), permanente

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS – Rua Padre Luís Cabral, 943 – Foz; **ALVES MOREIRA** – Av. Rodrigues de Freitas, 167; **MAIA** – Rua do Campo Alegre, 192; **BARREIROS** – Rua da Conceição, 2; **BOTELHO** – Rua da Alegria, 863; **ESTÁCIO** – Rua Sá da Bandeira, 120; **LIDADOR** – Rua do Lidador, 265.

(De dia e toda a noite)

MENESES DE LIMA – Praça Dr. Teotónio Pereira, 227; **CLÉRIGOS** – Rua dos Clérigos, 36; **CRUZ** – Rua de Costa Cabral, 1082; **GUARANI** – Rua de Pedro Hispano, 367.

Coimbra

(Das 9 às 9 horas do dia seguinte)

RODRIGUES DA SILVA – Rua Ferreira Borges, 32. Telef. 24548.

PORTE PAGO

DL

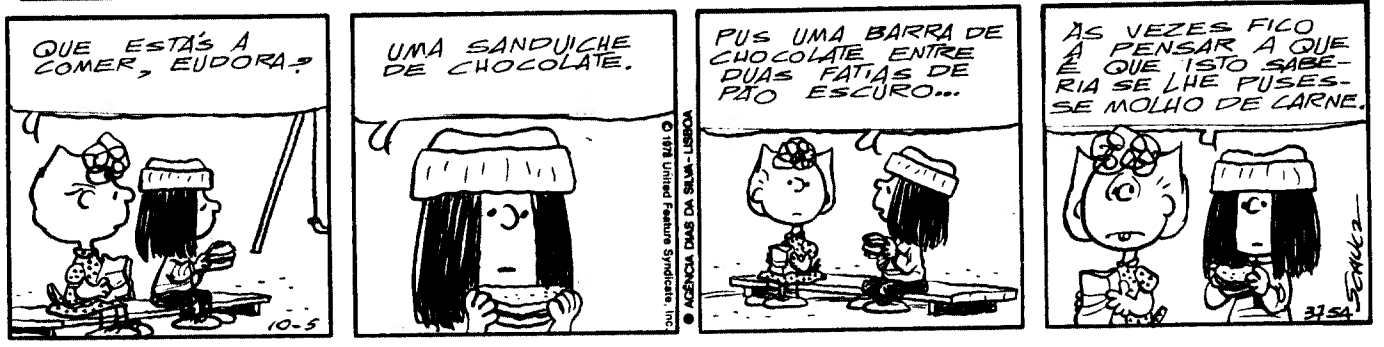
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

Dia 3
6.09 3,8 m 11.35 1,0 m
18.26 4,0 m 24.06 1,0 m
Dia 4
6.48 3,7 m 12.13 1,1 m
19.04 3,9 m 24.44 1,2 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	23°
BRAGANÇA	20°
VILA REAL	22°
PORTO	24°
P. DOURADAS	18°
COIMBRA	21°
C. CARVOEIRO	- °
PORTALEGRE	24°
LISBOA	23°
ÉVORA	25°
SINES	–
BEJA	24°
SAGRES	23°
FARO	25°
P. DELGADA	- °
FUNCHAL	20°

Na Festa da Paz e da Cultura, em Silves

Portugueses exortados a erguerem "dique contra o monstro nuclear"

«A ameaça de holocausto nuclear nunca foi tão real como agora», disse Silas Cerqueira ao discursar na sessão de abertura da terceira Festa da Paz e da Cultura, que ontem começou em Silves.

O representante do Conselho Português para a Paz e Cooperação defendeu para Portugal, no campo do armamento nuclear, «uma política patriótica e independente» e alertou para o facto de um míssil ser suficiente para matar de imediato em Portugal quatro milhões de pessoas e, nos meses seguintes, 90 por cento da população.

De Sagres e de Vila Real de Santo António partiram estafetas que transportavam as páginas de um alerta contra a ameaça nuclear no mundo e em particular na Europa, considerada a «zona mais em perigo».

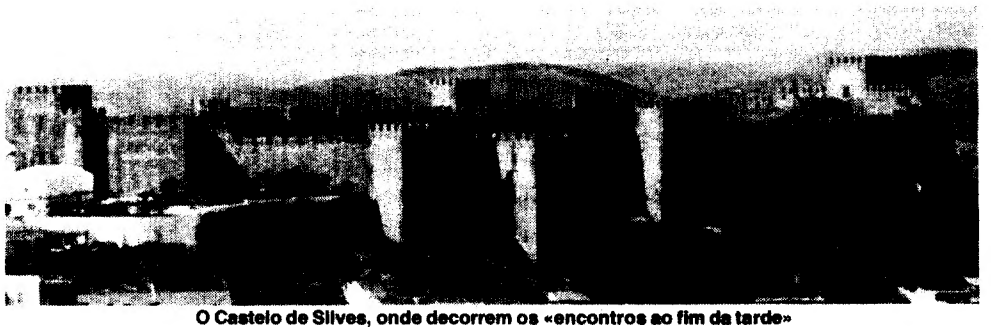
Igrejas Caeiro, secretário do CPPC disse, ao ler o texto, ser também na Europa que «surgem as propostas mais lúcidas a favor da paz» e que as populações começam a mobilizar-se, insurgindo-se «contra a inflação de armas nucleares». A mensagem incita o povo português a ultrapassar as fronteiras partidárias e a construir um «poderoso dique contra o monstro nuclear».

A Festa, que pela terceira vez consecutiva se realiza no Algarve, e que se prolonga até domingo tem um programa vasto de animação cultural para crianças e adultos que inclui Teatro, Música, Artes Plásticas, Cinema, Canção e Desporto com temas e intérpretes nacionais e estrangeiros que procura «estreitar cada vez mais o entendimento e a amizade dos povos de todo o mundo».

Para hoje está prevista a pintura de um mural por crianças de Armação de Pera, seguida de uma visita guiada à cidade, a partir das 11 horas. Pelas 16 horas, haverá simultaneamente, a actuação de um grupo de teatro infantil em S. Marcos da Serra, e a exibição de cinema de animação em Algoz e do filme «O Regresso dos Heróis», no Cine-Teatro de Sines.

No castelo de Silves, haverá pelas 18 horas um diálogo com Mário Barradas, subordinado ao tema «o teatro, a cultura e a paz». À noite, o Centro Cultural de Évora apresentará a peça «Auto de El-Rei Seleuco» de Luís de Camões.

São ainda de destacar durante esta «III Festa da Paz e da Cultura» o ciclo de cinema que todos os dias, às 16 horas, no Cine-Teatro de Silves, apresenta bons filmes; as sessões denominadas «Diálogo ao fim da tarde» com temas como: «A Comunicação Social, a Paz e a Cultura», amanhã, às 18 h, no Castelo de Silves, com a presença do dr. Fernando Piteira Santos; «As Artes Plásticas, a Cultura e a Paz», com Rui Mário Gonçalves; no dia 5 «O Cinema, a Cultura e a Paz», dia 6, com


O Castelo de Silves, onde decorrem os «encontros ao fim da tarde»

Vasco Pinto Leite «A Música, a Paz e a Cultura», dia 7, com Nuno Barreiros; «A Poesia, a cultura e a Paz», dia 8, com Eduardo Prado Coelho e que inclui um recital de poesia com Joaquim Pessoa, Fátima Murta e Igrejas Caeiro; no domingo, o prof. Borges Coelho tratará o tema «A civilização Árabe no Algarve».

A propósito, informamos que ontem foi inaugurado o Museu de Cerâmica Árabe, em Silves, no Torreão de Medina.

Para quem gosta de teatro, não esquecer as peças: «Inspector Geral», de Nicolau Gogol, que o Centro Cultural de Évora apresenta amanhã, às 21.30, no Cine-Teatro de Silves; dia 5, Angélica à Porta do Céu», pelo Teatro Laboratório de Faro, às 21 h, no Clube de Instrução e Recreio Tunense; dia 6 «Guerra? Não, obrigado!» de Bertolt Brecht, pelo Teatro Campolide, às 21 h, no Cine-Teatro de Silves.

No sábado e domingo realiza-se ainda o Grande Festival da Paz com a presença de muitos artistas nacionais e estrangeiros.

A Festa da Paz e da Cultura que é organizada pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação e que este ano conta também com a valiosa colaboração do município de Silves, realizou-se pela primeira vez em 1979, em Vila Real de Santo António, e ano passado teve como cenário a cidade de Lagos.

últimas

PARTIDO DOS AGRICULTORES PORTUGUESES (PAP) é a designação de um novo partido, cujo Conselho Instalador reuniu ontem em Coimbra. O PAP, integrado por agricultores e técnicos agrícolas das regiões Norte e Centro, defende «a criação de um projecto nacional de reestruturação fundiária, a racionalização e diversificação das culturas, o fomento de uma rede de armazenagem, conservação, transformação, distribuição e comercialização da produção agrícola».

A «AURORA DA LIBERDADE», prestigiosa associação recreativa e popular, fundada em Matosinhos há 73 anos, acaba de ser reconhecida como «pessoa colectiva de utilidade pública». A sua actividade, embora dispersa por numerosos campos, tem incidido sobretudo sobre a divulgação teatral.

A POLÍCIA SURPREENDEU num «dancing» do Porto, quatro homens e duas mulheres que se dedicavam à prática de um jogo de azar, conhecido pela designação de «banca francesa». O casino clandestino, localizado nas Escadas do Codaçal, 157, foi mandado selar e os seis jogadores detidos.

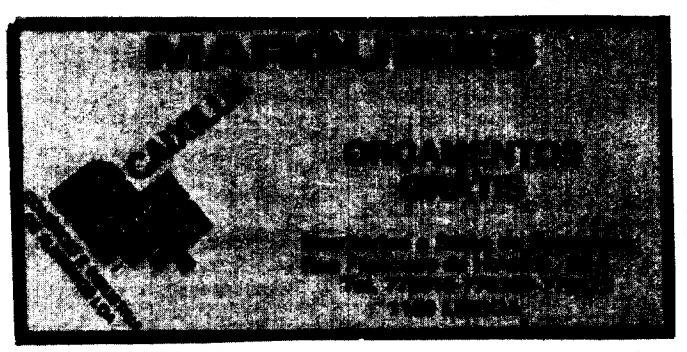
UM PORTEIRO DA FEIRA POPULAR do Porto, Manuel Leite, foi agredido a pontapé e à cabeçada por vários indivíduos que procuravam forçar a entrada naquele recinto, sem que estivessem munidos dos respectivos bilhetes de acesso. Um dos agressores, Adelino Correia dos Santos, de 34 anos, acabou por ser preso. O porteiro teve de receber tratamento hospitalar.

CHAMAVAM-LHE O «BLACK» e apareceu morto, vítima, ao que se supõe, de dose excessiva de droga, na residência onde vivia, com a mãe adoptiva, na Calçada do Galvão. Paulo Jorge Campos Lopes, era o seu nome, tinha 17 anos, e na altura em que foi encontrado ainda tinha espetada num dos braços uma seringa hipodérmica. Deveria responder em breve, por assalto, no Tribunal de Cascais.

AUTO FÉRIAS
ALGARVE
POR PESSOA 200 esc.
COSTA DEL SOL
POR PESSOA 290 esc.
SERRA DO GERÊS
POR PESSOA 738 esc.
MUNDIRAMA
R. DO CRUCIFIXO N.º 33
1100 LISBOA/TELEF.
32 8856 • 360302
MUNDIRAMA
CONSULTE-NOS

BOM ESTABELECIMENTO
TRESPASSA-SE
MELHOR LOCAL
DA AV. ALMIRANTE REIS
Com cerca de 150 m², vários ramos. Renda barata.
Trata o próprio.
Tel. 846373

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?
VISITE A NOSSA ENORME EXPOSIÇÃO DE MOBÍLAS
ESTILO: Inglês, Império, Luís XV e XVI, Barroco, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, Estantes, Papeleiras, Cómodas de salão, Camas de bilros e de latão, Roupeiros, Consolas e credências lacadas e douradas, Relógios de caixa alta, Jogos de maples em veludo e em pele, Lustres, Candeeiros, «Bibelots», Quadros a óleo, e enorme variedade de peças decorativas
GALERIA ACTUAL
— MÓVEIS E DECORAÇÕES
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12
(Perto do Saldanha)



CRUZEIRO a MARROCOS e 4 PORTOS FRANCOS
A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.
GIBRALTAR-MELILLA-AGADIR
LANZAROTE e LAS PALMAS
Turismo e "Shopping" — uma dupla aliciante!
30/Ago. a 7/Set./81
(LISBOA A LISBOA)
Vantajosas compras em Portos Francos
PREÇOS EXCEPCIONAIS DESDE 3.650$ POR PESSOA E POR DIA
DESFRUTE O VERDADEIRO PRAZER DE VIAJAR:
Faça um Cruzeiro / por menos do que gastaria numa simples estadia / em Hotel no estrangeiro!
EXCELENTE OPORTUNIDADE! LUGARES LIMITADOS!
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO